ANNO XXXI. N. 212.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEXTA FEIRA 14 DE SETEMBRO DE 1855

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO'.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Senhor Gervazio Victor da Nativipade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 1/2.
« Paris, 355 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. .	1$940
Pesos columnarios, . . .	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 6 horas e 54 minutos da manhãa
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.

Setembro 3 Quarto minguante as 6 horas 3 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 11 Lua nova as 8 horas, 31 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 19 Quarto crescente as 5 horas, 20 minutos e 14 segundos da manhãa.
» 25 Lua cheia a 7 horas, 5 minutos e 35 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Nicoláo Tolentino; S. Nemesiano
11 Terça. S. Theodora penitente; S. Proto.
12 Quarta. S. Mocrobio m. S. Ligorio m.
13 Quinta. S. Auta v.; S. Heronides m.
14 Sexta. Exaltação da S. Cruz; S. Cornelio p.
15 Sabbado. S. S. Nicomedes m.; S. Meletino.
16 Domingo. 17.º Festa das Dores da SS. Virgem Mãi de Deos; S. Eufemia v. m.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de setembro.

Officio—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar fornecer ao tenente-coronel commandante do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Pao d'Alho, os livros mencionados na nota que remette.

Relação a que se refere o officio supra.

1 livro-mestre com 300 folhas.
1 dito, para registro das ordens do commando superior, com 100 folhas.
1 dito para registro da correspondencia official, com 200 folhas.
1 dito para termos de juramento, com 50 folhas.
6 ditos de papel de Hollanda, com 50 folhas cada um, para matriculas das companhias.—Inteirou-se ao mencionado commandante.

Dito—Ao chefe de policia, communicando que transmittira ao inspector da thesouraria provincial, para ser paga, estando nos termos legaes, a conta que Smc. remetteu das despezas feitas com o barbeamento dos presos da casa de detenção, e bem assim com a compra de vassouras para a mesma casa.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Cabo, dizendo que são sufficientes para os assentamentos das praças do 3º batalhão de infantaria da mesma guarda nacional, os 8 livros que para esse fim se mandou fornecer ao respectivo commandante, uma vez que sejam taes livros escripturados de conformidade com o decreto n. 833 do 1º de outubro de 1851.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Garanhuns, declarando que a numeração actual dos corpos da mesma guarda nacional deve ser considerada provisoria, visto que a numeração dos corpos da guarda nacional tem de ser geral em cada provincia.

Dito—Ao engenheiro encarregado das obras militares, dizendo ficar inteirado de haver Smc. ajustado com José Manoel Gonçalves, a mão d'obra do assoalho das 4 enfermarias do novo hospital regimental, pela quantia de 50$000 rs. cada uma, e declarando em resposta que approva semelhante ajuste. —Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando a expedição de suas ordens, para que nunca seja demorado o pagamento dos vencimentos do corpo de policia.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver José Marcellino Alves da Fonseca entrado no dia 3 do corrente no exercicio do lugar de thesoureiro pagador da repartição das obras publicas.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, dizendo que pode Smc. dar baixa do serviço daquelle corpo aos soldados José Antonio Marques e José Vicente Barbosa.

Dito—A administração dos estabelecimentos de caridade. Avista da informação constante do officio dessa administração de 24 de maio ultimo, cumpre que nos termos do meu officio de 15 do dito mez, se effectue quanto antes a transferencia da casa dos expostos para o seu antigo edificio, addicionando-se-lhe o em que esteve o lycêu.

Portaria—O presidente da provincia tendo em vista o que lhe requereu José Jacomo Tasso Junior, resolve de conformidade com a informação do capitão do porto desta provincia, datada de 14 de julho ultimo sob n. 370, conceder ao supplicante licença para tirar nos arrecifes a pedra necessaria para 19 portadas de um edificio que está construindo no caes de Apollo, devendo esta ser apresentada ao mencionado capitão do porto para indicar as medidas que convém [illegible] melhante pedra.

Dito—Mandando que fique de nenhum effeito a portaria de 16 de agosto ultimo, na parte que nomeia a Herculano Julio de Albuquerque Mello para o lugar de mordomo do Gymnasio Provincial, visto assim o haver elle pedido, e nomeia para o referido lugar a Joaquim José de Figueiredo.—Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito—Designando o membro do conselho director da instrucção publica, o reverendo vigario Venancio Henriques de Rezende para substituir ao director geral.—Neste sentido fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para fornecer ao juiz de direito chefe de policia, seis pares de algemas com cadeados, afim de serem remettidos ao delegado do termo do Limoeiro.—Participou-se ao supradito chefe.

— 11 —

Officio — Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, autorisando-o, em vista de sua informação, a mandar dispensar do serviço da mesma guarda nacional os ajudantes de engenheiros da repartição das obras publicas.—Communicou-se ao Exm. commandante superior.

Dito — Ao Exm. conselheiro presidente da relação, inteirando-o de haver nomeado a José Joaquim de Miranda Castro, para servir temporariamente no lugar de tabellião publico do judicial e notas e escrivão do crime e civel do termo de Caruarú durante o impedimento do escrivão Belarmino Firmino Bezerra de Mello.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, dizendo que pode mandar dar baixa, visto que foram julgados incapazes do serviço em inspecção de saude, aos mancebos da companhia de aprendizes do arsenal de guerra Augusto Cesar da Rocha e Daniel José Paschoal, que se acham addidos á companhia fixa de artifices.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando que mande indemnisar o encarregado do lazareto do Pina, José Joaquim de Almeida Guedes, da quantia de 421$369 rs. em que, segundo as folhas que remette, importam as despezas feitas com o sustento dos officiaes, praças de pret, remadores e pessoas pobres que ultimamente estiveram em quarentena no mesmo lazareto, sendo descontados dos vencimentos dos officiaes comprehendidos nas folhas sob ns. 8 e 9 as quantias correspondentes ás despezas feitas com o sustento d'elles.—Igual ao inspector da thesouraria provincial, acerca da quantia de 201$800 rs. que se dispendeu com o sustento das praças do corpo de policia, que estiveram em serviço do referido lazareto e communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito—Ao presidente do tribunal do commercio, dizendo que, com a copia que remette da informação do inspector da thesouraria de fazenda, responde ao officio em que S. S. solicita providencias no sentido de serem pagas as gratificações do official maior da secretaria d'aquelle tribunal, e bem assim os ordenados dos respectivos continuos e officiaes de justiça.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, para que, á vista do pedido que remette, mande adiantar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas a quantia de 15:080$ rs. para continuação das obras por administração a cargo d'aquella repartição no corrente mez.—Communicou-se ao respectivo director.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande entregar ao censor do Gymnasio Provincial a quantia de 2:000$ rs. para pagamento dos moveis e mais objectos necessarios aquelle estabelecimento.—Inteirou-se ao mencionado censor.

Dito—Ao provedor da saude, approvando a deliberação que Smc. tomou de mandar pôr em observação por tres dias as embarcações procedentes do Rio de Janeiro, visto constar-lhe ter-se dado alli diversos casos de cholera-morbus.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, inteirando-o de haver, em vista de sua informação, mandado passar portaria concedendo dous mezes de licença de favor para tratar de sua saude ao 1º sargento d'aquelle corpo Manoel Caetano da Silva.

Dito — Ao Dr. José Soares de Azevedo, para mandar entregar a administração dos estabelecimentos de caridade, as chaves do edificio em que esteve o lyceu, do qual era Smc. director interino.

Dito—A camara municipal de Cimbres.—Já se achando concluida a matriz da villa de Cimbres, cumpre que Vmcs. façam com que tenha nella lugar a reunião do collegio eleitoral creado pelo decreto n. 671 de 13 de setembro de 1852 nos paragrafos 5 e 6 do art. 1, conforme se lhe communicou em officio de 13 de outubro d'aquelle anno.

— 12 —

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, inteirando-o de haver o Exm. presidente do Ceará participado que expedira ordem para cessar desde o 1º de julho passado o abono da prestação de 15$ mensaes que o alferes Henrique Eduardo da Costa Gama consignou de seu soldo naquella provincia.—Igual communicação se fez á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, declarando haver em vista de sua informação concedido os seis dias de licença que pedio o capitão commandante do destacamento volante da comarca do Limoeiro, Francisco Antonio de Souza Camisão, para vir a esta capital.

Dito—Ao mesmo, remettendo para terem o conveniente destino, as relações das alterações occorridas no mez de julho ultimo ácerca do capitão Antonio Caetano Travassos e do soldado Miguel Henriques Ferreira, que se acham addidos ao 5º batalhão de infantaria estacionado no Maranhão.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo, para o fim conveniente, os avisos de lettra na importancia de 3:817$ saccada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta e a favor de João Chrisostomo de Oliveira e Antonio Manoel do Nascimento.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, accusando recebido o seu officio relativamente a nomeação dos empregados que devem incumbir-se do exame das contas das loterias da provincia que hão corrido no presente exercicio, e dizendo em resposta que proceda a respeito de conformidade com o final do citado officio.

Dito—Ao director das obras publicas, autorisando-o a lavrar o termo de recebimento definitivo da obra do 3º lanço da estrada da Escada e bem assim a passar o competente certificado, afim de que o respectivo arrematante possa haver da thesouraria provincial, para o que ficam expedidas as convenientes ordens, a importancia da ultima prestação a que tem direito.

Dito—Ao Doutor Joaquim Pires Machado Portella, mandando-o desanojar por serem precisos os seus serviços na secretaria do governo.

Portaria—Mandando admittir ao serviço do exercito como voluntario, por tempo de seis annos, o paisano Manoel Januario José dos Santos, que perceberá, além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 300$ rs. — Iguaes ácerca dos paisanos Bazilio José da Silva, Mathias Gonçalves de Miranda e Silvio Pontes Pereira de Moura. — Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dita — Ao director do arsenal de guerra, para fornecer ao commandante do destacamento volante da comarca da Boa-Vista, Manoel de Campos Leite Penteado, 2.000 cartuxos do adarme 17 em substituição ao que lá se achava arruinado, devendo esse cartuxame ser entregue ao alferes Miguel Augusto Barbosa Picanço. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dita — O presidente da provincia, á bem do serviço publico, resolve alterar a portaria de 16 de agosto ultimo, determinando que seja professor da primeira cadeira de grammatica latina do Gymnasio Pernambucano Porfirio da Cunha Moreira, e professor da segunda o padre Ignacio Francisco dos Santos.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 13 de setembro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 113.

Não sendo ja necessarios os serviços do Sr. tenente reformado Joaquim José de Souza, determina o marechal de campo commandante das armas que este Sr. official fique desligado da companhia fixa de cavallaria desta guarnição, em a qual se acha addido.

José Joaquim Coelho.

Conforme. —*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria de 12 de setembro de 1855.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza.

As 11 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Leão (fiscal) Santiago e Gitirana, e os Srs. deputados Medeiros Rego, Pinto de Lemos, Bastos e Oliveira (supplente), abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Leão leu, e foi assignado o accordão proferido nos autos entre partes:

Appellante, Francisco José Regallo Braga.

Appellado, os administradores da massa fallida do bacharel Joaquim Antonio de Faria Abreu e Lima.

O mesmo Sr. desembargador pedio dia para o julgamento da appellação entre partes:

Appellantes, Ignacio Joaquim de Oliveira e outro.

Appellados, Cunha & Amorim.

Designou-se o primeira dia de sessão.

Passou do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Leão a appellação entre partes:

Appellante, Joaquim Corrêa Telles.

Appellado, Joaquim Domingues da Silva.

Sendo apresentada para julgamento a appellação adiada da sessão antecedente entre partes:

Appellante, Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.

Appellado, Manoel Pereira de Moraes.

Foi a sentença appellada reformada em parte.

O Sr. desembargador Gitirana pedio dia para julgamento das appellações entre partes:

Appellante, Lourenço Luiz das Neves, curador da massa fallida de Domingos José da Costa.

Appellado, José Rodrigues da Silva Rocha.

Marcado o dia de hoje, e sorteados os Srs. deputados Lemos e Oliveira, requereram estes o adiamento para a sessão seguinte.

Appellante, João Cardozo Ayres.

Appellada, a viuva de Martins de Carvalho.

Foi designado o primeiro dia de sessão.

Foram distribuidas:

Ao Sr. desembargador Leão, a appellação entre partes:

Appellante, Mathias Lopes da Costa Maia.

Appellada, D. Maria Leopoldina da Costa Kruger.

Ao Sr. desembargador Santiago, a appellação entre partes:

Appellante, Diogo Cockshott & C.

Appellado, João Rufino da Silva Ramos, por seu curador, e o Dr. curador geral.

Mandaram-se proceder as seguintes diligencias:

Na appellação entre partes:

Appellante, D. Maria Carolina de Brito Carvalho, por si e como tutora de seus filhos menores.

Appellado, J. F. G. Kladr.

Vista ao curador geral dos orphãos, para dizer por parte dos menores appellantes.

Na appellação entre partes:

Appellante, Vicente Ferreira da Costa, por si e como administrador da firma Costa & Onofre.

Appellados, a viuva e herdeiros de José Fernandes Eiras, e Fernandes Silva & C.

Vista ao curador geral dos orphãos, para dizer por parte dos menores da appellada.

Levantou-se a sessão as 2 horas da tarde.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Sessão imperial do encerramento da assembléa geral

EM 4 DE SETEMBRO DE 1855.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

A's 11 horas da manhãa, reunidos no paço do senado os Srs. deputados e senadores, foram nomeados para a deputação que tinha de receber a S. M. o Imperador, os Srs. deputados: Santos e Almeida, Augusto de Oliveira, Carneiro de Campos, Conego Leal, Ribeiro de Andrada, Mello Franco, Taques, Macedo, Henrique, Araujo Jorge, Horta, Vieira de Mattos, barão de Maroim, Paranaguá, Zacarias, Araujo Lima, Fernandes Vieira, Fausto, Góes Siqueira, Sabral Pinto, Gouvêa Horta, Travassos, e Castello Branco: e os Srs. senadores: visconde de Uberaba, visconde de Abaeté, marquez de Olinda, Fernandes Torres, Souza e Mello, marquez de Mont'Alegre, Cunha Vasconcellos, Queiroz Coutinho, Miranda, Silveira da Motta, Vergueiro e Baptista de Oliveira; e para a deputação que devia receber a S. M. a Imperatriz, os Srs. deputados: Ferraz, Luiz Carlos da Fonceca, Monteiro de Barros, e Rego Barros, e os Srs. senadores visconde de Albuquerque, e visconde de Sepetiba.

Ao meio dia, annunciando-se a chegada de SS. MM. II. sahiram as deputações a espera-los á porta do edificio, e entrando S. M. o Imperador na sala, foi ahi recebido pelos Srs. presidente e secretarios, os quaes unindo-se á deputação acompanharam ao mesmo augusto senhor até o throno; no qual tomando assento, mandou assentarem-se os Srs. representantes da nação, e pronunciou a seguinte

FALLA.

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.

« A sessão legislativa que hoje termina será assignalada pela reforma decretada no systema eleitoral.

« Congratulo-me comvosco por essa medida, que espero produzirá beneficos resultados.

« Agradeço-vos os meios com que habilitastes o meu governo para occorrer as necessidades do serviço publico e adiantar a nação na carreira dos melhoramentos.

« A epidemia que invadio a provincia do Pará vai-se estendendo por outros pontos do imperio. O meu governo tem prestado as populações accommettidas promptos soccorros, e se esforça por impedir a propagação e o incremento de semelhante flagello.

« Confiamos que a Divina Providencia, que tantas vezes nos tem manifestado sua protecção e misericordia, ha de ouvir as nossas preces e a bençoar os nossos esforços.

« As rendas publicas tendem a reassumir o seu movimento de assensão, e poder-se-hia presumir que em breve igualariam ás dos annos mais prosperos, se não fosse de receiar a influencia da enfermidade que actualmente nos persegue.

« Inaugurou-se, no dia 29 de julho ultimo, a construcção da estrada de ferro que deve communicar esta capital e a provincia do Rio de Janeiro com as provincias de Minas Geraes e S. Paulo.

« O meu governo applicará sempre a maior solicitude a eses melhoramento. que ha de marcar uma nova época entre nós.

« As relações de amizade e benevolencia entre o imperio e as outras potencias continuam em geral inalteradas, achando-se ainda pendentes com a republica do Paraguay as questões de navegação e de limites.

« Apreciando devidamente os interesses da paz e de boa intelligencia com os estados limitrophes, tenho procurado trazer a uma solução amigavel aquellas questões, e espero que o accordo intentado se conseguirá, mantidos sempre os nossos incontestaveis direitos.

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação, regressando a vossas provincias, ainda vos cabe uma gloriosa tarefa: concorrei cada vez mais para a tranquillidade publica, aproveitando essa tendencia geral para a concordia dos espiritos, que sempre tem sido o voto mais ardente do meu coração.

« Esta encerrada a sessão.

« *D. Pedro II.—Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil.* »

Terminado este acto, retiraram-se SS. MM. II. com o mesmo ceremonial com que haviam sido recebidos, e immediatamente os senhores deputados e senadores.

— 20 de agosto. —

Por decretos de 14 do corrente mez foram nomeados:

Commandante do 2º batalhão da guarda nacional do municipio da capital do Piauhy, o tenente coronel Francisco Mendes de Souza.

Major commandante da decima sexta secção do batalhão da reserva da guarda nacional dos municipios de Piranga e Pombá, da provincia de Minas Geraes, o capitão quartel mestre da guarda nacional dos mesmos municipios, Alexandre Rocha de Oliveira.

Capitão quartel-mestre do dito commando superior dos mesmos municipios, Antonio Anacleto Varella.

Capitão cirurgião-mor do commando superior da guarda nacional dos municipios do Assu' e Mossoró da provincia do Rio Grande do Norte, Thomaz José de Senna.

Foi amnistiado, por o haver pedido, Leandro Guedes Alcanforado, visto achar-se processado pelo crime de rebellião, que teve lugar na provincia de Pernambuco.

Por decreto de 16 do mesmo mez:

Foi nomeado o bacharel João Muniz Cordeiro Tatagiba juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de S. Sebastião e Villa Bella, da provincia de S. Paulo.

Foi reconduzido o juiz municipal e de orphãos José de Cerqueira Lima, no termo de Rezende da provincia do Rio de Janeiro.

Foram removidos por o haverem pedido os juizes de direito: João Ignacio Silveira da Motta, da comarca da Palma para a da Paranahyba, na provincia de Goyaz.

Emiliano Fagundes Varella, da comarca da Paranahyba para a da Palma.

Por decretos de 17 do dito mez foi reconduzido o bacharel Francisco Pereira Monteiro no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da Cachoeira, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Foi permittida aos vigarios José Modesto Pereira de Brito, da freguezia de S. José da Missão Velha, na provincia do Ceará, e Felix Aureliano Formiga, da freguezia do Bom Jesus do Exu' em Pernambuco a permuta entre si, das respectivas freguezias.

Por decretos de 18 do dito mez foram nomeados:

Capitão cirurgião-mór do commando superior da guarda nacional das Alagoas, S. Miguel e Atalaia, o Dr. Possidonio de Mello Accioli.

Majores ajudantes de ordens do commando superior da guarda nacional das villas de Bom Fim, Santa Luzia e Formosa da Imperatriz, em Goyaz, Joaquim Luiz Brandão e Manoel Sardinha de Siqueira.

Capitão secretario geral do dito commando, José Honorato da Silva Souza.

Capitão quartel-mestre dito dito, Francisco Ribeiro Camello.

Capitão cirurgião-mór dito dito, Joaquim Antonio de Souza.

Foram reformados:

O major do extincto quinto batalhão da guarda nacional da Cachoeira da Bahia, José Baptista de Magalhães, no posto de tenente-coronel.

O major do extincto corpo de artilharia da mesma cidade, Albino José da Silva e Almeida, no posto de tenente-coronel.

O coronel commandante-superior da antiga guarda nacional do municipio do Rio Formoso, da Provincia de Pernambuco, Zeferino da Cunha Bastos.

O tenente-coronel da antiga guarda nacional do municipio do Cabo da mesma provincia, José Cordeiro de Carvalho Leite.

O tenente-coronel do extincto primeiro batalhão da guarda nacional do municipio de Itapicurumirim, da provincia do Maranhão, Sebastião José Pereira de Castro.

O tenente-coronel do extincto primeiro batalhão da guarda nacional do municipio de Guimarães da mesma provincia, Joaquim Antonio da Motta.

Foram concedidas as honras do posto de major ao ex-major do 1º batalhão da antiga guarda nacional da capital da provincia de Minas Geraes, Joaquim Carlos de Figueiredo.

— 30 de agosto. —

Continuou hontem na camara dos deputados a discussão do projecto da reforma eleitoral, e depois de orarem os Srs. Carrão, Bandeira de Mello e Taques, encerrou-se o debate a requerimento do Sr. Horta, e procedendo-se á votação, foi approvado o mesmo projecto, tal qual passou no senado, por 56 votos contra 38.

Votaram a fávor, os Srs:

Rodrigues Horta, Gouvêa Horta, Paula Fonseca, L. Antonio Barbosa, Monteiro de Barros, Teixeira de Souza, Conego Silva, Vieira de Mattos, Luiz Carlos, Conego Leal, Azeredo Coutinho, Belisario, Bretas, Paula Santos, Freitas Travassos, Barão de Mauá, F. Octaviano, Mendes de Almeida, Magalhães Castro, Justiniano Rocha, Paula Candido, Araujo Jorge, Pedreira, Candido Borges, Paranhos, Carrão, Barão de Maroim, Nabuco, Almeida e Albuquerque, Henriques, Augusto Chaves, Sobral, Costa Machado, Eduardo França, Pacheco, Angelo Ramos, Caldre e Fião, Cansansão, Salles, Fausto de Aguiar, Mello Franco, José Ascenço, Dias de Carvalho, Titára, Ribeiro de Andrada, Sá e Albuquerque, Seára, Ferreira de Aguiar, Pereira da Silva, Castello Branco, Souza Leão, Santos e Almeida, Góes Siqueira, Paes Barreto, Taques, e Ferraz.

Votaram contra, os Srs.:

Belfort, Paranaguá, Raposo da Camara, Cunha, Fernandes Vieira, Araujo Lima, André Bastos, Bandeira de Mello, Jaguaribe, Domingues da Silva, Machado, Theophilo, Assis Rocha, Corrêa das Neves, Rego Barros, Pinto de Campos, Brandão, Figueira de Mello, Gomes Ribeiro, Siqueira Queiroz, Barreto Pedroso, Pacca, Ribeiro, Dutra Rocha, Saraiva, Zacarias, Sayão Lobato, Teixeira de Macedo, Venancio Lisboa, Firmino, Soares de Gouvêa, Jordão, Nebias, Ferreira de Abreu, Barbosa da Cunha, Livramento, Sayão Lobato Junior, Brusque.

Nas votações parciaes do projecto o Sr. Ferraz votou contra a eleição por circulos e a favor das incompatibilidades, e o Sr. Barreto Pedroso deu o seu voto no sentido inverso.

Dos 99 Srs. deputados que existem na côrte estiveram presentes a votação 95, incluido o Sr. presidente da camara; faltando por doentes os Srs. Padua Fleury, Lima e Silva, e Souza Mendes, e por ter-se retirado antes do encerramento da discussão o Sr. Augusto de Oliveira.

A ordem do dia para a sessão de hoje he:

3.ª discussão do projecto do senado n. 69 deste anno que altera a lei de 19 de agosto de 1844, e, se houver tempo, as materias anteriormente designadas.

— 31 —

Temos á vista jornaes de Montevidéo até 15 do corrente. Nada dizem sobre o estado do paiz, nem podiam dizer, visto como o governo daquella republica suspendia a publicação das folhas que espalhavam *idéas subversivas*, como aconteceu com o periodico intitulado *A Liberdade*, e ameaçava *com o calabouço* a redactores moderados, como o Sr. Cantilo do *Comercio del Plata* (a folha mais conservadora e ordeira do Rio da Prata), só porque não escreviam no sentido que ao governo agradava!

Para dar uma apparencia de legalidade a estas medidas dictatoriaes, expedio o governo o seguinte decreto, que submetteu á approvação da commissão permanente, composta exclusivamente de partidarios seus. Escusado era accrescentar que essa commissão se apressou a approvar o decreto. Aqui o transcrevemos:

« Ministerio do governo.—Montevidéo 10 de agosto de 1855.

« O abuso que desde longo tempo vai fazendo a imprensa da liberdade concedida pela constituição para emittir o pensamento, em detrimento da sã moral, com perigo da paz publica e em menoscabo do respeito as autoridades, considerando que o primeiro de seus indeclinaveis deveres he o de prevenir as funestas consequencias que podem trazer ao paiz as excitações da imprensa mal dirigida, o governo, assumindo a responsabilidade perante a assembléa geral, em conselho de ministros tem accordado e decreta:

« 1.º He prohibida a publicidade de todo e qualquer periodico sem que previamente obtenha do ministerio do governo a autorisação competente.

« 2.º Para obter a dita autorisação, os editores de periodicos estabelecidos, ou que para o futuro se estabelecerem, prestarão uma fiança de dez mil pesos, assim como tambem submetterão á approvação do mesmo ministerio o *programma do periodico*!

« 3.º A infracção do disposto nos artigos anteriores será punida com a suspensão por um anno do periodico, e mil pesos pela primeira vez; e por dous annos e dous mil pésos pela segunda.

« 4.º O juizo de qualificação será commettido aos juizes do crime, do civel e da fazenda, formando tribunal.

« 5.º Communique-se, publique-as.

« *Flores.*

« *Salvador Tort,—Enrique Martinez.—Francisco Agell.* »

Publicamos este decreto, que mostra mais uma vez o como nas chamadas republicas da lingua hespanhola entendem os governos a liberdade de imprensa; transcreveremos tambem a declaração feita pelo proprietario do *Comercio del Plata* acerca do occorrido com o redactor em chefe da sua folha, o Sr. Cantilo:

« *Aos assignantes.*

« D. José Maria Cantiló, redactor desta folha, me communicou o seguinte: « Que hontem foi chamado por S. Exc. o Sr. presidente da republica para este lhe exprimir, como exprimio, o desaggrado com que via o modo por que a redacção se occupava dos assumptos publicos de que tratava o *Comercio del Plata*; que o ameaçou severamente de que o metteria n'um calabouço, no caso de continuar a escrever como até aqui; e que S. Exc. accrescentou que não havia mandado fechar a imprensa na noite anterior, por consideração para com a familia do Sr. Cantilo. »

« S. Exc. pensava seguramente que a imprensa era do Sr. Cantilo.

« Em consequencia, e attendendo o decreto do governo que hoje publicamos, devo prevenir aos assignantes de que não posso determinar ainda a marcha que ulteriormente hei de adoptar a respeito desta folha.

« Em guarda de meus direitos, communiquei este successo ao ministro da marinha soberana, o Sr. D. Jacintho Albistur, com cujo conhecimento faço esta declaração. « *Nepomuceno Madero.*

« Proprietario do *Comercio del Plata* e da sua typographia. »

O Sr. Cantilo foi somente ameaçado. O Sr. D. Antonio Thomé, redactor da *Liberdade*, foi menos feliz. Como alem de escriptor publico era *official*, foi mandado preso para a fortaleza do Cerro, como castigo, diz a ordem do governo, da sua falta de respeito a autoridade.

— 3 de setembro —

Foi nomeado, por decreto de 30 de agosto proximo passado, vogal do conselho supremo militar, o Sr. brigadeiro Pedro de Alcantara Bellegarde.

Por decreto de 27 de agosto ultimo foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo de Lavras, da provincia de Minas, o bacharel José Jorge da Silva.

Foi permittida a permuta entre si das respectivas igrejas aos vigarios José Alexandre Gomes de Mello, da freguezia de S. Cosme e Damião da serra do Pereira, no Ceará; e José Manoel dos Santos Brigido, da de Nossa Senhora do O' da villa de Papary, no Rio Grande do Norte.

Por decreto de 29 do dito mez teve mercê Manoel da Silva Ferreira da serventia vitalicia dos officios de contador e distribuidor do juizo municipal e de orphãos do termo de Cantagallo, da provincia do Rio de Janeiro.

Foram reformados nos mesmos postos os coroneis da extincta guarda nacional da provincia de Goyaz, Francisco Ferreira dos Santos e Azevedo e Joaquim Rodrigues de Moraes.

Os majores da mesma guarda nacional, Ignacio Soares de Bulhões, João Nunes da Silva, José de Mello Castro de Vilhena e José Teixeira de Carvalho e Silva.

O tenente-coronel do extincto setimo batalhão da guarda nacional do Recife, Filippe Carneiro de Olinda Campello.

Por decreto de 31 do dito mez:

Foi removido o juiz de orphãos João José Rodrigues, do termo de Christina, em Minas, para o de Porto Feliz e annexos, em S. Paulo, por assim o haver pedido.

Foram reconduzidos os bachareis:

Joaquim José Lamaignère Vianna, no lugar de juiz municipal da segunda vara, da capital do Maranhão.

Fernando Pereira de Castro Junior, no lugar de juiz municipal e orphãos, do termo da Chapada, na mesma provincia.

Tiveram mercê da serventia vitalicia dos officios:

De escrivão da provedoria de capellas e residuos da cidade de Goianna, da provincia de Pernambuco, João José da Cunha Menezes.

Tabellião do publico judicial e notas, e escrivão do crime e orphãos da villa do Acary, da provincia do Rio Grande do Norte, Manoel Jorge de Medeiros.

Majores ajudantes de ordens do commando superior da guarda nacional de Paracatú, em Minas Geraes, José de Pinna e Vasconcellos e Francisco Carneiro de Mendonça.

Capitão secretario-geral do dito commando, Quintiliano de Souza Landim.

Capitão-quartel-mestre dito dito, Virgilio de Resende Costa.

Capitão-cirurgião-mór dito dito, Manoel Ferreira de Almeida.

Capitão secretario-geral do commando superior da guarda nacional dos municipios de S. João e Cabaceiras, da provincia da Parahiba, Augusto Severiano Gomes Brasileiro.

Capitão quartel-mestre do dito commando, Clementino da Costa Romêo.

Foram reformados nos mesmos postos:

O coronel da extincta guarda nacional da provincia de Goyaz, Antonio de Padua Fleury.

Os tenentes-coroneis da mesma guarda nacional, Jacintho Luiz Brandão, José Rodrigues de Moraes, Ildefonso Ludovico de Almeida e Joaquim Gomes de Siqueira.

Os majores da mesma guarda nacional, Joaquim da Cunha Bastos e José Joaquim da Veiga Valle.

O major do extincto primeiro batalhão da guarda nacional de Alcantara, no Maranhão, Thomaz Mariano da Costa Ferreira.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

BAHIA.

10 de setembro.

Depois das ultimas noticias que demos de Santo Amaro, tem chegado dous vapores, pelos quaes fomos informados do seguinte:

O estado sanitario da cidade continuava máo, com tudo a epidemia ja declina: o serviço era mais regular, porém algumas chuvas tinham aberto profundos regos em alguns lugares, onde se tem feito enterramentos, de sorte que os cadaveres não se acham sufficientemente cobertos, e exhalam fortissimo e insupportavel máo cheiro, que se estende por toda a cidade.

Suppõe-se ter concorrido muito para maior intensidade da epidemia uma matança de porcos que alli se fez no principio por se ter entendido que a criação dos mesmos era prejudicial e que augmentava os fócos de infecção.

Falleceu o Dr. Cypriano Barbosa Bettamio, que tão bons serviços tinha prestado, e que se tinha sempre mostrado incançavel no cumprimento das pesadas obrigações que expontaneamente contrahira: deixou nesta capital uma esposa inconsolavel e dous filhinhos.

Uma das irmãs de caridade, Soror Emilia, que se dizia ter ficado a espirar, ja dava algumas esperanças; em consequencia disso foi-lhe concedida licença para vir curar-se nesta capital.

O Sr Dr. Mourgue tinha sido tambem affectado da epidemia, e o Sr. Dr. Aducei, consta-nos que se achava melhor do incommodo que tivera.

Queira Deos conservar a estes dous homens, que tanto bem tem feito alli, a mais perfeita saude, para que não tenham os Sant'Amaristas o desgosto de se verem privados dos soccorros importantes que elles se tem sempre esmerado em ministrar-lhes.

Falleceu tambem o alferes de primeira linha, Cassiano José da Costa, victima, como o sempre lembrado Dr. Bettamio, de seu zelo e actividade.

Os medicos estão extenuados de fadiga: o trabalho he immenso, e talvez não possa ser por elles supportado até o fim: conviria muda-los ao menos por tres dias, para que possam depois deste pequeno descanso ser aproveitados seus serviços, que são feitos de tão boa vontade.

Por isso mesmo que elles são alli necessarios, que tem prestado serviços relevantissimos, e que he difficilimo achar medicos que os substituam, visto que aquelles que não se recusam quando convidados pelo governo, voltam, apenas encaram a realidade dos horrores que por alli vão, a sua saude he preciosissima, e o governo deve até, se for necessario, obriga-los a retirarem-se: o descanço de alguns dias parece-nos de indeclinavel necessidade.

O Dr. Antonio de Jesus e Souza estava dirigindo um hospital que preparara para os accommettidos que pertencerem ao exercito ou a armada; nãos se tem recusado a cousa alguma.

O Dr. Aducci tinha creado tambem um outro asylo de enfermos.

Os medicos estavam divididos por commissões e districtos.

Os enterramentos são feitos em dia.

Além de todos os soldados, imperiaes marinheiros e mais individuos empregados nos trabalhos, havia 18 africanos proporcionados por diversos engenhos.

O Dr. Luiz José de Gerqueira Mendes, juiz municipal da Villa Nova da Rainha, falleceu em Santo Amaro, victima da epidemia.

Voltaram as tres irmãs de caridade e o reverendo padre Lamant, que tinha ido visitar a Soror Emilia.

Foi nomeado segundo supplente de delegado o capitão Emiliano da Rosa Senna, e terceiro o Dr. Antonio de Jesus e Souza.

Na freguezia do Bom Jardim grassava com força.

Noticias vindas de Nazareth nos dizem que a epidemia n'aquella cidade vai cada dia fazendo maior numero de victimas.

O Dr. Sebrão tem sido incansavel, e por isso se torna digno da maior consideração.

A emigração para outros lugares do centro e das costas he immensa; a população está reduzida a menos de metade. O terror he indizivel; não ha quem se queira prestar para enterramentos, vendo que a mortalidade nos operarios funebres he quasi certa; salarios avultados se tem pago, e não obstante a caridade e o interesse recuam de toda offerta por mais vantajosa: assim mesmo os cadaveres tem sido sepultados em dia.

Poucos soldados já restam; 1 morreu, 6 estão doentes, e pelo serviço pesado e fetido em que labutam todo o dia, talvez muito breve precisem ser mudados para se não perderem,

As boticas exigem preços fabulosos pelos seus remedios falsificados e podres.

O Dr. Sebrão tomou um pharmaceutico para promptificar remedios.

A mortalidade tem regulado de 23 á 32 por dia.

Não são os pobres que querem á custa do governo medico e botica; ha proprietarios ricos e pessoas abastadas que os exigem, e ficam descontentes quando não são servidos em tempo!

Pediram-se a todos os proprietarios soccorros de escravos, bois e carros mediante aluguel, mas pouco se espera segundo nos consta.

O matadouro publico tinha de ser removido e foram creados diversos hospitaes.

O Dr. Paschoal Pereira de Mattos, promotor da comarca, estava de cama e mal.

As noticias da Cachoeira são cada vez mais agradaveis. O commercio toma incremento: as casas vão se povoando de novo e até já se fazem de lá offertas de diversos generos alimenticios. Os casos de epidemia são poucos, e esses pela maior parte benignos.

Na Moritiba ora melhora, ora peiora; são ainda frequentes os casos e não se tem notado declinação consideravel.

No Iguape continua com força, bem como Itaparica, onde relativamente a população, a mortalidade tem sido bastante crescida.

FOLHETIM.

TOLLA FERALDI. (*)

Por Edmundo About.

VII

(*Continuação.*)

No dia seguinte Pippo almoçava em seu quarto quando vio entrar Menico. Offerec[illegible] uma cadeira e um copo de vinho de Mars[illegible] mo o topazio, e quente como o sol; Menico [illegible] o vinho e recusou a cadeira.

— He *ella* quem te envia? perguntou Filippe.

— Não *ser* Pippo; venho de minha parte. Sabe que *elle* tem a crueldade de mettê-la no convento?

— E *ella* consentio?

— Ella nada póde recusar-lhe! A senhora chora; mas nossos homens estão contentes. Nosso tio cardeal foi hontem de noite a Santo Antonio, contou tudo á abbadessa, e a permissão será assignada hoje; mas elle exige que *ella* occulte seu amor a todas as freiras e pensionistas, e não diga a ninguem a razão de seu retiro. Coitada! ser obrigada a comprimir seus sentimentos, suffocar os suspiros, e devorar as lagrimas! E Deos sabe quanto tempo ficará sozinha roendo o coração! Ser-me-hia permittido acompanha-la? Não entro em conta, não sou homem, sou o cão da casa, que lambe as mãos dos senhores, e ladra contra os inimigos.

— He impossivel, meu pobre cão; assemelhas-te muito a um bello mancebo. Convém procurar uma rapariga dedicada, que consinta em encerrar-se por alguns mezes.

— Ah! *ser* Pippo, as pessoas dedicadas são raras. A' excepção de vossa excellencia e de mim, procuro debalde, não vejo mais outras.

— Como! entre todas as mulheres da casa não ha uma?

— Não conheço nenhuma. Reflicta, senhor: dous mezes de prisão, talvez tres ou mais, cem dias talvez sem ver ninguem: que perspectiva para uma mulher!

— Como chama-se aquella mocetona, que correu a chamar o medico quando foste ferido?

— Amarella; mas não tem bom coração.

— Irra! es muito difficil se achas que ella não deu provas de dedicação.

— Não, senhor; o que ella fez por meu respeito.

— Se ella consente em entrar no convento, que importa que seja por teu amor ou por amor de Tolla? O que convém he que tua ama não fique sozinha; pois ella morreria de enfado, de amor e de silencio. Vai fallar a essa rapariga. Tens algum credito sobre ella?

— Penso que sim, *ser* Pippo; mas nunca experimentei, porque ella tem suas idéas e eu as minhas.

— Deixa tuas idéas em repouso. Vai fallar á rapariga, dize-lhe o que quizeres, promette-lhe o que for necessario; mas decide-a a entrar no convento: trata-se da salvação de Tolla.

— Sim, senhor. Até agora eu não tinha enganado a ninguem; mas a salvação de Tolla em primeiro lugar!

A's dez horas da noite de 29 de abril, Tolla e a camarista entraram no convento de Santo Antonio Abbade, conduzidas pelo conde, pela condessa, por Victor, Manoel e Filippe, pelo abbade La Marmora e Menico. A abbadessa recebeu-a das mãos da mãi, abraçou-a ternamente e fez-lhe uma pequena exhortação maternal sobre os novos deveres que teria de cumprir, as privações a que condemnava-se a passagem da vida tumultuosa dos salões para a vida austera do claustro, e as vantagens espirituaes e temporaes, que Deos reservava-lhe em recompensa de tão virtuoso sacrificio. Tolla despedio-se de todos. Quando apertou a mão de Manoel, duas lagrimas [illegible]ram-lhe lentamente pelas faces pallidas; inclinou-se para elle e disse-lhe ao ouvido:

— [illegible] quizeste; aqui ficarei até que venhas buscar-me; não me faças esperar muito.

Menico chorava occultamente. Amarella perguntou-lhe em voz baixa:

— São por amor de mim essas lagrimas?

— E por amor de quem então? respondeu elle corando um pouco de sua mentira.

Quando a abbadessa levou sua nova pensionista, os parentes e amigos de Tolla ficaram alguns instantes escutando o ranger lugubre das portas que fechavam-se. O locutorio sombrio e frio apenas era allumiado por uma candeia, cujo fumo subia até ao soalho. Ninguem ousava romper o silencio. Menico chegou-se a Manoel, e disse-lhe em alta voz:

— Adeos, excellentissimo, desejo-lhe boa viagem e *muito prazer*.

— Minha pobre filha! murmurou a condessa suffocando um soluço.

— Senhora condessa, tornou Lello, he aqui que devemos despedir-nos, e he aqui tambem que havemos de reunir-nos de hoje a dous mezes para nos dirigirmos ao altar.

A's mesmas horas, e emquanto Lello compromettia-se irrevogavelmente a casar com Tolla, Rouquette e o cavalleiro ceiavam alegremente. Esses dous vasos de primor, um vasto e largo como tonel, outro secco e nodoso como sarmento de parreira, tinham ja bebido seis garrafas de lacrima christi tinto, o mais generoso de todos os vinhos da Italia. O coronel cahia brandamente na embriaguez tranquilla, que he o privilegio dos beberrões já habituados. O excesso do vinho produzia nelle uma alegria secreta, um torpor sem incommodo, um delicioso aniquillamento. Seu rosto cobria-se igualmente de um colorido radioso, a cabeça inclinava-se para traz, as pernas curvavam-se até ao momento em que affrouxando-se todas as molas, elle passava sem abalo da poltrona ao tapete, e da vigilia ao somno. Rouquette com os olhos arregalados e com o rosto coberto de nodoas vermelhas, tinha uma embriaguez inquieta. Erguia a voz, agitava-se sobre a cadeira, e ressuscitava a si mesmo com seus sobresaltos; todavia era senhor de si até ao ultimo momento, fiel ao habito de pezar as palavras, e sempre alerta para os negocios.

— Meu charo Rouquette, dizia o coronel gracejando, es um grande homem.

— Ah! ah!

— Subirás muito alto, se não fores enforcado.

Rouquette saltou como um barril de polvora.

— Tranquillisa-te, continuou o coronel, tu me deslumbras. Não podes impedir teus olhos de revolverem-se como hardas? Que diziamos? Sim, salvaste uma vez a familia Coromila; uma grande familia. Rouquette! Prézo meu nome sem o parecer, e não o daria por cem mil garrafas deste vinho. Resta salvar o pequeno. Elle está muito enredado, meu charo Rouquette.

— Fique tranquillo, excellentissimo; leve-o!

— Sim; mas elle voltará.

— Voltará tão mudado, que a amante não o reconhecerá mais.

— Não creias isso, Rouquette. Já passei pelo mesmo, e aquella que... como he que dizem? trahi?... sim, aquella que trahi reconhece-me sempre. Cuida no pequeno.

— Como em mim mesmo, excellentissimo.

— Se elle quizer commetter algumas loucuras, meu amigo, deixa-o; porque isso o distrahirá. Pagarei tudo. Não olhamos para o dinheiro na nossa familia.

— Excellentissimo, disse Rouquette estremecendo á palavra dinheiro, já experimentei sua generosidade.

— Sim, sim, os quatro mil sequins que recebeste depois do negocio de Veneza! Has de ter muitos outros! Esta casa he uma mina de ouro. Emquanto trabalhares lá, aqui trataremos da rapariga, e lhe crearemos uma reputação. Que he preciso para formar a reputação de uma mulher? Palavras, e nada mais. Hei de compra-las: não olho para o dinheiro. Convém que Tolla seja citada em todas as familias como máo exemplo. Quando todos disserem que he uma rapariga perdida, Manoel não ousará mais quere-la. Bebe, Rouquette. Não es de minha força. Sou Romano da tempera antiga, e teria sido um bello imperador; porém tu não serás mais do que... Se curares o pequeno, dar-te-hei tudo o que quizeres. Queres oito mil sequins? dize, responde logo antes que eu adormeça.

Um criado entrou andando sobre as pontas dos pés.

— Que queres? murmurou o coronel. Vai deitar-te! Bem vês que dormes.

— Uma carta de urgencia para monsignor.

— Entrega-a e vai deitar-te. Prohibo-te roncar em minha presença.

Rouquette rasgou o envoltorio com mão avinhada, e disse gaguejando:

— Do marquez Trasimeni.

— Trasimeni! Ha mais de quinze annos que elle dorme! Era meu amigo. Se não temesse acorda-lo, eu te contaria uma boa historia. Sabes com quem casou Trasimeni?

Rouquette não dava-lhe mais attenção. Tinha-se levantado, apoiava-se á parede junto de um candelabro, e soletrava esfregando os olhos a carta seguinte:

« Monsignor,

« Parece-me que ha um seculo não o vejo. Tem-se passado tantas cousas depois do nosso ultimo encontro! Meu amigo Lello conduzio a senhora Vittoria Feraldi ao convento de Santo Antonio Abbade, afim de pôr sua honra em segurança, e dar a conhecer a toda a cidade de Roma que esta decidido a toma-la por mulher. Admira-me que sua senhoria não tenha sabido deste negocio, para o qual o cardeal-vigario deu sua assignatura. Pode-se então ter o braço mui longo e a orelha curta?

« Procuro-o ha uma hora para dar-lhe uma noticia igualmente interessante; mas he impossivel alcança-lo: ha genios malvados, que tem por officio separar aquelles que amam-se.

« *Filippe Trasimeni.* »

Rouquette deu um grito, voltou á mesa, bebeu um copo de agua, e leu a carta segunda vez. Chamou o coronel; mas este tinha desapparecido debaixo da toalha. Puxou violentamente a mesa derribando os copos e as garrafas, e descobrio um corpo tão magestoso; mas tão immovel como os leões de basalto que adornam a entrada do Capitolio. Tentou abala-lo: trabalho perdido! Lançou-lhe algumas gotas de agua ao rosto; porém o formidavel dormidor respondeu-lhe com um murro, que tê-lo-hia prostrado, se elle não se houvesse retirado a tempo.

— Que bruto! murmurou o pobre Rouquette. E aprende a beber ha cincoenta annos! Que devo fazer? Partiremos ás cinco horas da manhãa, e já he meia noite! Cinco horas para arrancar uma rapariga do convento! Ah! se eu fosse papa! Tu me pagarás, Filippe Trasimeni! Se eu deixa-la ahi, tudo me escapará, Manoel, o dinheiro, o futuro, os Coromilas! Como assignou o cardeal-vigario? Por ventura elle sabe tudo? Occulta-se de mim? Não he tambem parente dos Feraldi? Se eu o perdesse como o mais? Tudo abala-se, tudo estala, tudo cahe-me sobre a cabeça. Trabalha um homem com todas as forças em edificar sua fortuna, e eis que a travessura de um patife lança-a ao chão! Eis a justiça celeste! Convém que eu falle a Manoel! Foi elle quem commetteu a loucura, he quem deve repara-la.

Sahio tropeçando um pouco da sala de jantar, e correu ao aposento de Lello; porém o criado que trouxera a carta releve-o com a firmeza polida que os servos sabem oppôr a um amo borracho. Rouquette exasperado quiz lançar pela janella esse obstaculo respeitoso; mas o criado ameaçou chamar os companheiros, e declarou que não deixaria perturbar o repouso do cavalleiro Manoel. Rouquette mudou de tactica, e pedio para ver o principe; um camarista e quatro lacaios attrahidos pelo rumor responderam que o principe prohibira que alguem entrasse-lhe no quarto sôb qualquer pretexto antes das quatro horas.

— Pois bem, tornou elle, deixam-me. Vou acordar o coronel.

Todos juraram que não deixariam incommodar o coronel.

— Então abram-me a porta, gritou Rouquette, quero sahir!

Os criados consultaram entre si se era prudente soltar na cidade tão incorrigivel amotinador; só depois de uma resistencia heroica, de discussões interminaveis e recommendações capazes de exasperar um santo, foi que lhe abriram a porta e deixaram-no sahir.

Rouquette vagou alguns instantes ao acaso sem saber a que porta batesse em uma hora tão ridiculamente impropria. Contemplava estupidamente as casas enormes que guarnecem o Corso, quando leu na esquina de uma das ruas que ahi terminam: *Via Frattina*. Lembrou-se que estava perto da viuva Fratief, e sem ouvir o conselho dos relogios que davam unanimemente duas horas da madrugada, correu a bater-lhe a porta. Como acontece em tal caso, as martelladas acordaram primeiramente a gente de defronte, depois a das casas visinhas, depois o morador do terceiro andar, depois o Inglez do segundo, depois o mercador da loja, antes de serem ouvidas pela viuva que residia no primeiro andar.

Quando o criado decidio-se em fim a abrir uma janella para parlamentear, Rouquette soffria o fogo cruzado de quatorze burguezes armados de luzes, que lançavam-lhe quatorze perguntas ao mesmo tempo. Forçoso foi-lhe declarar seu nome diante desse curioso auditorio, o qual perguntou quem já vira os *monsignori* fazerem suas visitas ás duas horas da madrugada.

Em fim a porta abrio-se. A viuva acordando sobresaltada por essa feliz noticia, acudio com tanta pressa que esqueceu-se de pôr os dentes. Rouquette não gastou tempo em desculpar a raridade de suas visitas, e todos os peccados de omissão que tinha na consciencia. Annunciou que vinha da parte de Lello despedir-se dessas senhoras. O negocio ia bem, Lello parecia mui decidido a não casar em França nem na Inglaterra: voltaria a Roma no fim de dous mezes; e entretanto a bella Nadina e a mãi receberiam noticias suas. Infelizmente Tolla, aconselhada pela mãi ou por alguma outra intrigante, entrara em um convento; toda a cidade de Roma o saberia e o partido Feraldi aproveitando a partida de Lello, não deixaria de dizer que fôra elle quem a mettera no claustro: calumnia perigosa que convinha desmentir a todo o custo forçando essa louquinha a voltar para a casa. Em quanto estivesse em Santo Antonio Abbade, ninguem teria acção sobre ella, e ella teria acção sobre Lello. Apresentar-se-hia como victima e amotinaria todos os chorões da Italia.

— Se eu tivesse um dia para obrar, saberia arranca-la desse retiro; accrescentou Rouquette; mas parto as cinco horas para Civita Vecchia, as tres horas da tarde para a França, e os barcos á vapor não costumam esperar. Seu interesse está empenhado tambem nisso, senhora; obre, diga o que quizer, que não foi Lello quem metteu-a no convento, mas a policia, e isso por correcção; se correr esse boato, ella sahirá para provar que he livre, e tendo sahido não lhe sera mais permittido voltar. Faça por tornar-lhe insupportavel a residencia no convento, se ella tem comsigo alguma serva, tome-lha. Em fim a senhora he pessoa de juizo, espreite as occasiões, falle, obre, todos os meios são bons, com tanto que ella saia: tudo depende disso.

— Ah! meu charo senhor, que poderei fazer? Não tenho credito, nem.... (a viuva parou a proposito no momento em que ia dizer, nem dinheiro) nem ajudante. Antigamente eu tinha um criado fiel; mas elle desappareceu a 6 de outubro sem despedir-se.

— E levando-lhe as joias?

— Meu Deos! não, coitado! O Inglez que mora no segundo andar accusava-o de ter-lhe furtado uma espingarda, e foi talvez isso o que o fez aborrecer a casa. Quando eu tinha aqui esse bom Cocomero, sabia tudo; porque elle penetrava no palacio Feraldi para trazer-me noticias. O aldeão que substituio-o não he capaz de nada: outro tanto valeria um surdo-mudo, cego e manco.

— Não seja por isso! Quer que eu deixe-lhe um homem?

— Sim, senhor.

— A policia he das attribuições do cardeal-vigario. Tenho credito na secretaria, e posso pôr um esbirro á disposição da senhora.

— Dê, monsignor, dê!

— Ha seis ou sete mezes alistei um patife que parecia ter feito alguma morte; mas a todo o peccado misericordia: he a divisa da policia. Elle rogou-me com instancia que o pozesse fóra de Roma; offereci-lhe Albano, Lariccia, ou Velletri; elle supplicou-me que o enviasse para outra parte; está em Civita Vecchia vigiando os liberaes, e os chefes estão satisfeitos de seu zelo. Hei de envia-lo hoje mesmo.

— Mas se elle recusar voltar a Roma?

— Eu quizera ver que elle tentasse recusar-me alguma cousa! Póde-se contar com a dedicação de um homem quando tem-se com que faze-lo enforcar. Adeos, senhora, vou trabalhar a seu favor, ajude-me. Beijo as mãos de sua filha!

— Ella dorme, pobre innocentinha, emquanto tratamos de sua ventura!

Nadina escutava a porta.

VIII

Rouquette achou uma carruagem prompta no pateo do palacio Coromila. Manoel e o irmão, tendo tomado uma chavena de chocolate, passeavam fumando, emquanto enchia-se o carro da bagagem. O coronel dormia como Noé depois da primeira vindima: despedira-se na vespera para ter o direito de levantar-se ao meio dia. Todos os servos vieram beijar a mão dos amos, e o principe distribuio-lhes um sacco de dinheiro; mas Rouquette que elles examinavam como uma curiosidade de historia natural teria querido distribuir-lhes bengaladas. As carruagens partiram as cinco horas em ponto. Até Civita Vecchia Manoel bocejou, fumou, suspirou e olhou pela portinhola; o irmão leu o primeiro canto de *Don Juan* no texto inglez; Rouquette dormio. Os quatro servos que acompanhavam os amos a Londres maravilharam as colovias pelo brilho de seus botões novos. Entrando na cidade os postilhões fizeram estalar tão magnificamente os chicotes, que todos julgavam vêr entrar o duque de Toscana, cuja chegada estava annunciada para esse dia. A guarnição apresentou as armas, as caixas de guerra rufaram, e o guarda das portas recusou obstinadamente examinar os passa portes. Os dous irmãos atravessaram a galope esse enthusiasmo official, e acharam no porto seu intendente, que fora na vespera afim de assegurar os lugares, e dispôr os aposentos no barco. Rouquette correu á policia, nomeou-se, e perguntou por Francisco Napolitano. Custou-lhe a reconhecer seu protegido. Francisco Napolitano, nosso Cocomero, cortára as suissas e deixara crescer os cabellos. Essa mudança junta ao medo das galés vizinhas, cujo espectaculo o emmagrecera horrivelmente dera-lhe outro rosto tão longo como o primeiro era largo. Desde 6 de outubro e do *accidente* de Menico, Francisco não dormira tranquillo; por isso os chefes louvavam-lhe a vigilancia. Elle andava á espreita em torno da cidade, guardava todas as avenidas ao mesmo tempo, e achava maravilhosamente a pista dos recem-chegados, tanto, temia vêr chegar uma faca seguida do braço de Menico. Apezar dos testemunhos de satisfação que obtivera, não procurava as occasiões de comparecer diante das autoridades policiaes: temia os chefes, os camaradas e a si mesmo. Quando vio-se na presença de monsignor Rouquette, secretario intimo de sua eminencia o cardeal-vigario, apertou instinctivamente as queixadas temendo que elle ouvisse ranger-lhe os dentes.

— Necessito de ti, disse-lhe Rouquette.

O semblante de Cocomero illuminou-se.

— Vás partir hoje de tarde para Roma.

O semblante de Cocomero alongou-se.

— Irás á *via Frattina* n. 15 e perguntarás pela senhora viuva Fratief.

Cocomero cahio de joelhos exclamando:

— Tenha piedade de mim, monsignor! Sou ou ao menos serei um pobre pai de familia! Não me deite a perder; eu o servirei toda a minha vida!

— Não quero perder-te, quero empregar-te. Sei tudo.

Rouquette nada sabia; mas *sei tudo* he um talisman quasi infallivel, e ha poucos homens tão irreprehensiveis que ouçam-no sem tremer.

— E monsignor crê, balbuciou Cocomero, que não ha imprudencia em enviar-me a essa casa? O Inglez da espingarda não está mais lá?

— O Inglez da espingarda ainda la está; mas estás tão mudado que elle não te reconhecerá. Fallemos um pouco da espingarda do Inglez.

Cocomero poz as mãos tristemente, e o confessor improvisado proseguio:

— Mestre Cocomero, pois sei todos os seus nomes, criado fiel da viuva Fratief, ninguem furta uma espingarda para caçar pardaes!

— Falle mais baixo, monsignor! pelo amor de Deos! Menico tinha-me provocado, tinha-me sovado de murros duas vezes successivas no pateo do palacio Coromila e diante da porta de seus amos, aquelles malvados Feraldi. Minha paciencia estava esgotada, pedi perdão a Deos, fiz quatro novenas, e depois...

— He um thesouro este homem! disse com sigo Rouquette. Detesta os Feraldi, ja servio a viuva Fratief, sabe o officio de espia, e mette uma bala na cabeça de um homem a cem passos de distancia. Quero fazer-lhe a fortuna.

— Es um grande criminoso, continuou em voz alta em tom digno e severo; mas podes reparar teus crimes. Escolhe entre a expiação honrada que te offereço, e as penas vergonhosas que a lei tem suspensas sobre tua cabeça. Partirás para Roma na carruagem da tarde, irás amanhãa ao anoitecer tomar as ordens da viuva Fratief, e executarás cegamente quanto essa santa mulher te ordenar. Nada receies da justiça, emquanto fores exacto em cumprir os novos deveres, que o governo do santo padre te impõe. Se te julgares ameaçado de alguma vingança particular, defende-te sem jamais te esqueceres da prudencia. Para tuas despezas receberás todos os mezes uma somma de vinte escudos do intendente dos principes Coromila Borghi. Eis aqui teu salario do mez de maio, e dous escudos para a viagem. Vai, e lembra-te de que tenho-te seguro.

Cocomero, prostrado como diante de um santo, tomou uma das abas da casaca de Rouquette e cobrio-a dos mais ternos beijos e das lagrimas mais reconhecidas. Rouquette dirigio-se para o barco rindo com grande satisfacção. (*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide Diario n. 209.

Em Maragogipe continua intensa, mas não tem alli apparecido as scenas de Cachoeira e Santo Amaro.

As autoridades conservam-se firmes, e o serviço sanitario tem sido muito regular.

(*Jornal da Bahia.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO.

26 de agosto.

Charo mio.—Os negocios vão tomando máo aspecto, e talvez, que quando esta receber ja esteja eu de quarentena no *Pina*, se não um lugar peior, *quod Deos avertal.*

As noticias chegadas pelo *Guanabara* da Bahia são tão tristes que nos deixaram um pouco commovidos, não só pelo receio de que aqui se desenvolva aquella epidemia, como pelo pesar que causam os males, que affligem a nossos semelhantes. Aqui ainda não ha de que temer, pois além de alguns poucos casos, a mortalidade continua talvez em diminuição mas não será muito de admirar, que de um momento para outro se desenvolva aquella terrivel enfermidade, que apparece destroe, e desapparece com a rapidez do raio; e que sabe tirar sua maior força destruidora do desanimo dos affectados, e fraqueza dos ainda não tocados, que desampararam seus semelhantes, e, o que mais he, seus mais charos objectos.

A Cachoeira na Bahia, e o Cametá no Pará, são vergonhosos exemplos, do que aventuro. Naquelles dous lugares, onde o desanimo, e covardia, se fizeram sentir vergonhosamente, onde os infelizes não encontravam um carinho da humanidade, um alivio da medicina, os cadaveres uma mão caridosa, que lhes lançasse em cima um pouco de terra, teem sido os que mais victimas teem contado, onde mais tem dominado o mal. Parece que a falta de caridade de uns tem sido punida pelo mesmo flagello!

A medicina na Bahia, do que consta por cartas particulares, com honrosas excepções de dedicações heroicas, não se tem portado bem, e alguns medicos he mister dize-lo para sua punição, tem feito de sua caridade questão de interesse!!!

Se por lá, infelizmente, se fizer sentir esse terrivel effeito da cholera divina, he mister não deixar, que o terror domine, convém combater com energia os focos de infecção, animar os fracos, e lutar braço a braço com a enfermidade que não he invencivel.

A impressão moral dos affectados, o desanimo, e terror lhes são mil vezes mais fataes, do que a infermidade, que não he mais terrivel do que as nossas caimbras, e febres e outras epidemias; que annualmente nos flagellam lá pelo norte.

Tenho intima convicção, de que o não estar esta corte hoje lutando a braços com a epidemia, que como lhe tenho dito, aqui tambem appareceu, he devido depois do favor divino, ao cuidado de disinfecções, ás providencias hygienicas, embora não tão satisfactorias como era para desejar, e a coragem e desattenção com que a população ouvia os *terroristas*.

Continuaram os bailes, theatros e mais divertimentos publicos, como se tão serios ameaços não tivessemos de uma epidemia; e parece, que ella até hoje se tem envergonhado de apparecer em um lugar, onde lhe não prestam attenção.

Parece-me loucura esperar aqui o insulto de uma molestia grave, onde alem de minha velhinha, que me trata bem, não tenho quem por mim se interesse, pelo que estou resolvido a ir esperar ahi meu destino, onde tenho amigos que me ajudem a sentir, e que tambem reclamam minha assistencia no caso de necessitarem; e como não podemos contar actualmente com as sahidas dos vapores, faço-lhe esta, convencido de que he muito possivel, que ella ahi chegue no mesmo paquete, que deve despejar-me no *Pina*.

Com quanto conte ter de estar esses dias de insipidez, que não sei se serão *quarenta*, contra o que está recebido hoje em todas as nações mais cultas para aquella providencia; antes quero estar ahi nos ares patrios, do que aqui, por muito bem que me hajam tratado.

Não lhe posso dizer o quanto se me teem renovado as saudades com as noticias, que me chegam; e principalmente com os convites de alguns amigos, que me recommendam, que volte quanto antes.

Como lhe disse, a salubridade publica vai soffrivel; mas a variação athmospherica continua mais rapida. O calor n'estes ultimos dias tem-se feito sentir com intensidade.

Morreu o marechal José Joaquim de Lima e Silva visconde de Magé, um dos poucos bravos, que ainda restão da nossa independencia. A terra lhe seja leve. Homem honrado, militar illustrado, e antigo parlamentar, morreu sem um assento no senado!!

Aquellas cadeiras são demais altas para homens d'aquella esphera, e do sabio Exm. arcebispo da Bahia. Merito, merito!...

Um negociante; ha pouco, quiz suicidar-se, e deu um golpe na garganta. Felizmente está escapo.

Quando uns fogem do cholera, com infamia á falta de cumprimento dos seus deveres; aquelle procurava a morte no gume de uma navalha!! Triste humanidade!!

Emquanto a Bahia geme açoitada pelo flagello de Deos, preparam-se aqui festas, e divertimentos para o dia 7 de setembro.

Emquanto o norte dizimado pelas pestes, vê diminuirem-se seus braços, os vapores de lá chegam apinhados de recrutas e escravos.

Em quanto aqui se procede com todo o rigor nas *quarentenas*, uma providencia não apparece para fazer suspender essa emigração forçada, que pode trazer a epidemia em mais de um foco.

E tem juizo os homens? Se alguem tem he o que no hospicio de Pedro II dizia ao medico, que lhe desejava que o tivesse — Ah Dr.! juizo?! Deos fez tão pouco, e distribuio por tanta gente, que nada tocou a cada um de nós.—

Um gaiato de bom gosto entendeu, que a posteridade não devia saber a era da fundação da estrada de ferro de D. Pedro II, e arrancou a caixa em que estava encerrado o auto e as moedas, que se lhe, haviam lançado. A policia ainda não descobrio o inimigo do futuro.

Dizem, que elle não quiz, que houvessem de premanecer por tantos seculos no seio da terra as moedas de ouro, que estavam votadas a prisão indeterminada. He bom ter amigos...

A limpeza publica caminha em progresso, e das onze da noite em diante faz gosto ouvir o retintim das campainhas das carroças da *porcaria* publica, que por anthitese trazem em lettras maiusculas na popa — LIMPEZA PUBLICA.—

Se esteve em Lisboa no tempo dos—gatos pingados—tem uma idéa da boa lembrança policial.

O senado está em semi-calmaria, e não he completa, porque o Exm. D. Manoel tem andado em ajustes com o Exm. do imperio.

Quanto ao mais, depois que os anciãos entraram no progresso, reflectido, nada os incommoda.

Visto que as idéas reformadas vão ganhando progresso, creio que elles temem já, que para o anno não appareça lei no sentido do senado temporario. Muito boas razões sustentam essa doutrina, e a mais forte he o enfraquecimento das faculdades humanas.

Eu quero estudar essa questão, para que me não apanhe de sorpreza como a dos circulos, ácerca da qual não tenho ainda juizo seguro. Seria bom que os jornaes discutissem essa questão, para que nós soubessemos a opinião publica a respeito della.

Pode ser que me engane, mas creio, que por lá são recebidas as incompatibilidades, não burlescas; e não assim os circulos.

Essa tambem he minha opinião.

O dignissimo Brandão apresentou no dia 24 do andante, um projecto ácerca de caixeiros estrangeiros, e sustentou-o com um estirado discurso. No dia 25 apresentou um requerimento, disse elle, para dar occasião ao Exm. Nabuco de justificar-se de certas accusações que lhe faziam. Estou convencido de que aquelle Exm. lhe não agradeceu a boa vontade. Concluio, por um dever de honra, com o Exm. Pedreira, que tambem dispensava o tal dever.

As incompatibilidades, que deviam entrar na ordem do dia 24, foram passadas para o dia 25, em attenção a ser aquelle de S. Bartholomeu, no qual *si vera est fama*, os demonios soltam-se e fazem das suas.

O ministerio, que sabe respeitar as crenças publicas, quiz considerar mais esta; e ao mesmo tempo escoimar o projecto da prevenção de um dia aziago. Com effeito elle alcunhado já pelo Exm. Ferraz de *cholera*, estava em manifesto risco de ser chamado —diabolico.—

A opposição radical sustenta o projecto e alguns não poucos da maioria. A minoria e alguns da maioria o combatem,

O que ha de mais notavel he que muitos, que adoptam as incompatibilidades votam contra o projecto por causa dos circulos; muitos dos que, no anno passado, se enraiveciam só com a idéa do tal projecto, votam hoje por elle.

D'aqui concluo eu que a idéa não está ainda bem considerada, que a questão tem ido com muito atropello; que o projecto em sua grande parte não satisfaz o fim; e que finalmente tem disposições prejudiciaes.

O que importam as incompatibilidades, se os circulos as inutilisam? O que importa que o magistrado não possa ser votado no circulo de sua jurisdicção, se pode sê-lo no immediato?

O que importa que o magistrado não seja eleito, se o governo o tira do exercicio de seu emprego para occupa-lo em commissões?

Que mais garantias, quanto á liberdade de voto, da a eleição por pequenos circulos, do que por uma provincia?

Que mais interessa á eleição de uma importancia local, do que de uma notabilidade provincial?

Quem joga com a eleição de uma provincia, não póde com mais energia jogar com a eleição de um circulo?

As importancias circulares não se tornarão mais necessarias ao governo, e por consequencia mais exigentes?

Onde tem sido mais facil ao governo dominar ás eleições, nas provincias grandes ou pequenas?

São estas alem de outras, as considerações que se apresentam logo que se lê o projecto...

E eu a entrar em seara alheia como villão ruim em casa de seu sogro!! Tenha paciencia que eu prometto emenda.

— 28 —

Não seguio no dia 26 o vapor, e esse retardamento em época em que todos desejam noticias desta corte, deve ter causado grandes cuidados por todo esse norte; por quanto alem da anciedade geral e muito natural, de saber-se o estado da salubridade, existem actualmente aqui muitos dos homens de importancia e consideração nas provincias; e seus amigos e parentes devem estar pouco tranquillos em vista das noticias que por ahi tem corrido.

A salubridade publica continua sem maior alteração, e até a mortalidade tem diminuido, a quem do ordinario. Entretanto, porém, que alguns casos hão apparecido bastante suspeitos, principalmente entre os escravos. O povo como que recusa acreditar na possibilidade da terrivel epidemia; mas tambem ha muita gente impressionada.

Continua com todo o vigor a discussão das incompatibilidades presumidas; e finalmente depois de cahir em adiamento e largo debate, passaram por 54 votos contra 38!!!

O arrolhador Horta, approveitando-se do marasmo em que ficaram os dignissimos com as funestes noticias da Bahia, arrumou a rôlha sem dó, nem pena. Tem elle prestado relevantissimos serviços a causa publica... Tudo neste mundo tem seu prestimo, até um pedaço de cortiça.

O Exm. do Paraná declarou ministerial ou de gabinete, o que val o mesmo, a tal questão circular e não só ella como o mesmo adiamento.

Acceitou, não direi que ameaçou as consequencias da votação, as quaes eram pouco mais ou menos a dissolução da camara, ou retirada do gabinete. A camara, eminentemente catholica e ainda mais protuberantemente pacifica não podia acceitar esse duello de morte, e preferio antes resignadamente morrer suave e naturalmente.

O Exm. Paca que não tem geito para os circulos, diz, que todos quantos votaram pela lei não tem sepultura ecclesiastica, porque são suicidas.

O que ha em justificação da maioria nessa fusão maravilhosa em que esteve com o grupo da opposição radical, com quem votou, he que difficilmente pode resistir-se aos agradinhos, e argumentos do Exm. Paraná. Nem todos tem a tenacidade dos Exms. Pinto de Campos e Augusto de Oliveira para resistirem ás solicitações tentadoras d'aquelle estadista. Se conversar com o primeiro elle lhe dirá que coragem lhe não foi mister para resistir ao nobre marquez. Eu sei respeitar as convicções alheias, e por isso nada direi em apreciação dos votos de cada um dos grupos; mas posso asseverar-lhe que, em vista dos meios necessarios empregados, a camara offereceu um espectaculo glorioso e convenceu praticamente de que nem a independencia de posição dá independencia de caracter e nem a condição de empregado publico faz sacrificar a consciencia.

Os empregados publicos que votaram com o governo pediram suas demissões. Corre que lhes não serão dadas; mas nada sei com certeza.

O procedimento do governo para com aquelles indicará se elle considera inimigos os que votaram contra a lei.

Tem corrido que a camara será dissolvida no mez de fevereiro vindouro; mas eu não vejo para isso razão, salvo se o governo hostilisar os antigos alliados, que votaram contra e não contar para o anno com os seus amigos de hontem, da opposição radical.

— 31 —

Novo adiamento de partida ainda não realisado. Não sei como o governo tão levemente altera a marcha regular dos paquetes, transtornando assim as transacções commerciaes, e conservando em conjecturas todo o norte, que certamente val a pena de mais alguma attenção. Quantas familias não estão carregadas de cuidados pelos mais charos objectos de suas doces affeições? O que pensarão por ahi vendo não dar copia de si o vapor, que daqui devera sahir no dia 12?

A salubridade continúa um pouco ameaçada, e os casos suspeitos vão apparecendo em maior numero, apezar do cuidado, que ha em occulta-los. A medicina, que he essencialmente innovadora, descobrio um nome comprido, complexo e sonoro, para determinar a tal cholera, visto que a *epidemia reinante*, com que a denominavam no começo, era por demais portuguez e intelligivel. *Gastro intero-colite* (não he capaz de pronuncia-lo de um folego, salvo se o tiver do comprimento do de Mamaselle *Lagrua*) he o nome *barbaro-grotesco-medico-cholerico* com que foi *abrasileirado* o cholera-morbus pela nossa sapientissima academia, que assim fugio a questão de sexo.

Os nossos Hypocrates vingaram-se do povo, que lhes deu a invenção da molestia, offerecendo-lhe um nome de sua invenção. Veremos se a fatal epidemia perdendo o seu nome, de terrivel e horrorosa celebridade, perde tambem sua malignidade atroz.

Na ilha do Governador he onde ella se ha desenvolvido com maior violencia, e de facto assim devera ser, porque exactamente para aquella infeliz ilha teem sido atiradas todas as fezes, e escorias desta corte. Alli, por ordem da junta de hygiene, tem sido depositado tudo quanto ha aqui de materias putridas.

Eu confesso-lhe, não tenho estado muito tranquillo e certamente me quizera algures; não porque entenda que em outro qualquer lugar esteja livre dos insultos dessa epidemia; mas porque tenho uns presentimentos de que ella aqui terá de ser muito mais vehemente, attendendo á falta de aceio e quantidade de focos de infecção, por ahi disseminados.

Faço votos aos céos para que não tenha mais demora, além do dia 5 do que entra, a partida do paquete, e que eu tenha meus negocios arrumados em ordem a seguir nelle, se for possivel.

Passou, finalmente, em terceira discussão a lei dos circulos e incompatibilidades.

A votação foi a mesma, com a pequena variação de alguns, que não se achavam presentes. Cada um dos dignissimos sustentou sua opinião. São dignos de ler-se os discursos dos Exms. Eusebio, Martins, D. Manoel no senado; Zacarias, Araujo Lima, Bandeira e Brandão na camara dos deputados. Não cito os discursos *pro*, embora os houvesse bons, porque naquelles he refutado, quanto a mim, tudo quanto nestes se disse.

A lei foi feita muito a pressa, e por consequencia participa dos defeitos inherentes ás obras de carregação.

Consta-me que em Vassouras, lugar que politicamente fallando, está-se tornando celebre, prepara-se um *Te-Deum* e mais festança pela passagem da mencionada.

Não sei o como os dous lados politicos do norte a receberão; mas parece-me que elles ambos teem demasiado bom senso para não conhecerem a burla, e os males que della podem provir.

O Exm. Brandão concluio o seu discurso, dizendo que as reformas não ficarão ahi; e que muito breve iriam a vitaliciedade do senado, que encobre muita mazella, formaes palavras; eu nada ouso asseverar; mas sei que uma vez dado o movimento a machina reformadora, não podemos saber quando ella parará, e o que estropiará. O futuro a Deos pertence; mas ha muitas idéas que dormitam em quanto outras se desenvolvem, e uma vez desenvolvidas aquellas, estas despertam. Hoje quizemos circumscrever o circulo dos pretendentes em favor de outros, amanhãa estes acharão limitado o numero das pretenções e o augmentarão. Hoje da-se facilidade a satisfação de certos desejos, amanhãa dispertam novas ambições.

Continúam os divertimentos e os preparos para o grande festejo do dia 7 de setembro. Por muito brilhantes que elles estejam, eu não desejarei aprecia-los.

4 de setembro.

Teve hoje lugar ao meio dia, a sessão imperial do encerramento da assembléa. S. M. dignou-se mostrar-se esperançoso de um futuro lisongeiro, filho da reforma eleitoral.

Está annunciada para amanhãa a partida do *Imperador*; mas eu ainda desconfio da realisação dessa partida. Tenciono seguir nelle, e já me acho até com a passagem paga. Isto por cá já não tem mais prazer.

O *gastro-intero-colite* continua a fazer suas 18 a 20 victimas por dia, sendo quasi 8 pretos por 1 branco. Como não ha de ser temivel uma enfermidade composta de tres, cada uma das quaes mata sem remissão. Eu tenho lido na lista obituaria individuos mortos de *gastrite*, outros de *interites* e outros finalmente de *colites*; reuna os tres, e veja que bomba....

Chegou hoje á uma hora o vapor inglez, e dizem que foi para a quarentena. Dizem uns, que traz doentes a bordo, outros que não, e nada ainda sabemos com certeza.

Tambem dizem que a epidemia na Bahia vai muito melhorada. São noticias vagas ainda, cuja certeza não podemos affiançar.

— 5 —

Parece-me que segue sempre o vapor, e eu, portanto, faço seguir esta para o correio. Eu tambem estou em disposição de marcha.

O estado sanitario he o mesmo, e a mortalidade do *gastro* composto he a mesma.

MACEIO'.

12 de setembro.

Não quero deixar de dizer-lhe sempre duas palavras, quando mais não seja ao menos para reivindicar os foros de pontual, e escoimar-me da pecha de gazeador com que ja fui mimoseado, tão somente porque deixei de escrever-lhe por dous ou tres vapores durante um anno! Encetando o meu trabalho pela hygiene publica, noticio-lhe com toda a satisfação que continua a ir *tres bien*, como diziam os francezes, *very well* como os inglezes, *multo bene*, como os italianos, *mucho bien*, como os hespanhoes, *seher wohl*, como os allemães *optime* como os romanos, e finalmente *calos* como diziam os gregos, se he que me não engana ca um certo amigo polyglotto que me tem ensinado essas phrases pelas quaes me não responsabiliso; deixemos porem os idiomas estrangeiros mortos ou vivos, e digamos chãiramente na harmoniosa e sonóra lingua patria (que para mim vale tanto ou mais que as sobreditas) que a salubridade publica vai muito bem em toda a provincia: as febres que grassaram na villa do Norte amainaram tanto ultimamente que consta-me que o medico que alli fora commissionado prepara-se ja para regressar; tive tambem mui boas noticias do Penedo; onde porem não se achava ainda desvanecido o pavor do cholera.

A segurança individual ainda prosegue da maneira a mais lisongeira; ha que tempos não converso com o meu velho amigo Mello Vasconcellos, que passa agora uma vida de Lopes!

Acabaram-se os assassinatos e homicidios, que tanto o enquigilavam, agora leva elle vida folgada e milagrosa!

No dia 1 do corrente foi convocado o jury desta capital, o qual se acha funccionando: consta-me que esse venerando tribunal tem marchado ultimamente com o conveniente rigor e severidade, escoimando-se assim da pecha de condescendente, e nimiamente indulgencioso, que lhe assacavam: receba pois aqui o digno juiz de direito da capital os meus humildes emboras pela rectidão, justiça e severidade que tem manifestado, e bem assim o habil promotor Dr. F. A. Barros que mais esta vez nos tem dado provas de sua illustração e inteireza. O mais importante processo que até agora tem apparecido perante aquelle tribunal foi um em que se apresentou como advogado do réo o mui habil e intelligente Dr. S. C. de Sa e Benevides, que fez uma brilhantissima defeza: o Dr. Benevides tem todos os predicados para vir a ser um mui distincto advogado; extrema facilidade em expressar-se, bella dicção, e argumentação brilhante e logica.

Estão proximas as eleições para membros da assembléa legislativa desta provincia; segundo dispõe uma resolução de 28 de julho de 1848 devem ellas ter lugar no dia 15 de outubro proximo futuro. O decantado projecto das incompatibilidades e circulos tão debatido no senado, e cuja sorte não sei qual foi na camara temporaria, tem contido até agora em suspensão os mais ferozes candidatos, que não sabiam em que viria a parar o negocio, mas em vista da tardança deste vapor, pelo sim e pelo não, principiam a mecher-se, ja começou o *fervet opus* de pedidos e choramingas dos votos; agora estão elles mansinhos e humildes como uns carneirinhos, quando chegar o mez de março hão de ficar mais arrogantes e bravos que uns gallos da India! Irra, que a maldita penna ia-me quasi compromettendo com os futuros augustissimos cá da terra; o que por certo não desejo nem por sombra.

Appareceu no *Tempo* de 5 do corrente uma lista soi disant de um eleitor que se retirou para fóra da provincia; foi ella um verdadeiro pomo de discordia: era um amalgama ou melange de opposicionistas e governistas entrecoupée por varios neutros; creio que estes ultimos, e os que não entraram na melange, foram os que deram maior cavaco, e acho-lhes razão porque parece-me que grammaticalmente *neutro* he o que nem he macho nem femea. Por fallar-lhe em *Tempo* lembrei-me do—Filangelho de que ha muito lhe não dou noticia; parece que o pobre *cessit, evasit erupit*, e não me deixa saudades!

Ultimamente teem por aqui havido algumas novenas, festas e procissões de que lhe não tenho fallado por esquecimento; no dia 26 do passado celebrou-se a festa do Sr. Bom Jesus dos Martyrios, precedida por novenas feitas com arrojo, e mui concorridas, no dia da festa sahio á tarde o Senhor em procissão.

No dia 9 do corrente teve lugar a festa de Nossa Senhora do Livramento, tambem precedida por novenas mui pomposas; houve da mesma sorte no dia da festa uma esplendida procissão, de que faziam parte varios anginhos brilhantemente vestidos: um ia a cavallo e recitava uma poesia sacra implorando á Virgem Purissima que nos preservasse da epidemia que flagella nossos infelizes irmãos do Pará e Bahia, outros figuravam puxar um carro triumphante em que ia a imagem de Nossa Senhora, e cantavam hymnos a Santa Mãi de Deos!

Depois das sacras vamos agora ás festas profanas —O dia 7 de setembro—! Oh! porque não serei eu um poeta do calibre de Pindaro ou Homero, Virgilio ou Horacio, Milton ou Byron, Petrarca ou Tasso, Camões ou Garret, Lamartine ou Victor Hugo para cantar-te um hymno, ó dia memorando?! Mas ja me retracto, pois acabo de lançar os olhos sobre o meu velho Boileau Despreaux, e deparo com estes versos que não deviam sahir da penna de um tão grande poeta:

Maudit soit le premier dont la verve insensée
Dans les bornes d'un vers renferma sa pensée,
Et donnant a ses mots une étroite prison.
Voulut avec la rime enchainer la raison!

Deixemos porém em paz os inimitaveis Pindaro, Horacio, Milton, Camões e Boileau, e imitemos antes Froissart, e como rasteiro chronista dir-lhe-hei que o grande dia brasileiro volveu frio em seu eixo; porém que o enthusiasmo de nossos maiores vai-se arrefecendo em nós de uma maneira lastimosa: raiou a aurora do indifferentismo, chegou a epoca do deos *vintem*!

Onde estão os tempos em que os soldados nas baionetas, os paisanos nas casacas e as moças nos seios e cabellos traziam nesse dia a mimosa folhinha, em cujas nevrúras esculpio a natureza as cores nacionaes? Creio mesmo que será hoje bem difficil achar por ahi algures um daquelles inestimaveis arbustos! E tempo virá em que nossos filhos ou netos nos perguntarão que forma tinha a folha decantada pelos nossos bardos de 1835!

Passou se pois o dia 7 de setembro com frieza: mui pouca força da guarda nacional concorreu á grande parada; (que bem pequena foi) guardas e officiaes pareciam estar contra vontade, as salvas foram na forma do costume chochas, e os vivas do estylo correspondidos com frieza; felizmente lembrou-se certo vapor inglez (que segundo penso andava cruzando) de vir fundear em nosso porto por esses dias e divertio se tota a manhãa em dar bonitos tiros de bala sobre um alvo.

O cortejo á imperial effigie tambem não foi muito concorrido: creio que poucas provincias terão um retrato do nosso augusto monarcha tão parecido e ornado com tanto luxo e riqueza como o do palacete da assembléa legislativa de Alagoas; lembro-me que ja em uma occasião lhe fallei nesse painel, e então deplorei que lhe tivessem posto uma moldura como de espelho; pois bem, alguem emendou convenientemente a mão; agora, em vez da repugnante moldura veem-se bellas cortinas verdes e uma riquissima cupula sustentada por duas lindissimas columnas douradas da ordem corinthia.

A sociedade dramatica Maceioense na forma do seu louvavel costume brindou-nos em a noite de 7 com um interessante espectaculo. Para Vmc. que vive ahi no golfão dos prazeres, uma noite de espectaculo he um facto tão comezinho e ordinario que não chega a fazer impressão em seu espirito; o mesmo porem não acontece por ca, por mais de uma vez lhe tenho feito minhas queixas a respeito da falta de divertimentos e distracções nesta capital; as vezes afervoram-se os animos e chovem soirées, partidas e bailes, massão como as grandes chuvas que não duram muito, passam logo; ora uma noite de espectaculo para almas sequiosas de divermentos, he um facto memoravel nos annaes de minhas lindas patricias, para quem não são frequentes os ensejos de se mostrarem lindas como são. Desde que o mundo he mundo e em quanto elle existir sob as leis que o regem, a parte mimosa e gentil do genero humano ha de querer mostrar-se bonita e, (o que ainda he peior) fazer crua e magnifica guerra a outra metade que por modestia chamaremos *feia*, dardejando acicaladas settas, que muitas vezes deixam mortalmente feridos os pobres que lhes serviram de alvo, e o que ainda he mais triste, he que quem ainda não foi settado, o será mais cedo ou mais tarde! O systema de Hobbes não he tão paradoxal como vulgarmente se pensa; porem maldita seja a associação de idéas; estava eu tratando do espectaculo e fui-me insensivelmente decahindo para a philosophia e direito da força; ora se Vmc. não fosse tão benigno ha muito me teria mandado a tabua! Dizia eu que uma noite de espectaculo era um facto remarcavel, (perdoe, pelo amor de Deos, o gallicismo que não ha de ser só esse!) preparam-se para elle os pracianos e chegam até a vir das brenhas os bons matutos, sobre tudo se he em dia de festividade nacional, e com razão, pois elles sabem por experiencia que vale a pena fazer a incommoda viagem, porque contam que a sociedade dramatica lhes fará passar uma noite divertida, e assim succede de ordinario.

Na qualidade de chronista *enragé* corre-me o dever de noticiar-lhe o espectaculo e.... *quoi faire*? quem não tem cão caça com gato: seus correspondentes da Europa, côrte e provincias mais ricas e illustradas podem narrar-lhe as peripecias da guerra do Oriente, operas italianas, bailes, festas de 2 de julho e negocios de alta monta e transcedencia, mas o pobre correspondente de Maceió que não tem a fortuna de ser testemunha dessas grandezas que ha de fazer? Contar-lhe tim tim por tim tim quanta festinha, procissão, soirée, e espetaculo que por aqui haja, e com ellas empazinar a algum dos seus pachorrentos leitores.

Entremos pois em a noite de 7 no theatrinho da sociedade dramatica Maceioense. Oh! que povo! que calor! parece que vamos morrer soffocados; levantemos a cabeça, olhemos para as galerias, oh que encantadoras fileiras! não se parecem mal a duas longas grinaldas de viventes e peregrinas flores que alguma boa fada das mil e uma noite se divertio em tecer; ja não tenho mais calor; não sei se com Vmc. acontece o mesmo, quando estou em presença de moças bonitas ainda que seja inverno não sinto o menor frio, ainda que seja verão, fico logo refrescado; ignoro se isto acontece a todos. Empertigo-me no meu banco, pois me está parecendo que todas aquellas lindas moças estão olhando para mim, ja começo a ensaiar um sorrizo de satisfação; mas oh! raiva, descubro dahi a pouco que o meu vizinho da esquerda he o objecto da attenção e contemplação do bello sexo: arrufo-me e comigo mesmo faço tenção de não mais olhar para as tentadoras galerias; baldado intento, sem querer volvo sempre o rabinho do olho para as feiticeiras; porém psiu!.... *la toile est levée*! O' collega (perguntei ao meu visinho da esquerda) que matrona he aquella repimpada naquella cadeira o que falla grosso que parece roncar-lhe o papo?

— He Lysia.

— Quem he aquelle barbaças vestido de escarlate, que parece possesso, movendo só com um braço e dando berros tão atroadores que seriam capazes de despertar um defuncto?

He o despotismo.

— Quem he aquelle moço de bigodinho e barbinha *au menton*, de vestido de tunica branca, estandarte em punho e capa auri-verde?

He o genio do Brasil.

— Quem he aquelle outro joven imberbe de voz assucarada que tem na dextra uma lança encarapuçada?

He a liberdade.

— Bom, então pelo que vejo he um elogio dramatico?

— Sim Sr., e he cá da nossa lavra; foi composto pelo mui habil professor A. J. de Mesquita Neves.

Perguntei ainda ao vizinho que juizo fazia do elogio, respondeu-me que tinha gostado summamente, e que com quanto não pertencesse a nobre confraria *parnasal*, com tudo lhe pareciam os versos mui bem feitos e harmoniosos, que o assumpto fora mui bem escolhido e que julgava toda a obrinha digna de encomios, continuou ainda tecendo muitos elogios ao autor; porém que não pude ouvir mais por ter sido distrahida a minha attenção por um batalhão de meninos. Oh! pois temos escola em scena? que 25 meninos são esses; mas agora reparo que elles vem marchando, fardadinhos com todo o esmero e perfilam como estatuazinhas, conservando todo o desplante e arreganho militar.

Pois não sabe que são os educandos artifices, retorquio-me o vizinho? Vai fazer um anno que foi inaugurado um estabelecimento desse nome; e graças aos desvelos, solicitude e incansaveis esforços dos dignos director e vice-director do collegio, vê de como estão esses 25 infantes, nutridos e disciplinados, segundo me consta ja se acham mui adiantados e morigerados.

Sabeis o que eram esses meninos? eram orphãos desvalidos, cobertos de andrajos, vagando ao acaso pelas ruas e encruzilhadas, victimas votadas por um enexoravel destino á depravação, infamia, crapula e devassidão, se um bom genio lhes não estendesse mão protectora! São 25 almas resgatadas pelo sempre lembrado illustre presidente J. A. Saraiva! —E V. ainda se lembra delle? — Oh! he preciso não ser Alagoano para esquecer ou desconhecer os immensos beneficios que esse illustrado administrador fez á minha provincia! Fomos interrompidos nesta interessante conversa pelos atroadores sons da banda de musica de policia, que muito se está resentindo da ausencia do seu antigo fornecedor: depois de ensurdecer-nos por 2 vezes, subio por fim o panno da bocca ás 11 horas pouco mais ou menos, e começou a representação do drama em 5 actos — *José e Maria* — de M. M. Anicet Bourgeois e Michel Massou: disseram-me que era cousa tambem cá da lavra, isto he, que fôra traduzido do francez pelo tenente Berardo; e com effeito, tive mais esta prova, de que aquelle distincto militar não tem sómente habilidade para a scena, que tem sabido cultivar sua não volgar intelligencia: a traducção me pareceu mui boa e escoimada desses nojentos e intoleraveis gallecismos que formigam nesses dramas que ha por ahi traduzidos, e as vezes até por gente que se diz litterata. Vamos, porém, analysar o drama. Estou vendo meia duzia de officiaes francezes peraltas, vivos, espirituosos, fazendo uma bulha de todos os diabos, e querendo por fas ou por nefas achar moças para dansarem; farejam por fim uma escondida n'um dos quartos da estalagem e..... mas ah! que não tenho mais tempo para continuar a minha analyse, la está fumegando o *Imperador* que tantos cuidados nos deu com a sua tardança; ficara' para outra vez se Deos nos der vida e saúde.

Vale.

PARA'.

Belem 30 de agosto.

Na minha ultima missiva communiquei-lhe a maneira honrosa, e digna de todo elogio, com que se portou o finado Dr. Angelo Custodio Corrêa na administração desta provincia como primeiro vice-presidente, e o contraste, que com elle fez o Sr. Dr. João Maria de Moraes, que na qualidade de quarto vice-presidente tomou temporariamente conta do governo até que de Santarem chegasse o Exm. Sr. coronel Miguel Antonio Pinto Guimarães, e finalisei dizendo-lhe que a curia do Sr. Dr. Moraes ficou desapontada ao ouvir o barulho das rodas do vapor do Amazonas cavando as aguas do Guajará, e que á tal ponto subio o seu desapontamento, que quasi degenera em desespero ao saber com certeza, que á seu bordo tinha vindo o terceiro vice-presidente, pois sempre pensaram que elle não viria tomar conta da presidencia, e fiados nisso chegaram até a apostar não pequenas quantias.

Era curioso, e ao mesmo tampo mettia compaixão o seu estado. Os que ganharam a aposta diziam antes nos a tivessemos perdido, estariamos mais contentes, mas emfim sempre temos uma pequena consolação porque dos males o menor—porém os que perderam, coitados, ficaram cabisbaixos, e lamentando a sua sorte assim se exprimiam—isto só pelo demo, além de vermos o nosso papa Moraes fora do poleiro, perdermos o nosso dinheiro.... he preciso dar um geito a isto, ficará a nosso cuidado....

Nesse mesmo dia tocou rebate entre elles, e pouco depois só se via avisos para um lado, recados para outro, bilhetinhos para cá, cartinhas para acolá, e postilhões a irem, e a voltarem pela estrada de Nazareth, e tudo isto tinha por fim fazer saber aos amigos que nessa noite haveria magna synagoga em casa do papá Moraes. E com effeito, se algum faltou, foram poucos. A hora aprasada abre-se a sessão com todas as formalidades do estylo, e o seu muito illustre presidente, ja sabe, o papa', com toda a sua classica e estudada pachora declarou, que o motivo daquella extraordinaria sessão era de grande monta, e nada menos do que achar um meio pelo qual a governança lhe voltasse as mãos, pois não ignoravam que desse modo os seus amigos tanto presentes, como auzentes não encontrariam a menor difficuldade nas suas pretenções, não teriam mais que ordenar, e elle obedecer.

Aberta a discussão cada qual desabafou o seu peito, e deu largas á sua desesperação, enunciando a sua opinião por *bombasticos* discursos, e depois de longo debate em que appareceram idéas extravagantes e que bem mereciam um *risum teneatis*, foi finalmente sentado, que se escrevesse ao dignissimo Leitão da Cunha, (para a felicidade do qual morreram os Drs. Angelo, e Magalhães) para que na camara dos deputados desenrolasse a sua ciceronica facundia para indispor o governo com o Sr. Miguel Pinto, e exclui-lo da lista dos vice-presidentes e que por aqui se soltassem os seus batedores para espalharem, que a *Aurora*, (Gazetinha do Dr. Tito) ia ressuscitar afim de analisar os actos do novo vice-presidente, e de facto no dia seguinte antes que este tivesse empunhado as redeas do governo, e por consguinte sem ainda ter dado passo algum, e quando ainda o sol não tinha apontado no horizonte, ouviam-se as vozes de certos sujeitos, que não attendem para os papeis que se encarregam de representar neste mundo, exclamando pelas ruas e praças desta cidade. Deixem estar que a Aurora vae-nos vingar; mas malhereux, acuados pelos motejos, e repulsos de todos quantos ouviam aquellas desconcertadas palavras, arrepiaram carreira, e quizeram depois colorir uma tal puerilidade, dizendo que estavam brincando, mas foi peior a emenda que o soneto.

Quanto ao outro meio acordado Vmc. ja vio, que o nobre presidente do conselho de ministros pulverisou o Leitão, e deu novas provas da confiança que do monarcha, e do seu governo merece o probo e honrado Sr. Miguel Pinto.

Este por sua parte encarando a decisão da synagoga como uma verdadeira hespanholada, e de um lado confiado em sua firmeza de caracter, e conhecimento dos negocios publicos, e não menos no apoio de seus numerosos, e sinceros amigos, e de outro tendo um secretario illustrado, e sisudo como o Sr. Dr. Assis, deu-lhe o merecido desprezo, e continuou em sua administração, que sendo em tudo semelhante a do finado Dr. Angelo, só lhe tem grangeado unanime approvação, creando-lhe um padrão de gloria para a sua vida publica, e ampliando mais a estima, e consideração de que geralmente goza no Para. Quizera fazer-lhe uma rezenha de seus actos, porém para tanto não me chega o tempo, dir-lhe-hei apenas, que a justiça e o merito supplantados pelo espirito de partido, e pelas exigencias dos que em nome do Sr. Dr. Moraes governaram a provincia nos trinta dias calamitosos da sua vice-presidencia, hoje encontram um arrimo na primeira autoridade, e que os infelizes, que ainda são atacados da epidemia nella acham um coração sensivel ao seu mal, e ouvidos abertos as suas supplicas. He com isto que o Sr. Dr. Moraes, e a sua curia tem dado um solemne cavaco, porque reconhecem que a opinião publica está toda a favor do Sr. Miguel Pinto, tanto quanto anathematisa o procedimento daquelle.

Tambem lhe posso affiançar, que S. Exc. tem sabido sustentar a dignidade do lugar que occupa, e não se deixa levar por suggestões, nem exigencias de quem quer que seja; os seus actos todos tem por pharol homenagem ao merito, e justiça a quem merece. Outro tanto porém não aconteceu com o Sr. Dr. Moraes, que obrava conforme as inspirações dos seus agentes eleitoraes, que tanto mais preponderancia tinham sobre elle quanto mais gritarias, e disturbios fazem em tempo de eleições.

A epidemia do cholera-morbus, *asiatico* como pensam alguns filhos de Esculapio, esporadico como querem outros, está quasi á deixar-nos. Deos a leve para bem longe de nós, agradecemos de todo o coração a honra de uma segunda visita, não exigimos tanto incommodo.

A fome que nos ameaçava, tambem se afugenta, graças as providencias tomadas pelo nunca assaz chorado Dr. Angelo, com cujos louros o Sr. Dr. Moraes quer ornar a sua fronte, attribuindo-se a abundancia em que hoje se vê a provincia, como com o maior desembaraço disse em seu relatorio por occasião de escapar-lhe o governo das mãos e passar as do Sr. Miguel Pinto; porém felizmente os Paraenses todos reconhecem que não á elle, e sim aquelle por quem ainda hoje vertem saudosas lagrimas, he que devem este beneficio.

A questão do asiatico, ou esporadico em vez de dar aos discipulos de Hypocrates occasião de mostrarem o resultado das suas lucubrações e que não queimaram as pestanas sem proveito, foi um pômo de discordia lançado entre elles.

Todos os dias os jornaes trazem artigos assignados por medicos, porém nenhum delles trata da sciencia, mas de questões pessoaes, e muitas vezes de insultos; a commissão de hygiene está em uma completa anarchia, devido tudo a dous de seus membros, que segundo me constá, tem horrivelmente aggredido ao seu presidente, cuja prudencia admira a todos e mais parece de um anjo, que de um homem: honra lhe seja feita por esse proceder, seu credito como medico, e sua reputação como homem assentam em tão solidas bases, que nada será capaz de abalar, por isso deixa os seus dous inimigos se ralarem e em vão procurarem meios de cerca-los.

Diz-se por aqui que o Exm. Sr. arcebispo da Bahia promovera uma subscripção, e andara elle proprio descalço pedindo esmolas de porta em porta para enviar soccorros aos pobres desta provincia. Faltam-me expressões para classificar um semelhante acto, só proprio de um ungido do Senhor, em cujo peito pulsa um coração intimamente compenetrado das virtudes, e santidade de seu Divino Mestre. Mil louvoras pois sejam dados aquelle venerando prelado que tão mal recompensada tem visto a sua dedicação a sua patria por alguns de seus patricios.

Tambem ouço dizer que o Exm. vice-presidente vai mandar celebrar um officio por alma do distincto Brasileiro Dr. Olimpio Machado, em attenção aos promptos auxilios que de tão boa vontade prestou-nos como presidente de Maranhão, que todas as autoridades e corporações serão convidadas, e que as repartições publicas se feixarão nesse dia em signal de luto. Louvo muito esta lembrança do Sr. Miguel Pinto, e geralmente tem sido bem acolhida; e nem podia deixar de assim ser porque um dos caracteres mais salientes dos Paraenses he serem gratos, e nunca esquecerem os beneficios que recebem.

Sirva este procedimento de S. Exc. de lição ao Sr. Dr. Moraes, que uma só demonstração de sentimento não deu pela morte do Dr. Angelo, pois nem no dia em que seu corpo esteve depositado na capella do palacio para de tarde ser conduzido ao cemiterio, elle teve a delicadeza de mandar que as estações publicas se fechassem, tendo-o espontaneamente feito todo o corpo commercial desta capital.

Não sei em verdade como qualificar este acto de S. S.

He uma verdade, que quando não se tem merecimento para gloriosamente adquirir-se um nome de todos os meios se lança mão. Temos aqui um reverendissimo que veio com o unico fim de ensinar Instituições Canonicas no seminario episcopal, e muito caladinho receber o seu conto de réis por anno, e entretanto dizem que he do que menos se importa porque tornando-se o espadachim do jornalismo desta capital, em todas as questões se mette e então pouco ou nenhum tempo lhe resta para tratar de suas instituições, o que junto aos muitos espicharetur que dá quando se mette em seara alheia tem-lhe adquirido uma tal ou qual celebridade, mas dessas celebridades que não são invejaveis; com tudo contente por julgar ter conseguido o seu fim da' parabens a sua fortuna. Cada um nos seus geraes....

A Deos, até para outra vez.

P. S. Esqueceu-me dizer-lhe que o Curio Moraes anda muito triste desde hontem, isto he depois da chegada de *S. Salvador*. Ha quem affirme que he em consequencia das noticias que do Rio receberam-não só da derrota do dignissimo Leitão na commissão de deprimir o Sr. Miguel Pinto, como da nenhuma esperança de ser o Sr. Dr. Moraes nomeado primeiro vice-presidente como contavam. Parece que esta opinião tem cabimento. O que sei he que elles davam só quinze dias de presidencia ao Sr. Miguel Pinto, e entretanto ja la vai um mez, e creio que irão dous ou tres. Que zanga para os meninos! estou com medo que arrebentem....

PERNAMBUCO.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 13 de setembro.

Illm. Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta unicamente que se dera a seguinte occurrencia:

Pela delegacia do primeiro districto deste termo, me foi participado em officio desta data que hontem pelas 11 horas da manhãa, na rua do Vigario da freguezia do Recife, o preto Joaquim, de nação, escravo de Themoteo Pinto Leal, suicidara-se com um golpe de faca no pescoço, sem que para isso houvesse algum outro motivo, se não o estado de alienação em que se elle achava, havendo o mesmo delegado procedido a competente vestoria, da qual se reconheceu, que nenhum outro vestigio se apresentava, que induzisse á crer ter sido costigado, ou soffrido qualquer outra violencia,

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 13 de setembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegou hontem do sul o vapor *Imperador*, e por elle recebemos jornaes do Rio de Janeiro até 5 do corrente, da Bahia até 10, e de Maceió até 7, assim como as cartas de nossos correspondentes da primeira e ultima provincia, que ficam trancriptas.

O estado sanitario da capital do imperio continuava sem alteração.

No dia 4 encerraram-se as camaras legislativas, proferindo S. M. o Imperador a falla que em outro lugar publicamos.

No dia 29 do passado, conseguio o governo fazer passar em 3a discussão na camara temporaria o projecto da reforma eleitoral, tal qual havia sido adoptado pelo senado, votando a favor 56 membros e contra 38. Tambem em outra parte acharão os leitores os nomes dos senhores deputados que intervieram nessa votação. O assignalado triumpho que com a adopção da nova reforma, acaba de alcançar o gabinete de 7 de setembro, he mais uma prova satisfactoria e irrecusavel da sinceridade do seu programma, e do quanto se empenha pela realisação successiva d'ella para o maior bem do paiz.

Le-se no *Correio Mercantil* de 28:

« O Sr. marquez do Paraná, presidente do conselho, declarou hontem na camara dos deputados que a reforma eleitoral era questão ministerial, e que o gabinete aceitaria todas as consequencias da regeição dessa reforma.

« Os Srs. Paranaguá, presidente do Piauhy, e Saraiva, presidente de S. Paulo, que são de opinião contraria ao projecto defendido pelo governo, pediram demissão daquelles cargos.

« O Sr. Figueira de Mello declarou que não tinha pedido demissão por não acreditar que a questão fosse ministerial, e para que se não dissesse que os amigos do governo se declaravam em opposição ao mesmo governo votando contra o projecto.»

O sobredito jornal noticia em seu numero de 4 do corrente que o Sr. presidente do conselho achava-se enfermo desde o dia 1.; e que o Sr. barão de Moritiba devia partir no dia 4 para o Rio Grande do Sul, a tomar conta da presidencia dessa provincia.

Tinha fallecido na corte o Sr. José Joaquim de Lima e Silva, visconde de Magé, marechal do exercito, conselheiro de estado, presidente do conselho supremo militar, veador de S. M. a Imperatriz, dignitario da imperial ordem do Cruzeiro, commendador das de Aviz e Rosa, e condecorado com a medalha de ouro da campanha da independencia. O illustre finado contava 68 annos de idade.

O Sr. coronel Pacca, deputado pela provincia da Bahia, pedio e obteve, por decreto de 29 do passado, reforma no posto de brigadeiro.

O *Correio Mercantil* publica as seguintes noticias:

« Segue hoje a tarde em commissão para a provincia da Bahia o vapor de guerra *Beberibe*. Dizem-nos que esse vapor, alem de outras providencias do governo, leva ordem de receber as malas que os vapores do norte trouxerem das outras provincias para aquella, e de transmittir-lhes a mala da Bahia para a côrte, depois de desinfectar as cartas e papeis. Por este modo os ditos vapores não terão necessidade de entrar no porto da Bahia, e podem ficar isentos de quarentena ao chegarem a esta corte.

« — Consta-nos que, por decretos de 30 do mez findo, foram nomeados: vogal do conselho supremo militar, o brigadeiro Pedro de Alcantara Bellegarde; primeiro official da secretaria do arsenal de guerra da corte, o segundo official Luiz Antonio Lacombe; e segundo official, o amanuense da primeira classe do almoxarifado João Geraldo Carneiro; que foi reformado o capitão do corpo de estado maior de segunda classe Virgilio Fogaça da Silva, e passou a aggregado á arma de infantaria o alferes do decimo batalhão da mesma arma José Pedro Gonzaga; e que, por imperial resolução de 27 do dito mez, foi reformado o major graduado, aggregado ao dito estado-maior de segunda classe, José Pereira de Azevedo.

— O Sr. carvalleiro de Saint-Georges deu antehontem na casa da sua residencia, no Catete, um jantar diplomatico ao qual assistiram todas as legações estrangeiras, menos a Russa, e os Srs. marquez de Paraná, presidente do conselho; conselheiro Paranhos ministro dos negocios estrangeiros; conselheiro Paulo Barbosa da Silva, mordomo da casa imperial, e os almirantes Francez, Inglez e Americano.

« Ante-hontem era o anniversario nomastico do imperador dos Francezes.

« — Appareceu hontem enforcada uma mulher branca na casa n. 20 da rua do Principe dos Cajueiros. Não nos deram outros pormenores sobre este triste successo.

« — Da *Revista Commercial* de Santos extrahimos o seguinte:

« Podemos dar aos habitantes desta cidade a noticia consoladora de que a policia e provedoria de saude adoptaram emfim algumas medidas necessarias para obstar ao ingresso de qualquer epidemia. A commissão de hygiene publica percorreu nestes dias esta cidade, e visitando os armazens de molhados e comestiveis, ordenou o despejo de muitos generos corrompidos que em algumas vendas foram encontrados. Esperamos da sollicitude do Sr. provedor de saude e delegado de policia que continue a esmerar-se em pôr em pratica todos os meios a seu alcance, que o interesse publico e o bem geral reclamam.

« No dia 22, á tarde, incendiou-se a casa n. 13 do largo do Consulado, em que mora o Sr. Manoel Luiz Ferreira Braga. O fogo, lavrando com intensidade, communicou-se immediatamente aos fundos da casa vizinha da Exma. Sra. D. Basilisa Vieira; foi, porém, em pouco tempo apagado, devido isto ao prompto soccorro, e especialmente aos esforços das tripolações dos navios surtos no porto. Aproveitamos a occasião para chamar a attenção da policia para certos armazens e baixos de sobrados que ás vezes se conservam abarrotados de lenha e de velhos jacaz de taquára, combustivel horrivel e difficil de apagar-se. Dizem que foi isto o que facillitou o incendio.

« Consta-nos que o Sr. delegado de policia ordenou a todos os inspectores, que com o mais severo rigor vigiassem o aceio das casas e quintaes de seus quarteirões.

« No dia 23 surgio na barra a barca bremense *America*, procedente de Hamburgo, com 64 dias de viagem. Conduz 327 colonos suissos e allemães, engajados por contada casa dos Srs. Vergueiro & Companhia. O navio, não obstante trazer carta de saude limpa, e não haver o minimo indicio de molestia a bordo, foi posto de quarentena, e depois de desinfectado subio hontem.

« No dia 23, pelas 10 horas da noite, recolhendo-se o Sr. Henrique Porchat para sua casa em Villa-Nova, foi accommettido no caminho da Barra por um individuo que parecia ser preto, que lhe disparou um tiro de pistola. Um bago dos perdigotos, com que a arma estava carregada, passou pelo ponche e palitó do Sr. Porchat, felizmente sem lhe fazer ferimento. O malfeitor conseguio a fuga, e a policia, ainda que se acharam objectos que talvez o poderiam fazer conhecer, até hoje não tem podido descobri lo. Consta-nos que o illustre Sr. Dr. promotor publico desde o dia 24 está fóra da cidade.

« Corre por certo que na repartição do correio desta cidade houve um furto de perto de 300$000 em dinheiro e sellos, tanto nas gavetas do Sr. agente, como nas do seu ajudante. Não obstante a publicidade do boato e os fortes indicios que dizem existem, não consta que o Sr. agente do correio, nem o Sr. promotor publico, alia's sempre solicito na instauração de qualquer processo *importante*, ja' dessem o minimo passo para a apprehensão do ladrão. —Onde ha furtos de dinheiros não o havera' de cartas?...

« Chamamos a attenção da autoridade superior para estes dous ultimos acontecimentos, que não deixaram de causar sensação geral nesta cidade. »

Em lugar competente encontrarão os leitores as ultimas noticias dos estados vizinhos, assim como alguns despachos que pelo ministerio da justiça tiveram lugar.

A Bahia ainda se acha á braços com o terrivel flagello da epidemia que ultimamente a invadira, fazendo consideraveis estragos na população.

Em outra parte transcrevemos do *Jornal da Bahia* de 10 do corrente um artigo em que essa gazeta, referindo-se as ultimas noticias, da conta do estado sanitario dos diversos lugares da provincia infestados pelo mal.

Na capital, segundo diz a mesma gazeta em seu n. de 3, a mortalidade variava, dando-se em uns dias muitos casos em umas freguezias, e em outras menos, não se podendo calcular com exactidão o termo medio. Todavia essa mortalidade era moderada, contando-se assim mesmo grande numero de emigrados da Cachoeira e de Santo Amaro, (são as proprias expressões.)

Os trabalhos da faculdade de medicina tinham sido suspensos, attenta a necessidade urgente de empregar os mestres e alumnos no soccorro dos doentes, tanto na capital como nos lugares de fóra.

De Alagoas não ha novidade quanto a saude publica; lê-se porem no *Tempo* de 22 do passado, o seguinte caso deploravel:

« Terça-feira 14 do corrente as 5 horas da tarde ardeu fogo á casa do fogueteiro Zacharias da Cunha Rego, na rua da Cotinguiba. O fogo, resultou das diversas combinações chimicas empregadas para produzir diversas cores. Ardeu todo o fogo de artificio já feito, e bastante quantidade de polvora, assim como tudo mais que havia. O infeliz Zacharias, sua mãi que contava 60 annos, e uma innocente de 5 annos ficaram completamente queimados. A infeliz senhora e a menina morreram á meia noite do mesmo dia; e o fogueteiro na quinta-feira.

COMMUNICADO.

A reconciliação da Igreja do Collegio; triumpho á religião, e gloria á presidencia do Exm. Sr. Conselheiro José Bento.

Et cogitavit de altari holocaustorum quod profanatum erat; quid de eo faceret... et ædeficaverunt sancta et quæ intra domud erant intrinsecus, et ædem, et atria sanctificaverunt, et obtulerunt Sacrificium.

(1º Machab. cap. 4º v. 44 a 48.)

Que não pode haver religião sem culto, he uma verdade inconcussa inscripta no livro sagrado. Se o homem meditar o que foi, o que he, e o que ha de ser; se considerar que sua origem não foi mais do que uma porção de barro damasceno, e sua methamorphose devida ao imperio de uma voz omnipotente criadora de tantos prodigios; se o homem lembrar-se que das obras do Supremo Creador, elle he a mais bella e perfeita; que os animaes, as plantas, os vegetaes, o dia, a luz, o sol tudo em suma que teve existencia, de tudo participa e usofrue; se alfim elle reflectir que lhe fôra dado um espirito, uma razão, uma liberdade tudo convenientemente predisposto para sentir, cogitar, obrar, e bem dirigir suas acções; por sem duvida, ha de arrodilhado na dura terra, clamar—*o que sou devo ao meu Creador*.

Deve ainda mais durante a sua peregrinação nesta vida, render-lhe os affectos de dependencia, de agradecimento, e de submissão, e submissão a mais profunda.

Estas homenagens, estas zumbaias, sendo actos proprios de sua natureza por acções e obras que manifestam evidentemente os sentimentos internos de seu coração, he, como chamam os Theologos, o que constitue o culto.

Se compulsarmos o Sacro repertorio das verdades eternas, ahi veremos que o culto á divindade ha sido sempre prestados em todos os tempos, e por todos os homens.

Caim, Abel, Noé, Abrahão, Isac, e Jacob, tributaram sempre cultos ao Senhor, offerecendo-lhe sacrificios proprios desse tempo; e os mesmos Moyses e Arão encarregados de libertar Israel da escravidão do Egypto, não pediam ao Rei, permissão, se não para seu povo offerecer no diserto Sacrificios.

Estes cultos, estes Sacrificios, eram tanto do agrado de Deos que se dignou revelar aos homens, que essas mesmas oblações fossem consagradas em seus Templos em seus Sanctuarios.

David tocado deste desejo ardente prepara imensas riquezas para inaugurar um magnifico Templo ao Senhor; e seu Filho Salomão fe-lo fabricar tão vasto, tão rico, e tão assombroso, que foi a especial maravilha do mundo.

A primeira oblação em seus altares tanto tocou a complacencia devina, que se via descer fogo do céo, e consumio o holocausto, as victimas; e a magestade de Deos encheu todo o lugar, persebendo-se logo estas palavras consolantes—ouvi a tua oração; escolhi para mim este lugar para casa de sacrificio. (1) *Apparuit autem ei dominus nocte et ait; audivi orationem tuam et elegi locum istum mihi in domum Sacrificie.*

Este magnifico Templo toca porém a epoca infeliz de ser o theatro de dissoluções e ruinas. Um Achas assume o governo, e cinge a corôa de Jeruzalem; e dispresando a vereda que trilhavam seus illustres avoengos, marcha pelo caminho da inequidade: não trepida em despojar a casa de Deos, arrancar-lhe seus ornatos, esborotoar seus altares, deixar em completo abandono, e dest'arte plantar a execranda profanação.

No auge de tantas impiedades, no cumulo de tantas torpezas sobre que Achas fizera sentar o seu throno, mudam-se os bastidores, e apparecem outras scenas; sua idolatria leva-o de rojo as bordas do abysmo, onde morre no desagrado de Deos.

Edequias porém herdando-lhe o sceptro, não herdou a impiedade; quer modelar-se ao grande David piedoso; desempenha tudo que he do agrado de Deos, merecendo por isso a benção do Céo.

Logo que comessa seu governo manda abrir a porta do Templo por seu Pai profanado, e forrar de laminas de ouro, e de diversas priceosidades guarnecer; convoca os Sacerdotes e Levitas que se axavam dispersos e fugitivos e diz-lhes (2) — «Santificai-vos, « purificai a casa do Senhor. Nossos pais pecaram « e commeteram o mal diante do Senhor nosso Deos « abandonando-o; viraram as costas ao tabernaculo « do Senhor; fecharam seu Santo Templo, deixaram « apagar o fogo, sagrado, não offereceram insenso « nem holocaustos ao Deos de Israel; por isso se « inflamou a ira do Senhor contra Judá e Jerusa- « lem, e os entregou á turbação e ao opprobrio fei- « tos o ludibrio, e escarneo de seus inimigos, como « vós mesmos o estaes vendo. Nossos pais perece- « ram a espada; nossas mulheres e nossos filhos fo- « ram levados captivos em pena de tão grande crime; « renovemos pois a aliança com o Senhor Deos de « Israel, e elle apartará de cima de nós o furor de « sua ira. Filhos meus, não sejaes negligentes, es- « colheu-vos o Senhor para estardes em sua presen- « ça, para o servirdes e lhe dardes culto, preenchei « com zello vosso ministerio.»

Um convite desta ordem agradou sobremaneira aos cultores da vinha do Senhor; todos unanimes correm ao Templo com zello ardente, e depois de preparada devidamente a Casa do Deos, dão principio a cerimonia da reconciliação em seus altares, vasos mezas, e tudo que era concernente ao Sacrificio; *ingressi quoque sunt ad Esechiam regem et dexerunt: Santificavi mus omnem domum Domini et altare holocausti, vasaque ejus nec non et mensam propositionis cum omnibus vasis suis.* (3)

Reassumida assim a pureza e Santidade á Casa do Senhor, Esequias cheio de piedade com os principes e grandes de sua Corte, offereceu ali um Sacrificio expiatorio pelos pecados, e depois immolarão os Sacerdotes muitas victimas em holocausto por todo o Israel.

Esta Solemnidade foi pomposa e durante ella todos psalmodiavam com excessiva alegria; incessantemente tocavam as trombetas Sagradas, vibravam as arpas, e tangiam os orgãos; e um concerto, uma harmonia tão bella, estasiava sobremodo o sp'rito.

O piedoso Monarcha e todo o povo prostrados humildemente; adoravam ao Senhor lhe rendiam graças infinitas; assim restabeleceu-se o culto devido ao Senhor de Israel— *cumque finita esset oblatio, incurvatus est rex et omneis qui erant cum eo, et adoraverunt, et completus est cultus domus Domini.* (4)

Esta reconciliação do Santuario, este complemento do culto do Senhor, toda essa augusta Solemnidade que naquelles dias teve lugar no Templo de Jerusalem; hoje se depara na Igreja do Collegio dos extinctos Jesuitas. Sim este jubilo, e acrisolado regosijo de que se penetrara o povo Israelita, hoje se requinta na Irmandade do Divino Espirito Santo, e ressumbra no semblante de todos os Christãos.

Effectivamente, 37 annos se conta que este bello Templo foi condemnado a completa desolução; despojadas suas galas, espoliados seus ornatos, esborcados seus altares, almoedadas suas imagens, desacatados todos os lugares que respiravam Santidade; nada afim escapou as vistas impuras do execrando filosofismo, para lançar-lhe o ultimo firmam de profanação.

Quem diria que em um paiz, onde a religião da crus, he a religião dominante, segundo se deprehende do codigo da emancipação politica art. 5º se conservasse um Templo polluto, dando-se azo que nelle se praticassem as scenas mais horriveis; os actos mais torpes?! Um Templo digo, que no sentimento do Sabio Bispo de Clermont (5) he um novo ceo, o qual o Senhor enche de sua gloria e de sua presença, e aonde a candura e a pureza he a primeira disposição que sinceramente se deve apresentar, e ahi brilhar como os bemaventurados nos Templos eternos!?

Quem se lembraria que, quando na Inglaterra e outros paizes protestantes, o Christianismo ha erguido no frontispicio de seus Templos, a crus do Salvador; na gema porém da mesma religião do Homem Deos, no centro do Catholecismo, se o ousasse sem rebouço tirar da casa do Senhor esse Signal de redempção, esse Sello que recorda o triumpho da humanidade, para entrega-la ao dispreso, do dispreso ao abandono, do abandono a profanação!!

Este acto, he força confessar, revela o parto da mais inqualificavel irreligiosidade, e consumada corrupção.

A escriptura Santa nos convence do zello perfeito estremoso que o Senhor vota a sua casa, e nos fas ver que a vingança do mesmo Deos paira sempre sobre aquelles impios que, investindo o Santuario, sem trepidar o profanavam.

Que infermidades terriveis sofreram os Felisteos quando collocaram a Arca d'alliança junto ao idolo Dacon?; infermidade tão intensa e mortifera, pelo apparecimento de animaes damninhos que accometeram em grande escala a Cidade; que coagiram aos mesmos Felisteos, a recambiar a Arca de seu territorio?!

Que sorpreza não causou aos Bethesamitas quando viram 70 homens perecidos subtamente, por abrirem com requintada audacia e verem o que na Arca se depositara?!

O proprio Oza ferido tambem de morte subta por haver atrevidamente tocado na Arca e sostela quando conduzira de Gabaa para Jerusalem?

Quem pois não deve temer a justiça divina que tanto esmero e solicitude emprega nos objectos sagrados, na casa de Deos?

Um Balthazar, por exemplo, brindando os seus idolos nos vasos Sagrados, vê escripta na parede do Templo, a sentença de sua condemnação; he logo vencido e morto por seus encarniçados inimigos.

Um Heliodoro pelo arrojo com que entra no Templo Sagrado, a roubar suas preciosidades vio-se derribado, e pisado aos pés de um bucefalo, apparecendo ahi dous mancebos que o feriram com amiudados golpes. (6)

Um Antiocho cruel e avarento seguindo o sentimento de Heliodoro, tem a audacia de affrontar o Templo, profanar os vasos Sagrados, subtrair as riquezas do Sanctuario; e ainda não contente mandar collocar no altar do Deos vivo, a estatua de Jupiter Olympico; mas repentinamente sentio a colera do Senhor que se inclinava sobre elle; sendo victima dos bixos hediondos que sahiam de seu corpo, prova evidente do estado de putrifação em que jazia. (7)

E quem nos pode assegurar que os infractores, ou esses desgraçados que deram lugar a profanação do bello Templo do Collegio ficaram incolumes, deste horrendo attentado, e simultaneamente impunes da justiça divina?

Não ousamos nada aventurar; porém quer-nos parecer que se bem ponderar-se sobre isto e remotar-se a essa época fatal, ella mesma nos fará lembrar que alguns casos funestos se deram, algumas catastrophes pesaram sobre alguem que tomara a paternidade de um acto tão torpe e execrando; e esses mesmos eventos sinistros, esses acontecimentos inopinados que chegaram ao alcance de todos, não foi se não um effeito, uma punição, ainda que leve, da ira divina.

Deixemos pois de apurar investigações que por agora parece-nos inproficuas e fora de proposito, visto como nosso intento he tão somente de tocar na Solemnidade da reconciliação que teve lugar no dia 8 do andante no magestoso Templo do Collegio.

Na verdade foi um triumpho singular para a religião de Jesus Christo, uma gloria consumada para o Christianismo.

O acto pelo qual se restituio apureza e Santidade a Casa de Deos, foi pathetico e magestoso, e causou em todos os corações a mais viva emoção de prazer e jubilo. A presença do Exm. Prelado Diocesano que offeciava, com um numero consideravel de ministros do Altar; á assistencia do Exm. Presidente da Provincia; Dignidades Ecclesiasticas; Autoridades civis e militares; o comparecimento do crescino numero de Irmãos do Divino Espirito Santo; o concurso immenso dos fieis que pressurosos corriam á testemunhar a singular Solemnidade; a recitação da eloquente oração Sacra na cadeira evangelica a tanto tempo velependiada, e aonde outr'ora atroaram as vozes de varões consumados em virtudes e saber; a modestia com que se ornou convenientemente a Igreja; o Sacrificio incruento que o Sagrado Levita ahi offerecera ao Eterno pela vez primeira; toda esta perepecia grandiosa; concorreu para excitar uma emoção de arrisolada alegria, e fazer deslisar lagrimas de regosijo, porque quando este he subido só as lagrimas podem bem exprimir.

Graças pois a Providencia Divina que fez desapparecer esse cortejo de contumelias que tantas vezes vesitava aquelle Templo, e aniquilar esse torpor que abominaveis desacatos exercitou na Casa do Senhor metamorfozeando-o em peristilo de ignomias e torpezas.

O dia do seu termino foi um completo monumento de glorias transcendentes; o dia sim em que a Igreja commemora o feliz nascimento da Virgem cooredemptora da humanidade, he justamente o em que se rompeo a cortina que occultava a imagem infame de profanação que por espaço de 37 annos exerceu seu poderio na casa de Deos.

He força confessar que ao Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueirdo se deve este grandioso bem; elle foi o instrumento de que a Providencia Divina servio-se para desempenho da empreza tão gloriosa; e assim como em outro tempo moveu o coração de um Cyro rei da Persa, para no comesso de seu governo não só permitir aos Judeos a sua remigração á terra natal, a reedificação do Templo de Jerusalem, e seu culto; se não ainda restituir-lhes os vasos sagrados subtrahidos pelo impio Nabuchodonosor; do mesmo modo Deos tocou o coração do actual Administrador da Provincia, e elle possuido de sentimentos (como sempre) orthodoxos não hesitou em fazer effectivamente entrega a Irmandade do Divino Espirito Santo, do magestoso Templo do Collegio, e restitui-lo dest'arte ao culto catholico um Santuario conservado em execranda pollução.

Este acto tão generoso da Presidencia revela a solicitude que applica ao culto divino, e grangeara mais um florão para ornar a corôa immarcescivel de gloria a que tem inauferivel direito o illustrado e zelloso Administrador do povo Pernambucano, e o povo de Pernambuco sobremaneira jubiloso reconhece este importante serviço consagrado a religião de Cruz.

Ainda que a rhetorica nos faça lembrar a sua antimethatese, todavia oprazer que trasborda nosso coração, nos fas reiterar que o nome do Exm. Sr. José Bento gravado ja nas paginas da historia, por feitos tão relevantes, cubrio-se ainda de uma gloria immorredoura e eterna, por que ha legado aposteridade, em um só dia, bens inestimaveis ja com a inauguração de um instituto literario; um milhoramento material cujas vantagens grandiosas chegam ao alcance de todos, e já coroando todos estes actos de summa utilidade, o trinfo glorioso que a Igreja de Jesus Christo acaba de receber devido todo ao seu esmero zello, e orthodoxia.

Os Christãos por tanto que outr'ora psalmodiavam sua dor a vista do despreso discomunal da Casa de Deos, tiveram a ventura de ver a solemnidade de sua reconciliação, e de novo consagrado aos misterios da religião; e quando os ministros dos altares queimando os puros thimiamas em honra do Senhor, entoaram o *gloria in excelsis Deo*, nenhum delles por sem duvida deixarai de comover-se e erguer sua voz para louvar ao Senhor que he grande em misericordias.

Todos haviam de render sinceros preitos e devotas homenagens ao Altissimo, e orar por estes que com tanto affinco e religiosidade cooperaram para o ultimatum de uma gloria tão subida, e bem assim para que a Irmandade do Divino Espirito Santo, a cuja guarda e zello foi entregue a casa de Deos, possa levar ao cabo seu completo aperfeiçoamento.

Ella effectivamente realisou em Solmne Procissão a trasladação do seu Divino Padroeiro no dia 9, dia em que os corações de todos se axavam ainda rallados de prazer. Este pomposo acto vem lembrar e mesmo dar a analogia com a trasladação que David fez da Arca da alliança para Jerusalem precedendo os Israelitas cantando hymnos jubilosos acompanhados de instrumentos musicos; igual solemnidade pois nos offereceo aquella zellosa Irmandade, em cujo semblante e de todo o povo ressumbrava acrisolado prazer e alegria.

De nossa parte fazemos votos a Providencia Devina, para que prodigalise sobre'ella sua munificencia afim de que não partilhe a sorte daquelle que nos falla o Evangelho principiou sua obra e a não pôde concluir *Cœpit edificare, et non potuit consumare.*

Acceite pois a Irmandade do Divino Espirito Santo nossas sinceras felicitações, já que de outra maneira mais solemne não tivemos a ventura de levar a effeito nossos anhelos.

Fr. Lino do Monte Carmelo.

(1) 2º Parilep. c. 7 v. 12.
(2) Ibidem cap. 29 v. 5 a 11.
(3) 2 Parilep c. 29 v. 18.
(4) Ibid. c. 29 v. 29. 35.
(5) Massillon, Sermon sur le respect dans les temples.
(6) 2 Paralip c. 3 v. 25 26.
(7) a Machab. c. 9 v. 5, 9.

CORRESPONDENCIAS.

AMAZONAS.

Barra 25 de julho.

O vapor *Rio Negro* chegou hontem da capital do Pará e regressou hoje á noite.

O pouco tempo que tenho não me dá lugar para bem arranjar este par de botas, e por isso elle vai somente pregado a broxas.

Já vejo obscurecido o horror da enfermidade—cholerina—, que aqui bem pouco e levemente penetrou. Infinitas graças rendemos ao Altissimo por nos preservar de tão atroz epidemia.

Depois de longo tempo haver sido a *Estrella do Amazonas* obscurecida por um eclipse, reapparecer em o dia 21 do corrente com um *brilho* que me ferio a vista!! e para Vmc. deleitar-se um pouco remetto-a, e espero que Vmc. fará a analyse deste vituperio, e reconheça que da setima pagina á oitava não existe mais que um *emaranhamento de palavras* que dizem que significam uma vil adulação e interesse. O proprietario de sua typographia não envolve ahi sua penna, pois he reconhecido por um pobre homem carregado de *consumições*, que para seguir a ortographia copia —*ipsis verbis*— e que possue suas duas duzias de typos velhos para lhe produzirem algumas patacas até que digira o ultimo dos seus dias; e pela dependencia que tem dellas sujeita-se, coitado, a escrever em sua folha somente o que lhe manda —aquelle que sabe imitar o estylo dos escriptos do correspondente desta provincia para o *Treze de Maio*, que assas convinha para correspondente da seu *Diario* porque lhe daria noticias mais minuciosas desta provincia e suas fronteiras, que, sobre estas noticias nenhumas lhe posso dar porque não sou empregado na repartição com quem os commandantes dellas se communicam, nem tão pouco tenho relações taes com os empregados daquella repartição que mereça delles que me revelem o que vem communicado officialmente á sua repartição, e julgo isto até uma falta extraordinaria do empregado que revela aquillo que lhe he confiado. Se me não engano conheço perfeitamente o escriptor da *Estrella do Amazonas*, e o correspondente do *Treze de Maio*, e se Vmc. esta descontente por eu não preencher bem o lugar de seu correspondente, veja se quer propôr esta ardua tarefa a algum dos que acima menciono, porque eu

buscaria por portas travessas com auxilio do meu amigo Gafageste, penetrar na veracidade, e lhe indicarei em minhas correspondencias o nome de ambos.

A camara municipal creou um lugar de agrimensor, declarando que seria somente confiado a cidadão brasileiro, que fosse engenheiro e mostrasse seu pergaminho de academia do Brasil; apresentou-se o Sr. João Mamede Junior com os documentos exigidos requerendo o lugar, e d'entre os vereadores só um ousou prestar-lhe seu apoio, e os outros, parece-me que insinuados, e por serem empregados da secretaria da presidencia, contestaram o voto daquelle, declarando que seus votos seriam dedicados em favor do Sr. Wilkens (e o mais influente a respeito era um tal Seixas, conhecido pelo alcunha de *Chocarreiro*, por ser muito desfrutavel) apezar daquelle demonstrar que o Sr. Mamede estava no caso aceito pela lei, e que o outro estava delle arredado, e mesmo que pelo principio moral não se devia admittir o Sr. Wilkens, attendendo-se que como secretario da provincia não lhe era adequado servir sob direcção da camara municipal; e que por justiça se devia olhar que accumula os cargos de secretario, delegado de Terras Publicas, deputado geral por esta provincia, e outras contemplações não pouco rendosas que tem tido; e mesmo porque em consequencia das elevadas posições que occupa (que por mendigar intelligencia não tem sabido desempenha-las) os artistas, presidente e vereadores da camara, não lhe iriam pedir solução dos trabalhos a que se obrigava como agrimensor da camara municipal: afinal retirou o Sr. Mamede o seu requerimento.

Estou vendo a hora em que o amigo Gafageste me dá a noticia de que o Sr. Wilkens requer o lugar de fiscal, lugar este correspondente ao de malsim que ronda as praias.

Actualmente na repartição das terras publicas ha quatro empregados, inclusive o delegado o Sr. Wilkens, e não sei o que lá se faz, ao menos propalam por aqui que todos assiduamente estão a matar moriçocas.. e eis como se ganha dinheiro a mareira de *rega-bofes*.

Seria possivel que se o Sr. Wilkens tivesse um trabalho laborioso na secretaria da presidencia, como diz o relatorio do Sr. Miranda, quadro invisivel, que Vmc. verá pelo numero da *Estrella* de que acima faço menção, que o Sr. Wilkens podesse funccionar como delegado na repartição das terras publicas?

Seria possivel que se o Sr. Wilkens tivesse insano trabalho na repartição das terras publicas, pudesse funccionar na secretaria da presidencia? Seria possivel se o Sr. Wilkens, mesmo que fosse elastico, desempenhando tão extensos deveres, podesse ser visto conversando na taberna de um tal Quebrinha, ou o homem dos *chapéos* ás 11 horas da manhãa, se isto aquelle e este não quizerem negar? Seria possivel que se o Sr. Wilkens bem merecesse taes accumulações por desempenha-las, que o Sr. Paulico quando o procurou ao meio dia em suas ambas repartições para pedir algumas explicações sobre um terreno no bairro dos Remedios em frente ao rio, só o encontrasse depois de procura-lo no mesmo dia tres ou quatro vezes, se isto, não obstante a dependencia da posição daquelle, não o quizer negar?

Todos os trabalhos publicos nesta provincia vão assim.

Os presidentes em seus relatorios não dezenham vivamente o estado das cousas porque tambem se envergonham; e não querendo ser ingratos aos elogios que lhes tecem seus subalternos, ao contrario os elogiam, e guiam-se por seus conceitos, muitas vezes assignando de cruz, como he publico por aqui.

Não quero convencer-lhe do que digo, mas acaso serei eu meramente um declamador?.... Concordarei e me collocarei no maior silencio se poderem destruir minha convicção.

Ha quanto tempo tem sido esta provincia presidida, que despezas não tem feito, e o que existe?! Existe aqui algum palacio para a presidencia, quartel, hospital, casa digna da camara municipal e assembléa. Que estabelecimentos tem creado a presidencia? Será a malfadada olaria, que parece um negocio de especulação, vendendo-se tijolos a 10$000 o milheiro?

Que providencia tem dado a presidencia sobre viveres alimenticios?

Aguardar que a publico gema pelos effeitos da fome, para depois somente mostrar-se sentida? Não deveria já de ha muito ter tratado de promover meios para que a provincia já hoje tivesse o recurso da carne verde? Que providencias foi que deu S. Exc. quando ha dias aqui foram accommettidos varias pessoas da—Cholerina—?

Acaso os medicamentos para aqui vieram por requisição de S. Exc? ou não foi lembrança do presidente da provincia do Pará? Se depois S. Exc. mandou buscar medicamentos não foi servindo-lhe de norma as providencias que lhe constou que dava a presidencia do Pará? Acaso são fiscalisados os actos do medico dos indigentes? Supponho que não; porquanto em casa de um tal Januario no bairro da Republica ou dos Remedios, existia até ante hontem doente uma mulher, cuja filha me disse: que tendo sido sua mãi accommettida de frios e dor pelo estomago, e tendo mandado chamar o Dr. Moreira, que este appareceu-lhe, fez uma lembrança na sua carteira d'algibeira do nome da doente, e mandou que se lhe desse quina misturada com vinho, não sei de que qualidade, porque a doente estava em uso deste medicamento, e que já haviam passado tres ou quatro dias que o medico se havia esquivado de lá ir.

Onde estão os serviços nesta provincia prestados pelos seus presidentes *em nome ou de facto*?....

O vapor *Monarcha* sahido para Nauta em 15 do passado, durante a viagem na subida até aquella povoação foram flores, mas no regresso a proporção do quanto na subida lhe foi fagueiro o sorriso da fortuna, repudiou-a encalhando em um pouco de arêa no Paranamirin de Loreto, districto do Perú. O padre Torquato, vindo de Nauta, informa que se em outubro houver um *repiquete* costumado, que elle fluctuará, mas geralmente attribuem que só em janeiro elle d'alli se desembaraçará por causa da enchente do rio.

Meu digno e respeitavel senhor, não posso continuar a escrever pois estou vexado com o amigo Gafageste que só faz lembrar-me que as mallas vão se fechar, e por isso concluo, asseverando-lhe que se d'este meu negocio colher algum fructo, breve tornarei a Paris, o paraiso terrestre, e por ahi passarei a dizer-lhe um adeos, e por *hoje me despeço como o saudoso passarinho*. Sou seu attento amigo obrigado.

P. S. Arreigado como sou á religião, não tenho dispensado uma só missa e sermão do nosso bom amigo padre João, meu confessor, que por minha via lhe transmitte immensas saudades; e para dar-lhe uma prova de que sou seu amigo, quando se consagra a immaculada Hostia, lembra-me de fazer minhas preces, rogando tambem a Deos que lhe encha os bolsos da casaca, collete e calças daquellas notas tão suspiradas! de quinhentos mil homens.

O João, burrinho, esse gordo tapuio, tem recebido estes dias o tratamento de *excellencia*, porque durante elles tem tido honras de carniceiro, em lugar dos de carrasco, porque aquelle antigamente supprio a falta d'este; mas de dous boisinhos (sendo um o boi estrella) que matou não me coube nem... o pello do couro, porque este mesmo elle vendeu para caldo dos doentes, tutelados de Pedro *mao*, carcereiro da cadeia.

Dê meus agradecimentos ao Rm. padre do Pará, da irmandade de S. Benedicto, que lhe escreveu aquella correspondencia com data de 12de junho passado, publicada em seu *Diario* de 27 do mesmo mez, porque fallava do poeta Amasonense, Ricardo José Corrêa de Miranda, por quem muita gente tem aqui chorado de saude, inclusive a baratéiro francez. Diga ao mesmo padre que trate bem delle, para que elle não succumba victima do cholera asiatico—, e que continue, seja mesmo desfructando-o, a mencionar nas suas correspondencias o nome do poeta, porque só assim elle ficará immortalisado no archivo da typographia do *Diario de Pernambuco*.

Srs. redactores.—Constando-me que certos meteoros, que nestes ultimos tempos, por fatalidade, teem campado de influencias nesta provincia, procuraram e conseguiram meios de inverter actos que pratiquei no exercicio de delegado de policia deste termo, e isto talvez, por me não haver eu tornado malleavel á vontade delles, que em algumas localidades querem e hão obtido, que tudo e todos marchem conforme lhes apraz!! Não pertencendo ao numero daquelles que sem consciencia do dever e da propria dignidade, só actuam pelos dictames dessas potencias ephemeras, com tanto que ellas os sustentem nas posições officiaes, tenho, pois, a honra de haver incorrido no odio dellas; e isto contribuio, para que um réo de policia, julgando-se invulneravel pela protecção e amisade desses meus adversarios, soccorrendo-se ao mais abjecto e esqualido habitante da cidade de Assú, engendrassem uma correspondencia que mandaram imprimir em um dos periodicos dessa provincia, segundo me acaba de informar um amigo. Ainda não vi essa peça, que na verdade ha de ser digna de seus autores, mas protesto dar-lhe a merecida resposta apenas me chegue as mãos. Entretanto, rogo a Vmcs. sirvam-se de inserir em seu bem conceituado e muito lido *Diario*, estas linhas e os documentos juntos, para que á vista delles, possam os homens honestos ajuizarem do meu comportamento no exercicio do cargo de delegado de policia, lugar que não solicitei, e do qual tenho por mais de uma vez pedido demissão, disto sabe o meu principal adversario, e ultimamente solicitei-a com instancia e aguardo-a: compre-me, pois, significar a esse adversario e a mais alguem, que para sustentar a situação em que estou collocado, não preciso prevalecer-me de um emprego de policia.

Sou, Srs. redactores, de Vmcs. venerador e criado, —*Manoel Freire da Silveira.*

Illm. Sr. Dr. juiz municipal.— Manoel Freire da Silveira, actual delegado de policia deste termo do Apudy, a bem de seu direito, precisa que V. S. lhe atteste quanto souber acerca do modo porque tem o supplicante exercido as funcções do referido cargo de delegado.

Outro sim, que lhe atteste se o supplicante vive com decencia, e se tem ou não meios de com ella subsistir.

P. a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz municipal dos termos reunidos desta comarca lhe defira com justiça. —E R. M.—*Manoel Freire da Silveira.*

Vai abaixo o attestado do que requer o supplicante. Apody 23 de julho de 1855.—*Oliveira.*

Em virtude do que me he requerido, attesto:

1.º Que o supplicante tem sabido fazer respeitar o cargo de delegado de policia, que digna e honrosamente occupa.

2.º Que neste termo quasi nem bem se sabia até o anno de 1853, o que significava a palavra delegado, porquanto parece que até então a policia dormia a somno solto.

3.º Que este somno, ou para melhor dizer indifferença, desappareceu pouco depois da sabia e acertada nomeação do supplicante para o lugar de delegado, que com energia e probidade exerce.

4.º Que o referido supplicante, na qualidade de agente de policia, tem sido diligente em cumprir as ordens do governo, e incansavel na perseguição dos criminosos e malfeitores, que infelizmente vagavam pelo termo, e que hoje, graças ao zeloso e energico delegado, se acha quasi purificado.

5.º Que para melhormente desempenhar o seu dever, tem feito de sua algibeira não pequenas despezas com espreitadores ou emissarios, soldados, etc.

6.º Que não só manda prender os criminosos, como tambem vai pessoalmente á todas as diligencias, sem se importar com as intemperies do tempo e nem mesmo com a propria vida, que nestas occasiões todo o mundo sabe quanto perigo corre.

7.º Que o cargo e posição social, que dignamente occupa, a par do seu energico e honrado caracter, tudo concorre para que o supplicante tudo despreze, e ame sómente a tranquillidade publica, e bem-estar do seu paiz.

8.º Finalmente, que o mesmo supplicante sempre viveu decentemente, e he favorecido de bens da fortuna, quanto he sufficiente para subsistir com tanta, quanta decencia passam os mais abastados do lugar, em que mora.

He, pois, o que sei, e por conseguinte o que pude attestar a respeito, do que me foi requerido, e o que assim disse foi por amor da verdade, de quem tenho a satisfação de ser amante e fiel sectario.

Apody 23 de julho de 1855. — O juiz municipal, *Manoel Antonio de Oliveira.*

Manoel Freire da Silveira, actual delegado de policia deste termo do Apudy, a bem de seu direito precisa que V. S. lhe atteste quanto souber, acerca do modo porque tem o supplicante exercido as funcções do referido cargo de delegado. Outro sim que lhe atteste, se o supplicante vive com decencia e se tem ou não meios de com ella subsistir.

Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz de direito desta comarca lhe defira com justiça.—E R. M.—*Manoel Freire da Silveira.*

Attesto que o Sr. delegado de policia do termo do Apudy, Manoel Freire da Silveira, desde que entrou no exercicio do referido emprego e principalmente do meiado do anno passado até o presente, tem servido com circumspecção, zelo e notavel dedicação; desenvolvendo a possivel energia na perseguição dos criminosos, na manutenção da ordem em todo o termo, e na repressão e prevenção dos delictos; que neste empenho e tarefa não tem recuado embaraço algum superavel, nem perante os incommodos e despezas suas, o que he inevitavel fazer-se em um termo como este, onde não ha força publica estacionada e paga, nem prisão segura, e onde por conseguinte um funccionario desta ordem para não ser espantalho, se vê forçado a despender de seu quanto com justiça lhe devera ser dado como ordenado: attesto em terceiro lugar, que o supplicante não foi denunciado, nem chamado a responsabilidade uma vez se quer, nem me constou jámais que commettesse prevaricação alguma em suas funcções: e finalmente que o supplicante pertence á classe dos homens honestos do lugar, vive e porta-se com decencia correspondente a seus meios de subsistencia, debaixo de cuja relação pertence á classe media. He quanto sei a respeito do supplicante em relação ao que requer e o attesto em razão do meu emprego e por amor da verdade.

Apudy 26 de julho de 1855.—O juiz de direito da comarca, *Luiz Gonzaga de Brito Guerra.*

Illm. Sr.—Sciente do que V. S. me acaba de communicar em seus officios de 12 e 16 de julho ultimo, em que me annuncia o resultado das diligencias que V. S. tem feito de accordo com o delegado da villa de Portuense, afim de ser expurgado o districto de sua jurisdição do grande numero de criminosos de diversas provincias que para alli convergem, cabe-me em resposta dizer a V. S. que não posso deixar de louvar o procedimento que V. S. tem guardado no cumprimento de seus deveres, a energia e actividade que tem desenvolvido.

Aguardo de suas boas disposições, e da coadjuvação das pessoas sensatas do districto de sua jurisdicção que a policia terá o mais completo triumpho dessa horda de malvados, que não respeitam idade, sexo, e condicção, e que a segurança individual e de propriedade serão consolidadas; podendo V. S. contar com todo o apoio desta repartição para um fim tão importante. Logo que se proporcione occasião faça V. S. remessa do criminoso de morte da provincia do Ceará, de que V. S. trata em seu officio de 16 do passado, afim de remette-lo para aquella provincia.

Deos guarde a V. S.—O chefe de policia, *Herculano Antonio Pereira da Cunha.*—Sr. delegado de policia da villa do Apudy.—Está conforme, o escrivão da delegacia do Apudy. — *Joaquim José Carlos de Noronha.*

Fico sciente de se ter apresentado a V. S. o sentenciado Luiz da Motta, em virtude das diligencias expedidas por essa delegacia, contra o mesmo indiciado, o que prova o zelo e actividade da parte de V. S. no cumprimento de seus deveres.

Deos guarde a V. S.—O chefe de policia, *Herculano Antonio Pereira da Cunha.* — Sr. delegado de policia da villa do Apupy.—Está conforme, o escrivão da delegacia do Apudy. — *Joaquim José Carlos de Noronha.*

Secretaria de policia do Rio Grande do Norte 8 de março de 1855.

Srs. redactores.—Que importa que o governo trabalhe para reformar a magistratura, se o Brasil he tão e tão falto de meios de communicação que uma ou outra vez chegam ao throno imperial as queixas das oppressões e abusos que todos os dias se dão nos differentes lugares, e primeiro que sejam respondidas e decididas têm-se gasto tempo e dinheiro? Isto posto, o melhor meio de fazer conhecer as malversações he sem duvida leva-las ao prelo; eis portanto o motivo porque recorro ao seu muito lido *Diario*, para patentear o seguinte facto.

Nesta villa de Cabaceiras, provincia da Parahiba do Norte, existio o tenente Norberto Tavares de Lira, o qual morreu com 90 annos de idade, tendo-se mudado no anno de 1837 para a sua fazenda—Faca—do termo de Campina Grande, e tendo sempre gozado do nome de homem dos de maior estima dos Cariris Velhos, foi casado a primeira vez e teve 11 filhos, dos quaes 5 varões e bem que não fosse rico, possuia com que passar soffrivelmente, e por sua morte deixou sua partilha feita, estabelecendo quinhões e doações a seus filhos; tendo fallecido em 26 de março de 1854. Como a familia estivesse espalhada, marcou-se o dia 27 de abril para visita da cova, e com effeito nesse dia compareceram os seus descendentes á cumprirem dever tão sagrado; e por esta occasião apparecendo o juiz dos orphãos, Dr. Crispim, que era reputado consciencioso, para effectuar um outro inventario, e como o não podesse fazer, fez sciente ao herdeiro que figurava como cabeça do cazal, que visto se achar alli queria fazer o inventario; ao que se oppoz o herdeiro, dizendo não ser a occasião propria, por estarem nas primeiras aguas e não se poder saber o gado que tinha escapado da secca etc.; porem a nada quiz o referido juiz attender, mandou notificar os herdeiros, seguio com elles para a fazenda—Faca— no mesmo dia 27 de abril, não quiz admittir nenhuma das doações feitas pelo fallecido, deu todas por nullas, e chamou a collação esses bens, assim como os quinhões que estavam dados aos herdeiros pelo fallecido, não admittio a reclamação que lhe fizeram alguns herdeiros de terem de receber sua herança materna, fundando-se em prescripção, por terem passado mais de 30 annos, mandou proceder a avaliação, dando elle tambem o seu laudo, lá para seus fins, e concluio o inventario no dia 29, e com o escrivão fez a partilha separando para custas umas vaccas paridas das melhores da fazenda, algumas das quaes immediatamente vendeu; mandou contar de caminho 18 leguas, sendo 16; mandou dar em partilha os melhores bens aquelle dos herdeiros que melhor o tratou, emfim fez taes cousas que obrigou alguns herdeiros recorrerem e conseguirem annullar aquella partilha por injustiça manifesta, mandando-se proceder a novo; porem de que servio ter-se annullado este monstruoso processo? de nada: porquanto, suppondo os herdeiros prejudicados que tudo se endireitaria, assim não aconteceu, e mui de proposito esperou-se que voltasse o dito Dr. Crispim, para fazer a nova partilha e inda mais prejudicar a uns em beneficio de outros satisfazendo assim seu capricho.

Eis, senhores redactores, como vai a justiça, que para mais infelicidade tem um escrivão la para Nova Lagoa, que dizem fora degradado para Fernando em 1845, por apanhar papa-capins contra a vontade dos donos; por aqui quem pode mandar linguiças, carne de sol, queijos etc., tem direito a tudo obter, e emquanto nos outros lugares do sertão a justiça marcha com toda a morosidade, neste pelo contrario, vôa, e tanto que no inventario de que trato, tendo-se dado começo a 27 de abril, a 2 de maio foram sellados os autos sem se dar vista aos herdeiros e dando-se ao promotor somente por 24 horas, avaliaram-se propriedades distantes do lugar, alem de outras muitas nullidades, sendo uma dellas, serem avaliadores alguns herdeiros!!! Ao ver semelhantes cousas, lembra-me do julgamento de um juiz caboclo, que sentenciando uma questão sobre o direito de um boi, concluio que se matasse este, se mandasse um quarto para sua casa, e o resto se repartisse pelas partes contendoras.

Antes de terminar, senhores redactores, dir-lhes-hei que a justiça por aqui vai as mil maravilhas, havendo leis mui peculiares destas terras, sendo uma dellas passarem os escrivães certidões sem despacho como ha pouco fez Francisco Pires dos Santos Cavalcanti! outras muitas cousas levarei ao seu conhecimento para que se conheça como vão estes sertões, rogando-lhes deem um cantinho no seu grande *Diario*, com o que muito obrigarão ao seu constante leitor *O morador de Cabaceiras.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12	151:132$065
Idem do dia 13	23:504$731
	174:636$796

Descarregam hoje 14 de setembro.

Barca ingleza—*Spirit of the Times*—mercadorias.
Brigue brasileiro—*Adolpho*—diversos generos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12	5:959$327
Idem do dia 13	282$818
	6:242$145

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12	502$788
Idem do dia 13	20$310
	523$098

Exportação.

Paço de Camaragibe, hiate brasileiro «Santa Luzia», de 24 toneladas, conduzio o seguinte: — 80 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 100 alqueires de sal, 9 saccos bolachinha, 1 barrica assucar refinado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 12	8:996$216
Idem do dia 13	825$037
	9:821$253

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 12	8:762$333
Idem do dia 13	699$539
	9:461$872

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 13.

Trieste—64 dias, brigue dinamarquez «Holstein», de 193 toneladas, capitão Peter Mayer, equipagem 9, carga farinha de trigo; a ordem. Fundeou no lameirão.

Rio de Janeiro e portos intermedios—7 dias e 2 horas, vapor brasileiro «Imperador», commandante o 1.º tenente Torrezão. Ficou de quarentena. Passageiros para esta provincia, general Seára, alferes Caetano Xavier de Oliveira, sua senhora, 1 filha, 2 cunhadas e 1 escravo, Joronymo Barroso de Mello, Joaquim Filippe da Costa, Roberto de Albuquerque e Mello, James Hanis, 57 recrutas e 1 escravo a entregar. Seguem para o norte, desembargador André Bastos de Oliveira e 1 escravo, Dr. Lindolpho José Correa das Neves, 1 criado e 1 escravo, Dr. José da Costa Machado e 1 escravo, Dr. Francisco de Assis Pereira da Rocha e 1 escravo, Dr. Manoel Porfirio Gaspar de Oliveira, Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe e 1 escravo, Dr. Francisco Domingos da Silva, Dr. Domingos Antonio Raiol e 1 criado, tenente-coronel Ernesto Emeliano de Medeiros e 1 soldado, tenente Alexandre José da Rocha, Victorino do Rego Toscano Barreto e 1 escravo, Antonio Nunes de Mello, Miguel Francisco da Rocha, D. Rosa Fonteira Pontes, 1 filha, 1 escrava e 2 criadas, 4 soldados, 3 ex-praças do exercito, 1 dita de marinha e 1 escrava a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro «Tocantins», commandante o capitão de fragata Mancebo. Passageiros desta provincia, capitães Pedro Affonso Ferreira, João Maria de Almeida Feijó e Bernardo Antonio Rosauro, tenente José Cesar de Mello Sampaio, padre José Joaquim da Costa, Jacintho Soares de Menezes e sua senhora, Joaquim de Azevedo Maia, Fernando Pereira de Carvalho, Antonio Alves Ferreira da Silva e 3 escravos, José Alves Fernandes, Francisco Tavares da Costa, José Antonio de Almeida Guimarães, José Alves Paes do Bomfim, Bernardo Noral, Camillo Noral, José Antonio Ferreira Pinto, 3 soldados desertores, 1 dito do exercito, 30 recrutas para o dito, Antonio Teixeira de Aguiar, Benjamin Franklim da Rocha Vieira e 1 escravo.

Camaragibe—Hiate brasileiro «Santa Luzia», mestre Estevão Ribeiro, carga sal e mais generos.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que no dia 27 do corrente, vai novamente a praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra dos reparos do açude de Caruarú, avaliadas em 1:012$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de setembro de 1855.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 20 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado, a quem por menos fizer as obras supplementares a fazer-se na ponte sobre o rio Capibaribe na estrada do Pão d'Alho, avaliadas em 12:891$322 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouria provincial de Pernambuco 4 de setembro de 1855.— O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a obra dos reparos de que precisa a casa da camara municipal e cadeia da cidade de Olinda, vão novamente a praça no dia 20 do corrente, no valor de 2:200$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de setembro de 1855.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

—Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 12, 13 e 14 do corrente, as rendas municipaes seguintes: — imposto de aferição 13:600$, dito de 500 rs. sobre cabeça de gado, 12:285$; dito de capim de planta 1:263$; dito por carga de farinha e legumes levados aos mercados publicos das freguezias de San José e Boa Vista, 801$; dito sobre mascates e boceteiras 253$; alugueis dos talhos dos açougues publicos 3:219$.

Os pretendentes, para poderem lançar devem apresentar previamente dous fiadores legalmente habilitados. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 5 de setembro de 1855. —Barão de Capibaribe, presidente. — Manoel Ferreira Accioli, secretario.

— O Illm.Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial numero 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios, e quaes quer interessados, que Francisco Manoel da Silva Gusmão, tem de ser indemnisado da quantia de duzentos mil reis. pela extração do barro da propriedade denominada — Tanquinho— na cidade de Goianna, para a factura de uma bomba, e que o dito Gusmão tem de receber dita quantia logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que lhe dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias succesivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de setembro de 1855.

O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda constar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento da rua Direita até a travessa da Penha, conforme o disposto na lei provincial numero 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do artigo 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N. 2. Joanna do Rosario Guimarães Machado . . .	77$400
N. 4. Viuva de João Leitão Filgueira . .	89$466
N. 6. Hospital da Misericordia de Angola	64$800
N. 10. Benardo José da Costa Valentim e Francisco Joaquim Pereira . . .	41$700
N. 12. Maria Joaquina de Moura . . .	76$200
N. 14. Ordem terceira de S. Francisco . .	45$000
N. 16. Antonio Francisco Pereira . . .	77$220
N. 18. Herdeiros de Manoel Caetano de Albuquerque . . .	57$600
N. 20. Viuva e herdeiros de Antonio Joaquim Ferreira de Sampaio . . .	68$400
N. 22. Francisco Alves da Cunha . . .	30$000
N. 24. João Matheos . . .	82$500
N. 26. Joaquim Francisco de Azevedo . .	52$000
N. 28. Dito, dito . . .	61$200
N. 30. Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo . . .	68$400
N. 1. Irmandade de N. Senhora do Livramento . . .	9$000
N. 3. Joaquina Mria Pereira Vianna . .	83$400
N. 5. Dita, dita . . .	99$000
N. 7. Dita, dita . . .	86$400
N. 9. Bazilio Alves de Miranda Varejão	75$000
N. 13. Francisco Brandão Paes Barreto . .	43$200
N. 17. Irmandade do Espirito Santo . .	18$000
N. 19. Joaquim Bernardo de Figuereido . .	28$800
N. 21. Dito, dito . . .	119$100
	1:454$886

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de setembro de 1855.

O secretario.
A. F. Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

CORREIO GERAL.

O vapor *Imperador* recebe as malas para os portos do norte hoje a 1 hora da tarde; as correspondencias que vierem depois dessa hora pagarão o porte duplo: os jornaes deverão ser entregues 3 horas antes.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Isaac, Curio & C., Keller & C., Alexandre José da Silva, Francisco Maciel de Souza, Manoel Antonio Martins Pereira, Manoel José de Azevedo Amorim Junior, Ricardo de Freitas & C., Souza & Irmão, João Fernandes Parente Vianna, e José Rodrigues da Silva Rocha, para fornecerem:

O 1.º, 600 alqueires de farinha de mandioca, a 4$500 rs., medida velha, posta a bordo e livre de qualquer despeza.

O 2.º, 6 peças de madapolão, a 4$000 rs.; 232 mantas de lãa, a 2$700 rs.

O 3.º, 12 brandões de cera, a 1$200 rs. a libra; 6 tochas de dita, a 1$200 a dita, 60 libras de fio de algodão, a 480 rs.

O 4.º, 400 pares de sapatos feitos na provincia, a 1$800 rs.

O 5.º, 46 canadas de azeite de côco, medida velha, a 4$320 rs.; 720 ditas, medida nova, de dito de carrapato, a 700 rs.; 223 libras de velas de carnauba, a 450 rs.; 4 duzias de taboas de forro de louro, a 29$000 rs., escolhidas.

O 6.º, 2 arrobas de cola da Bahia, a 16$000 rs.; 2 ditas de alvaiade de 1.ª sorte, a 7$000 rs.; 1 dita de oca, por 2$000 rs.

O 7.º, 6 garrafas de tinta preta, a 480 rs.; 40 massos de obreias, a 60 rs.; 600 pennas de ganço, a 2$560 rs. o cento, 400 ditas mais inferiores, a 1$280 rs. o cento.

O 8.º, 3 duzias de lapis, a 220 rs.; 1 canivete de 2 folhas, por 800 rs; 1 dito de 1 dita, por 500 rs.; 6 resmas de papel almaço, a 3$150 rs.

O 9.º 3 duzias de lapis finos, a 360 rs.; 2 lenções de latão de 50 a 54 libras, a 1$400 rs. a libra; 10 ditos de 12 a 16 libras, a 850 rs. a libra.

O 10.º, 6 libras de areia preta, a 400 rs.; 100 esteiras de palha de carnauba escolhidas, a 240 rs.; 8 arrobas de junco de 1.ª sorte, a 11$000 rs.

E avisa aos supraditos vendedores que devem recolher ao arsenal de guerra os referidos objectos no dia 17 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 13 de setembro de 1855. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos contribuintes de impostos, cujos debitos são dependentes de lançamentos, e que ainda não foram pagos dentro do anno financeiro proximo passado, que os podem realisar nesta repartição até o fim do presente mez, findo o qual passam a ser executados todos os que deixaram de pagar os do anno de 1854 a 1855.

— Tornando-se suspeitos de infecção os portos das provincias do norte e sul deste imperio, em consequencia de se haver declarado o cholera-morbus no Pará e Bahia donde póde estender-se em todas as direcções, previne-se aos donos e consignatarios das embarcações que navegam para este porto, que deverão expedir as suas ordens para que as mesmas venham munidas das competentes cartas de saude passadas pelas repartições competentes dentro das 24 horas da sahida dos portos donde procedem ou tenham tido communicação, sob pena de ficarem sujeitas aos dias de observação que forem precisos para se fazerem os exames e averiguações sanitarias, segundo o disposto no artigo 26 do decreto n. 268 de 29 de janeiro de 1843. Provedoria da saude 10 de setembro de 1855.—O provedor interino,
Dr. João Ferreira da Silva.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855. —O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista se faz publico, que o boi, o carneiro e a vacca apprehendidos pela mesma subdelegacia, como foi annunciado, passaram a disposição do Sr. Dr. provedor dos residuos, afim de terem o destino legal. Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 12 de setembro de 1855.—O subdelegado em exercicio,
A. F. Martins Ribeiro.

THEATRO DE S. ISABEL.

Sociedade Dramatica Empresaria.

SABBADO 15 DE SETEMBRO DE 1855.

Recita a beneficio de tres escripturados Sebastião, Lima e Bernardino, subirá a scena o interessante e muito applaudido drama, intitulado

A GRAÇA DE DEOS.

Terminará o espectaculo com a graciosa farça, intitulada

O RECRUTAMENTO NA ALDEIA,

no qual o Sr. Monteiro e as Sras. Amalia e Orsat, dansarão o gracioso lundú do

MON-ROI.

Sendo esta a primeira vez que os beneficiados recorrem á protecção do publico desta capital, esperam merecer o mesmo acolhimento que a todos ha prestado.

Os bilhetes vendem-se no escriptorio do theatro no dia da recita.

Principiará as horas do costume.

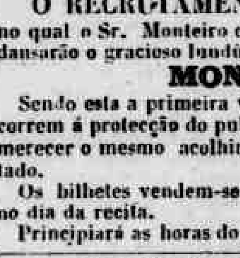
AVISOS MARITIMOS.

— Precisa-se de um navio para conduzir ao Canal da Mancha parte do carregamento da polaca hespanhola *Mathilde*, condemnada neste porto, constando de pipas de sebo, couros frescos salgados etc.; as propostas devem ser remettidas em carta fechada ao vice-consulado de Hespanha até o meio dia de sabbado, 15 do corrente: para mais informações, dirijam-se ao corretor J. E. Roberts, rua do Trapiche n. 38.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro hiate *Castro*, do qual he capitão Francisco de Castro, por ja ter parte da carga prompta; para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus.

Para o Acaracu' com escala por Ceara', sahe nestes 6 dias impreterivelmente o hiate *Arado*; recebe carga e passageiros: a tratar na rua do Queimado n. 27, loja de Gouvêa & Leite.

Real Companhia de Paquetes Inglezes a Vapor.



No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Tay*, commandante Sawyer, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche-Novo n. 42.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão publico commercial, por ordem do conselho da direcção do banco de Pernambuco, de doze apolices do mesmo banco, e nelle depositadas por Machado & Pinheiro. para pagamento da letra destes na importancia de 1:820$, vencida em 11 do corrente: sabbado 22 do corrente ao meio dia em ponto, no estabelecimento do referido banco.

LEILAO' DE 25 PIPAS DE SEBO,

sendo parte do carregamento da polaca hespanhola «Mathilde», condemnada neste porto.

J. E. Roberts fara' leilão hoje, com autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, ao meio dia, no armazem alfandegado do Sr. J. A. de Araujo, no caes de Apollo, de 25 pipas de sebo, as quaes serão vendidas por conta de quem pertencer, em presença do Sr. vice-consul de Hespanha, para pagamento e despezas inherentes ao carregamento da mencionada polaca.

—O agente Borja transferio para hoje, as 10 horas em ponto, o leilão da taberna sita na rua Direita n. 91, de João Paulo da Silva, que tinha lugar quinta-feira 13, cujos generos serão divididos em lotes, segundo a vontade dos compradores.

— Segunda-feira, 12 do corrente, haverá leilão de uma taberna sita na rua do Forte n. 2, dos generos, armação e seus pertences.

— João Pinto Regis de Souza fará leilão por intervenção do agente Oliveira de 5 pipas e 20 barris de quarto, com excellente vinho do Porto, importados pelo navio *Santa Cruz*; e assim mais se venderam na mesma occasião, alguns barris de presuntos e paios: terça-feira 18 do corrente ás 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. L. A. A. Jacome, defronte da arcada da alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

— O Sr. Dr. Joaquim Machado Portella não he o autor nem portador da correspondencia assignada pelo Sineiro do Carmo, que foi publicada no *Diario* de 6 de agosto.—Os Redactores.

— O Sr. José Fiel de Jesus Leite queira vir dar sua morada nesta typographia, visto como não foi encontrado na praça da Boa-Vista, onde se lhe dava o Diario.

—O Sr. Joaquim Octaviano da Silva, tem uma carta na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Vestidos de seda

BRANCOS E DE CORES.

Os mais modernos chegados ultimamente de Paris, pela barca *Conte Roger*: vendem-se na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica, aonde ha grande porção para se escolher.

ALMA VIVA

Para vestidos de senhora, a 640 rs.!!!

Pela barca Conte Roger, vindo ultimamente de França, chegou uma fazenda nova transparente, de lãa de quadros e de listras, que em Hamburgo he fazenda na presente estação do ultimo gosto para vestidos de senhora, que a baptisaram com o nome —ALMA VIVA—, vende-se pelo commodo preço de 640 rs. cada covado: na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro das loterias da provincia manda fazer publico, que se acham expostos a venda os bilhetes da primeira parte da segunda loteria do gymnasio pernambucano, cujas rodas andam no dia 22 do corrente. Thesouraria das loterias, 13 de setembro de 1855. —O escrivão, Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.

— Os cautelistas Oliveira Junior & Companhia tem resolvido garantir tambem suas cautelas dos oito por cento da lei, como abaixo vai notado. Tem exposto a venda a primeira parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano, nas lojas seguintes: rua da Cadeia do Recife n. 9, dita da Cadeia de Santo Antonio n. 6, dita do Collegio n. 15, dita do Queimado ns. 63 e 22, dita estreita do Rosario ns. 17 e 30, dita larga n. 34.

Bilhetes	5$800	Recebe	6:000$000
Meios	2$900	»	3:000$000
Terços	2$000	»	2:000$000
Quartos	1$500	»	1:500$000
Oitavos	760	»	750$000
Decimos	640	»	600$000
Vigesimos	340	»	300$000

—Desappareceu do sitio do Sr. Henry Gibson, na ponte de Uchôa, indo para Casa-Forte, um preto escravo de nome Januario, pertencente ao Sr. Francisco Gomes de Oliveira, outr'ora ao engenho Massangana: roga-se aos autoridades policiaes ou capitães de campo, de o apprehenderem e leva-lo ao dito seu senhor que sera' bem recompensado.

—Aluga-se uma boa casa com cocheira, estribaria para 4 cavallos, quarto para pretos e senzala para os mesmos, tudo novo, e grande terreno com baixa que da' capim para dous cavallos na maior força do verão, na Torre, beira do rio, junto a casa do Sr. Francisco Gomes de Oliveira: na rua da Cadeia do Recife n. 52.

—Aluga-se uma grande e boa casa no lugar da Torre, a' beira do rio, ou por anno ou para passar a festa: na rua da Cadeia do Recife n. 52.

—Precisa-se para Maceió, um rapaz que tenha pratica de pharmacia, seja intelligente e de boa conducta: a tratar na botica do Sr. Luiz Pedro das Neves, com Pedro Simeão da Silva Braga.

—Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, e dê fiador a sua conducta: na rua de Apollo n. 19.

—Quem annunciou comprar um Atlas de Simencourt, querendo um por 15$ rs., procure-o na praça da Independencia ns. 12, 14 e 16.

—Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Calçada-Alta n. 9.

—O abaixo assignado roga a pessoa que tiver achado uma negrinha de 5 a 6 annos de idade, leva-la a rua Augusta n. 52, ao seu senhor—Luiz Antonio de Freitas.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

O cautelista da casa da Fama Antonio da Silva Guimarães faz sciente ao publico, que tem exposto á venda os seus bilhetes e cautelas da primeira parte da segunda loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 22 do corrente. O mesmo cautelista chama a attenção dos compradores de bilhetes, para que comprem os seus, pois que quasi sempre vende as sortes grandes, e os quaes são vendidos nas seguintes casas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; praça da Independencia ns. 14 e 16; rua do Collegio n. 9; rua do Rangel n. 54 e rua do Pilar n. 90.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$
Meios	2$800	«	com desconto	2:760$
Quartos	1$440	«	«	1:380$
Oitavos	760	«	«	690$
Decimos	600	«	«	552$
Vigesimos	320	«	«	276$

O mesmo cautelista declara, que garante unicamente os bilhetes inteiros em originaes, não soffrendo o desconto dos oito por cento do imposto geral, e que as suas cautelas premiadas com os premios de 500$000 para baixo são pagas nas suas lojas, sem distincção de serem vendidas nesta ou naquella, e outros premios maiores no aterro da Boa-Vista.

Forneiro.

Precisa-se de um bom forneiro: na rua da Senzala Velha n. 84.

Amassador.

Na rua da Senzala Velha n. 84, precisa-se de um bom amassador, e que entenda de massas finas.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: quem quizer dirija-se a rua larga do Rosario n. 2, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para casa de homem viuvo, e que se sujeite aos serviços de portas á dentro e fora: na rua do Sebo n. 37.

— Offerece-se uma portugueza de meia idade e de boa conducta, para reger uma casa, dando fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Pocinho, casa terrea de vidraças.

— Deseja-se fallar ao Sr. Manoel Francisco Rona, natural de Portugal, da freguezia de Gião, lugar da Lage, veio para esta provincia em 1852, a pedido de sua familia e negocio de seu interesse: na rua da Cadeia de Santo Antonio, taberna n. 16.

— José Nunes de Oliveira vai a Pajeu' de Flores, e deixa em sua ausencia encarregados dos seus negocios os Srs. Manoel Antonio dos Passos Oliveira, Carlos Francisco Soares e Manoel Antonio Rodrigues Samico, ajudante do thesoureiro das obras publicas.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para engommar e cozinhar: na rua Nova n. 5, primeiro andar.

— Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado pelo lyceu desta cidade, com pratica de ensinar, dá lições de latim na rua de Apollo n. 21. Da tambem lições de grammatica portugueza e franceza, ou na classe collectivamente, ou a cada um de per si da tarde a noite; e recebe pensionistas de pouca idade.

— Offerece-se um moço para caixeiro de qualquer casa de negocio, excepto taberna ou padaria, o qual escreve soffrivelmente e da fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 1.

— Pede-se ao Sr. Antonio José Pereira, subdito portuguez, que declare a sua morada para ser procurado a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de um caixeiro que saiba ler e escrever, que tenha pratica de taberna, de idade de 12 a 14 annos: na rua da Lingoeta n. 5.

— Precisa-se de 200$000 a juros com penhores de ouro e prata: quem quizer fazer este negocio, annuncie por este jornal para ser procurado.

— Hoje 14 do corrente mez vai á praça depois da audiencia do juizo dos orphãos, para ser arrematado os alugueis da casa da rua da Gloria n. 27, pertencente aos herdeiros do finado padre Gonçalo José de Oliveira Uchoa por quem mais der, no valor de 120$ annuaes. Os pretendentes compareçam no lugar acima mencionado, munido de seus competentes fiadores.

IGREJA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Em seguimento a festa que teve lugar no dia 9 da mesma Senhora, tem de ser festejada a Senhora do Frontispicio no dia 16, e á tarde deste mesmo dia sahirá em procissão n'um solemnissimo carro triumphante a Senhora do Livramento circulada por doze virgens decentemente vestidas, acompanhando tres andores, San Gonçalo de Gracia, Santa Cicilia e Santa Barbara, que terá lugar logo as duas horas da tarde deste dia, sendo a sua direcção ao sahir da igreja em frente até o largo do Collegio, rua do mesmo nome, rua da Cadeia, travessa do Ouvidor, rua das Cruzes, rua do Queimado, rua do Rosario estreita, rua das Trincheiras, rua Nova em frente ao aterro da Boa Vista, praça da mesma á rua do Aragão, largo da Santa Cruz, rua Velha, travessa do Veras em seguimento a ponte, rua das Flores, rua da Camboa do Carmo, rua de Hortas, travessa do Marisco, largo do Terço, rua Direita a recolher-se, onde finalisará com uma ladainha em louvor a mesma Senhora; e a commissão espera de seus irmãos o comparecimento para melhor brilhantismo e recebermos as irmandades que esperamos por nossos convites. — Manoel Joaquim da Costa, presidente.—Casimiro Reis Gomes e Silva, José Estevão do Nascimento, José dos Santos Torres.—Albino de Jesus Bandeira, thesoureiro.

— Precisa-se de um caixeiro para a taberna das Cinco Pontas n. 93.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo dos maiores premios da loteria 4. do theatro de San Pedro, extrahida em 18 de agosto de 1855.

1	N.	5901	20:000$
1	»	4249	10:000$
1	»	4090	4:000$
1	»	912	2:000$
6	»	459, 845, 1205, 2657, 2988, 3070.	1:000$
10	»	101, 1264, 1708, 1772, 2292, 2655, 2682, 5519, 5705, 5905. . . .	400$
20	»	151, 285, 329, 466, 818, 895, 1591, 1594, 2328, 2465, 2691, 2715, 3025, 3112, 4095, 4590, 4819, 5102, 5650, 5762. . . .	200$
60	»	40, 127, 176, 211, 331, 427, 455, 564, 584, 636, 684, 850, 888, 1066, 1141, 1511, 1604, 1917, 1936, 2150, 2187, 2255, 2329, 2429, 2470, 2752, 2817, 2925, 2977, 3120, 3204, 3451, 3484, 3511, 3552, 3575, 3669, 3708, 3746, 3789, 3814, 3828, 3846, 3877, 3889, 4089, 4324, 4365, 4822, 4858, 4880, 5228, 5295, 5339, 5420, 5480, 5608, 5635, 5653, 5672,	100$
100	premios de	. . . . . .	40$
1800	ditos de	. . . . . .	20$

Acham-se a' venda os novos bilhetes da primeira loteria da matriz do Rio Novo, que devia correr no dia 10 ou 11 do presente mez. Os premios são pagos a entrega das listas.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

Constando a mesa regedora que as santas imagens outr'ora veneradas na igreja do Collegio se acham espalhadas por diversas igrejas, e mesmo algumas por casas particulares, onde não podem receber o culto e veneração que lhes he devida, pelo presente declara que está prompta a receber e collocar com a necessaria decencia em sua igreja, todas as que lhe quizerem entregar.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

A mesa regedora convida a todos os seus irmãos a comparecerem na igreja de N. Senhora da Conceição dos militares, no dia 15 do corrente, ás 6 horas da tarde, vestidos de preto, afim de trasladarem-se as urnas funerarias, em que se acham depositados os restos mortaes dos nossos fallecidos irmãos.

— Desappareceu do largo da ribeira de S. Antonio, no dia 13, ao meio-dia, um moleque de nome Constantino, de idade de 12 a 14 annos, com um chapéo de palha grosso, calça de algodão azul de listra miuda; suppõe-se ter-se perdido por ser a primeira vez que veio a esta praça: a pessoa que o apprehender, levo-o á rua do Trapiche Novo, em casa de Bastos & Irmão, ou ao seu senhor no engenho do Meio, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 13 do corrente um moleque crioulo, de idade 17 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, de nome Justino, rosto lustroso, beiços grossos, com uma cicatriz pequena por debaixo do canto do olho esquerdo do lado de fora; tem a falla grossa; suppõe-se ter fugido para a Casa Forte, levou calça branca, camisa de riscado azul: quem o pegar, levo-o ao pateo do Livramento n. 13, que será recompensado.

— O Illm. Sr. juiz da irmandade do SS. Sacramento da cidade do Cabo sirva-se mandar receber o azeite para a lampada do encapellado de Fernão-Martiny, ao lado do Corpo Santo, armazem de massames n. 25.

— O Sr. Vicente Ferreira Gomes tem uma carta vinda do Aracaty ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

— Precisa-se de um capellão para celebrar missa nos dominges e dias santos em um oratorio na estrada da Ponte de Uchôa: a tratar na rua da Aurora n. 26, primeiro andar.

— Deseja-se fallar ao Sr. João Martins Gonçalves, ou a quem por seu procurador esteja habilitado: na rua do Trapiche n. 17.

— Quem annunciou querer comprar um bastidor para bordar, dirija-se á rua do Rangel n. 36, primeiro andar.

— Roga-se ao Sr. Francisco Pereira Pinto Cavalcanti tenha a bondade de apparecer na taberna da rua dos Martyrios n. 36, a negocio de seu interesse.

— Quem quizer comprar um braço de balança Romão com todos os seus pertences, dirija-se á rua do Fagundes, taberna n. 1.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar, lavar e comprar, ou um preto para todo o serviço externo, e que entenda alguma cousa de cozinha: que tiver annuncie para ser procurado.

Loja de ferragens e cutileirias finas, no Aterro da Boa-Vista n. 9.

J. J. Keller avisa ao respeitavel publico, com especialidade a seus freguezes, que mudou o seu estabelecimento de ferragens e cutileirias finas da loja n. 11 do Aterro da Boa-Vista para a loja de n. 9 da mesma rua. O annunciante tem bem sortido o seu novo estabelecimento das mais finas e bem acabadas obras de ferragens e cutileirias. Os compradores que o honrarem com sua confiança serão servidos com promptidão e a preços muito razoaveis.

— No dia 14 do corrente vai a praça uma casa terrea, sita na rua da Alegria n. 18, por execução dos herdeiros de D. Maria Joaquina de Jesus Pacheco, contra Francisco Ribeiro de Brito e sua mulher, cuja casa foi avaliada em 800$000; he a ultima praça.

— Aluga-se um sitio na estrada dos Monteiro, o qual tem 2 grandes salas, gabinete, 8 quartos, cozinha fóra e grande copiar, boa e grande cacimba com agua de beber, que he puxada por uma bomba, mais de 100 pés de larangeiras de boa qualidade, 6 de jaqueiras de boa qualidade, muitos pés de cafezeiros, oitis-corós, ubaias, pitangas, limeiras, bananeiras e outras diversas fructas que se mostrará, bem como flores de diversas qualidades etc.; quem o pretender alugar para o tempo da proxima festa, dirija-se a Joaquim José de Abreu Junior, morador na rua do Livramento, no segundo andar por cima da botica do Sr. Chagas.

— Precisa-se alugar uma preta captiva para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario n. 12. primeiro andar.

— O secretario da irmandade de S. José da Agonia erecta na Igreja de N. S. do Carmo, convida a todos os seus irmãos para que domingo 16 do corrente pelas 2 e ½ horas da tarde compareçam no respectivo consistorio para em corporação da irmandade acompanharem a procissão de N. S. do Livramento, para a qual foi convidada.

— Aluga-se no Cachangá uma casa que tem banho mesmo no fundo do quintal, para passar-se a estação calmosa: trata-se na rua das Cruzes n. 20, primeiro andar.

— O Sr. José Feliciano da Silva queira annunciar a sua morada, ou dirigir-se a rua da Cruz n. 57, segundo andar, a negocio de seu interesse.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria por deliberação tomada em sessão de hoje, resolveu transferir para o dia 16 do corrente pelas 9 horas da manhãa, a abertura dos cursos de geographia e francez deste gabinete, em consequencia de ser esse o dia feliz do anniversario do nosso joven monarcha o Senhor D. Pedro V., e o dia marcado para a sua acclamação; o que se faz publico para sciencia dos senhores socios que se inscreveram para os frequentar. Sala das sessões 11 de setembro de 1855. — *Santos Porto*, segundo secretario.

GORROS.

He chegado a praça da Independencia ns. 24 a 30 loja de Joaquim de Oliveira Maia um variado e completo sortimento dos desejados gorros de fino veludo de todas as cores, bordados do melhor gosto possivel a ouro e matiz. Na mesma loja se recebeu ultimamente grande sortimento de fumos de borracha os quaes se vendem por modico preço.

— A pessoa que annunciou para vender duas escravas, sendo uma de 40 e outra de 25 annos, queira deixar o numero da casa na rua de Apollo taberna n. 19 para ser procurada.

— No aterro da Boa Vista n. 20 precisa-se de um criado, forro ou captivo, para todo serviço, paga-se bem.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade para uma casa commercial no Rio Formoso: a tratar no pateo do Terço n. 11.

— Paulo, nação Congo, idade 60 annos, baixo, cheio do corpo, cego de um olho, e meio corcovado, fugio ha 10 dias: quem o pegar leve-o á Santo Amaro, em casa de Manoel Custodio Peixoto Soares, ou a praça do Corpo Santo das 8 as 5 da tarde.

— André de Abreu Porto e Vicente Ferreira Pinto associados, com uma confeitaria sita na rua da Cruz n. 17 sobre a firma de Porto & Pinto tem contratado dissolver a sociedade amigavelmente, ficando a cargo do socio Porto a liquidação do activo e passivo da firma. Recife 6 de setembro de 1855.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna de 12 a 16 annos de idade, prefere-se dos ultimos chegados do Porto: na rua do Pilar em Fóra de Portas n. 40.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa: em Fóra de Portas casa do professor publico.

—Quem quizer comprar os seguintes livros— Charma', — Algebra, —Trigonometria — Bruchner, Direito Natural e o compendio de Direito Ecclesiastico: dirija-a rua estreita do Rosario n. 39—A.

—Precisa-se de uma ama de leite, que seja sadia: no pateo do Hospital, sobrado n. 28.

Casa da Fama.

O cautelista Antonio da Silva Guimarães vendeu o bilhete inteiro garantido, n. 507, com o premio de 5:000$000, da quarta parte da primeira loteria do Gymnasio: o possuidor do bilhete pode vir receber a garantia, no aterro da Boa-Vista n. 48.

J. Falque.

RUA DO COLLEGIO N. 4.

Recebeu-se pelo ultimo navio vindo de França, os seguintes objectos:

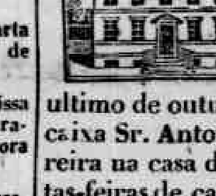
Palitós de panno preto e de côr, forrados de seda de 12$000 para cima.
Ditos de lãa de côres muito lindos.
Ditos de alpaca preta de 6$ a 10$000.
Ditos de brim branco e de côres de 2$500 para cima.
Calças de casemira preta fina a 10$000.
Ditas de dita de cores de 6$ a 9$000.
Ditas de brim de côr e brancas de 3$000 a 5$000.
Calças, colletes e palitós de casemira mesclada.
Vestimenta completa de diversas côres.
Colletes de setim, fustão e casemira.
Palitós de ganga muito superiores.
Ditos de seda de superior qualidade, claros e escuros, de 10$000 á 16$000.
Grande sortimento de mallas, saccos com mala e saccos de tapete para viagem, sobretudo de lãa para sahidas de baile, theatro, etc.
E grande quantidade de chapéos de sol de seda e de panninho, tanto para homem como para senhora, e baleias para vestidos e espartilhos de senhoras.

—Aluga-se a loja n. 17 do aterro da Boa-Vista, propria para qualquer estabelecimento, principalmente para vender bilhetes e cautelas da loteria, por estar com todo o aceio e preço commodo: a tratar no sobrado da mesma.

—Lava-se e engomma-se com todo o aceio, perfeição e gosto: na rua do Sr. Bom Jesus das Crioulas n. 16.

—O abaixo assignado faz sciente aos devotos que tem concorrido com a sua esmola para a festa de N. S. da Conceição da Escada, que a dita festa tem de ser transferida para o dia que se annunciar por este DIARIO; em consequencia de não poder ser no dia 16 do corrente, como estava determinado, por haver algumas festas nesse dia, e tambem estar o juiz da festa impossibilitado de assisti-la como deseja. Recife 10 de setembro de 1855.—José Firmino de Oliveira Regio.

COMPANHIA DE FIAÇAÕ E TECIDOS, NO RECIFE.



A direcção da companhia de Fiação e Tecidos de algodão convida aos Srs. accionistas da companhia, a realisarem do 1 ao ultimo de outubro proximo, em mão do caixa Sr. Antonio de Moraes Gomes Ferreira na casa do Banco, e nas terças e sextas-feiras de cada semana, uma prestação de 10 por cento sobre o capital. Recife 11 de setembro de 1855.—Barão de Camaragibe, presidente.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

— Ensina-se a lingua italiana por casas particulares: quem precisar annuncie ou procure no aterro da Boa-Vista n. 22, loja.

— Quem annunciou no *Diario* de hontem precisar de 200$000 sobre uma hypotheca, dirija-se a rua do Queimado n. 37 A, que ahi se dirá quem faz este negocio.

— Perdeu-se na noite de segunda-feira, 10 do corrente, desde a rua do Livramento ao voltar pelo pateo de S. Pedro, travessa de Hortas, pateo do Carmo até Santa Thereza, um lenço de cambraia de linho bordado, obra de fóra, com bico tambem de linho: quem o achou, tendo consciencia, e querendo restitui-lo, o poderá fazer na rua da Alegria do bairro da Boa-Vista, casa n. 11, que além de se lhe agradecer, se recompensará.

— Quem se quizer encarregar de dar comida por ajuste mensal para um homem solteiro, annuncie sua morada, ou dirija-se a esta typographia, que achará com quem tratar.

— Roga-se ao Sr. major Filippe Duarte Pereira tenha a bondade de apparecer na taberna da rua do Livramento n. 38.

— Quem achou uma grade de labyrintho para lenço, dirija-se a rua da Gloria n. 87, segundo andar, que restituindo-a será recompensado.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com bom sitio, na Capunga, á margem do Rio Capibaribe: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 1.

Carne do sertão.

Chegou hontem do norte excellente carne do sertão, que se vende em porção ou a retalho: quem quizer póde informar-se na loja de Gouvêa & Leite, rua do Queimado n. 27.

Jardim publico em Pernambuco, rua da Soledade n. 70.

Os senhores que fizeram encommendas de pés da rosa sapho e prudencia mandem por elles que estão promptos.

— Ainda se aluga a casa em Olinda, na ladeira da Misericordia n. 12, concertada de pouco tempo e tambem pintada, muito bom local, e bem arejada: a tratar na rua do Rangel n. 21.

— Dá-se 1:000$000 a premio sobre alguma casa que esteja sem embaraço, ou sobre penhores de ouro: na rua larga do Rosario n. 32, se dirá quem dá.

— O abaixo assignado, procurador do Sr. Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão mora na rua Imperial, casa n. 14.—Manoel de Amorim Lima.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

Esta empreza pretende contratar a construcção dos trapiches e armazens em Tamandaré, ponto de escala dos seus vapores do lado do sul, e em Itapissuma e Goianna do lado do norte.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras para a construcção destes trapiches serão feitas de conformidade com as plantas e orçamentos approvados pela direcção da companhia na importancia, o de Tamandaré de rs. 7:828$280, o de Itapissuma de rs. 7:755$000, e o de Goianna de rs. 6:913$000.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 15 dias e findarão no de 4 mezes, ambos contados do dia da assignatura dos contratos.

3.ª O pagamento se fará em tres prestações iguaes, a primeira no dia da assignatura do contrato, a segunda quando estiver feita a metade da obra, e a ultima quando inteiramente concluida, ficando responsavel o arrematante por espaço de um anno pela sua conservação e solidez.

4.ª O arrematante prestará uma fiança idonea nesta praça.

O prazo marcado para o recebimento de propostas he até o dia 15 do corrente mez, e para tratar, dirijam-se ao escriptorio da rua da Cruz n. 26.

O solicitador Camillo Augusto Ferreira da Silva, mudou a sua residencia para a rua da Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão, bem como no pateo do Collegio, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Fonseca.

— Perdeu-se desde a rua da Camboa do Carmo até a rua Direita, um alfinete de peito de senhora com diamantes, na noite do dia 10 do corrente mez: quem o tiver achado e quizer restituir a sua dona, viuva de Joaquim Leocadio da Silva Guimarães, rua da Camboa do Carmo, ella lhe ficará agradecida.

Attenção.

LUIZ CANTARELLI avisa ao respeitavel publico, que mudou a sua sala de dansa e casa de residencia da rua das Trincheiras n. 19, para a rua das Cruzes n. 11, primeiro andar.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura.			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisaex posição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Aos Srs. estudantes.

As obras annunciadas por 3$000, na rua do Queimado n. 24, não se vendem mais pela fórma annunciada, e sim a vontade do comprador, e por commodo preço; a ellas, que se estão acabando.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

— Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado pelo lyceu desta cidade, côm pratica de ensinar, da' lições de latim: na rua d'Apollo n. 21.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Aluga-se uma casa terrea no Mondego, feita á moderna e com bons commodos para pequena familia: a tratar no pateo do Terço n. 9.

Aluga-se a quarta casa terrea do lado esquerdo, ao passar a ponte pequena da Magdalena: a tratar na rua Nova, primeiro andar por cima do Sr. Beker.

Illm. e Exm. Sr. presidente.—José da Rocha Paranhos, tendo soffrido preterição em seu direito da thesouraria de fazenda d'esta provincia relativamente a cobrança da quantia de dous coutos e tantos mil réis, que a mesma fazenda lhe he devedora, proveniente de medicamentos que o supplicante fornecera para os hospitaes regimentaes desta cidade, e isto não obstante ordem expressa do thesouro que exigia prompta informação, e tambem as reclamações do supplicante, nesta collisão recorreu elle a V. Exc. por uma petição para ver se por este modo, seria despachada a sua pretenção; mas succedendo que tendo V. Exc. mandado informar á mesma thesouraria, esta por motivos que o supplicante ignora, tem detido desde o 1.º de junho até o presente a referida informação por V. Exc. exigida, causando desta arte ao supplicante grave prejuizo; por isso o supplicante de novo recorre á V. Exc. afim de que como primeira autoridade administrativa da provincia se dinge mandar que a referida thesouraria haja de dar a informação por V. Exc. exigida. Nestes termos, pede a V. Exc. assim lhe defira.—E R. Mc.— *José da Rocha Paranhos.*

Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda. Palacio do governo 28 de julho de 1855.—*Figueiredo.*

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam daapplicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

Regimento de custas.

Sahio a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram: vende-se a 500 réis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

O medico José de Almeida Soares de Lima Bastos, mudou a sua residencia para a rua da Cruz sobrado amarello n. 21, segundo andar.

Attenção.

No novo estabelecimento de armador e cera, aterro da Boa-Vista n. 39 alugam-se caixões para anjos e defuntos e todos os mais arranjos necessarios para taes actos, incumbe-se de qualquer enterro para tirar lecenças, convidar padres, armação na igreja para quaesquer actos funebres, carros etc., assim como se recebem encomendas para se fazerem cabeças, peitos, braços, mãos, pernas e pés, e cera para qualquer premessa, tudo por preços rasoaveis.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, actual professor de lingua franceza no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular desta mesma lingua, e bem assim da lingua ingleza, rhetorica, geographia e philosophia; e para mais facilitar o estudo de algumas destas materias preparatorias áquellas pessoas que não possam frequentar sua aula ás horas designadas em seus anteriores annuncios, propõe-se abrir um curso das duas linguas e outro de rhetorica e poetica, sendo os dous primeiros das 5 horas e meia da tarde até as 7 1/2 da noite, e o segundo dessa hora até as 8: quem quizer matricular-se em qualquer um destes cursos, póde procura-lo desde já na casa de sua residencia, na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar, onde tambem prosegue no ensino destas mesmas disciplinas e das outras nas horas já desde o principio annunciadas para aquelles que então as poderem estudar. propor-se ha igualmente a abrir cursos de philosophia, de geographia e historia á noite, quando para taes estudos houver numero sufficiente de alumnos, a contar do 1. de setembro em diante: e protesta continuar a cumprir tão exactamente quanto lhe for possivel os deveres do magisterio.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia; e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

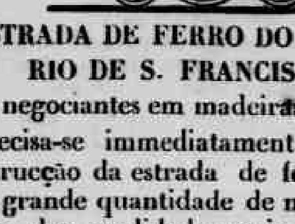
DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 500 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000, encadernado.

Rua Nova N. 22.

L. DELOUCHE tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber pelo ultimo paquete o mais bello sortimento de relogios de ouro patente inglez do melhor fabricante de Liverpool, de ouro patentes horizontaes, e foleados de ouro de 18 quilates, e um grande sortimento de chaves e oculos, por preços muito vantajosos e affiançados.

— O Dr. Ribeiro, medico, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, segundo andar.



A ESTRADA DE FERRO DO RECIFE E RIO DE S. FRANCISCO.

Aos negociantes em madeiras e outros.

Precisa-se immediatamente, para a construcção da estrada de ferro acima, uma grande quantidade de madeiras direitas, das qualidades mais approvadas para esteios, etc., que tem de resistir a acção do tempo e agua salgada, assim como Pau-ferro, Sapucaia, Pau-d'arco, Embiriba-preta, etc. Quem quizer contratar ditas madeiras, communique por carta mencionando as particularidades a respeito da quantidade que pode ser forneci-da em um tempo marcado: dirija-se ao contratante Jorge Furness, no escriptorio dos Srs. Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, primeiro andar.

O Dr. Dias Fernandes, medico, fixou sua residencia no primeiro andar da casa da rua Nova, esquina da do Sol, onde pode ser procurado a qualquer hora, para o exercicio de sua profissão.

— Offerece-se uma pessoa para administração de engenho, a qual entende de toda a agricultura e manobra de engenho, por já ter muita pratica: quem precisar venha tratar na rua do Caldeireiro em casa do Sr. Regis, ou annuncie.

— Na obra que se está fazendo defronte da igreja de San-Francisco, precisa-se de serventes: a tratar na mesma obra, com o administrador respectivo.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

—Recebe-se dinheiro para se mandar no Rio de Janeiro por lettras de quantias grandes ou pequenas, com toda a segurança: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemães e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Precisa-se de uma ama escrava ou forra para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 7.

— Desappareceu no dia 9 do corrente mez um moleque crioulo, de nome João, com os signaes seguintes: calça de panno azul, camisa de algodãozinho, tem os dentes limados, o qual moleque he calafate, e dá indicios de ser negro do mar: quem o pegar póde leva-lo á rua do Pilar, em Fóra de Portas n. 103, que será bem recompensado.

— Na rua larga do Rosario está para alugar-se o sobrado n. 23, tanto a loja como o primeiro e segundo andares: trata-se com o Dr. Cosme de Sá Pereira, no Recife, rua da Cruz n. 53.

— Manoel Pereira Lopes Ribeiro, estabelecido com loja de barbeiro na rua do Pilar n. 109, avisa ao respeitavel publico, que se acha munido com todo o necessario para a sua profissão, bem como bichas de Hamburgo para alugar, applica ventosas, sangrias, tira dentes, limpa, chumba de ouro ou prata, etc., tudo isto com toda a perfeição e limpeza, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: em quanto a pobreza se offerece gratuitamente, para o que póde ser procurado a qualquer hora.

COMPRAS.

— Compra-se uma parelha de macacos para virar barcaças, novos ou usados, porém que estejam perfeitos e fornidos: na casa do Sr. Thomaz Fernandes da Cunha, loja de ferragens na rua da Cadeia, se dirá quem compra.

— Compra-se um Atlas de geographia por Simeucourt: na rua da Cadeia do Recife n. 51, loja.

— Compra-se um escravo que não tenha vicios nem achaques, e que seja de boa conducta, ainda que não seja moço: a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

—Compram-se acções da companhia de Beberibe: em casa de Tasso Irmãos.

— Compra-se uma carroça em bom estado com um boi: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

PARA UMA ENCOMMENDA.

— Compra-se uma escrava moça, de boa figura, que entenda de cozinha e alguma cousa de engommado: no Recife, becco do Gonçalves n. 10.

— Compra-se uma grammatica de Burgain: na rua estreita do Rosario n. 2.

— Compra-se uma salva de prata de quatro copos, pouco mais ou menos, e uma colher de sopa, só pelo respectivo peso: na rua das Cruzes n. 40.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na estrada, n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compram-se rolos de pitis ou viticica, de um palmo para mais em diametro: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum n. 28.

—Compra-se um diccionario portuguez-inglez: nesta typographia.

VENDAS.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 80 rs. cada um.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua de S. José n. 38, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar com o dono na Camboa do Carmo n. 3.

— Vende-se uma escrava crioula e recolhida, de idade de 22 a 23 annos, com uma filha de 2 a 3 annos, tem as habilidades que se podem encontrar em uma boa escrava, com bom comportamento; ao comprador se dirá o motivo da venda e as habilidades que tem: póde ser procurada em casa do capitão Baptista, na Soledade, defronte do hospital.

— Vende-se uma obra de breviario em bom uso: na rua do Queimado n. 47.

Vendem-se

A 4,500, 5,500 e 6,009,

chapéos francezes e de castor branco, fórmas modernas, e de superior qualidade: na rua Nova n. 1, quina da rua das Trincheiras.

Senhores sapateiros.

Na rua Nova n. 1, ainda ha um resto de fórmas para sapatos, e differentes qualidades de ferros e aviamentos.

Muito finas.

Acaba de chegar á loja franceza, na rua Nova n. 10, lindas cassas de ricos padrões, as mais finas que tem apparecido no mercado, por preço commodo; a ellas, que estão se acabando.

Homens e meninos.

Chapéos de clina, proprios para o campo, por serem muito frescos, e são muito baratos: na rua Nova n. 10.

— Vende-se uma morada de casa na rua do Pharol, em Fóra de Portas: a tratar na rua do Pilar n. 145.

— Vende-se uma taberna, sita na rua da Lingoeta, bom lugar para negocio, e está afreguezada para o mar, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos.

— Vende-se uma armação propria para loja de sapatos ou miudezas, e traspassa-se a chave da loja em que está, a qual tem commodos para familia: no aterro da Boa-Vista n. 54. Na mesma precisa-se de uma ama.

— Na rua do Crespo, loja n. 19, acha-se á venda um completo sortimento de pannos pretos de superior qualidade, para preços de 2$800, 3$500, 3$800, 4$200, 5$500 e 8$000, assim como chapeos pretos francezes dos ultimos chegados.

Loja n. 6!!!

Vendem-se peças de esguião de algodão, muito boa fazenda, pelo preço de 3$500 a peça, córtes de cambraia de barra, bonitos padrões e muito boa fazenda, pelo preço de 3$000 o córte, mantas para gravata a 1$200 cada uma.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

SUPERIOR FARINHA DE MANDIOCA DE S. MATHEUS.

A bordo do patacho nacional AUDAZ, fundeado em frente do caes do Collegio, se vende superior e muito nova farinha de mandioca, chegada agora de S. Matheus, a preços commodos e para porções: trata-se no escriptorio dos consignatarios Isaac, Curio & C., na rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

7$000.

Vendem-se na praça da Independencia n. 24 a 30, chapéos de castor branco de muito boa qualidade e de bonitas fórmas, pelo baratissimo preço de 7$000 rs., assim como continua a haver grande sortimento de chapéos de molla, e ditos de castor brancos muito finos chegados ultimamente.

A DINHEIRO.

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se peças de madapolão fino a 5$200; alpacas de seda de quadros a 680 rs. o covado; lenços de retroz para senhoras; chales de merinó bordados e lisos; lãa de quadros muito moderna a 600 rs. o covado.

Ao barato.

Ainda existe um resto de sapatões philadelphicos para homens e rapazes, que se vendem pelos diminutos preços de 3$200 e 2$800 o par: na rua da Madre de Deos, loja n. 28, e no pateo da Ribeira, taberna n. 1.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Com toque de cupim.

Algodão para saccos: vende-se por preço commodo, na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Na rua da Madre de Deos, loja n. 16, vendem-se muito bons chales pretos de merinó, pelo baratissimo preço de 2$500 cada um.

— No largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, ha bolachinhas finas de soda novas e torradas, do melhor fabricante de Londres, próprias para mesas de cha, e para pessoas doentes que estão de fastio em latas de 2, 4 e 8 libras, tambem se vende as libras, he mais barato que em outra qualquer parte, os freguezes venham ver para acreditar, tambem tem da boa banha americana muito alva a 500 rs. a libra.

— Vendem-se ancoras com mel de boa qualidade com 10 a 12 canadas cada uma: na rua da Madre de Deos n. 31.

— Vende-se um escravo de 20 annos, de bonita figura, e uma negrinha de 7 annos: na rua do Livramento n. 4.

Barato admiravel.

Na rua do Queimado n. 33 A, continua-se a vender panno fino preto, pelo diminuto preço de 3$600 o covado, fazenda esta que se tem vendido por 6$ o covado, porem como se comprou porção e barato, tambem se vende pelo mesmo, igualmente se vendem chales de chali com barra de seda e franja de retroz, ditos de merinó, ditos de cassa e seda, franja de seda, pelos preços mais baixos do que em outra qualquer parte.

A 400 rs. o covado.

de lãa de quadros, fazenda superior, e bonitos padrões, por este preço baixo, igualmente vendem-se lenços de pura seda com franja, pelo barato preço de 800 rs.: no rua do Queimado n. 33 A.

DINHEIRO não se engeita,

RUA DO QUEIMADO N. 40.

Henrique & Santos acabam de arrematar em leilão grande porção de fazendas de seda, lãa e seda, linho e algodão vindas pelo *Gustavo II*, e querendo acabar avisam ao publico que se vendem por diminuto preço as fazendas seguintes, bem como outras muitas, e dão as amostras com penhor.

Nobreza furta-cores para vestidos o covado	1$100
Proserpina de seda de quadros	640
Ricas lãas de quadros para vestidos largos	580
Riscados francezes, imitando alpaca de seda	280
Riscado monstro de quadro para vestidos	220
Chita franceza larga lindas padrões	260
Cassas escossezas novos padrões	380
Alpaca lisa de algodão para palitós	320
Velludo preto o melhor possivel	3$800
Setim preto macao liso	2$600
Setim preto lavrado para vestido	2$000
Sarja preta hespanhola superior	2$000
Alpaca preta de lustre fina	480
Alpaca de cordão preta e de cor	540
Merinó preto e de côr de cordão	640
Panno preto fino para palitós	2$500
Panno fino de varias cores	3$800
Ourello preto para panno	3$000
Palitós de panno preto fino, forro de seda	13$000
Ditos de lãa de cores para meninos	1$500
Chales pretos de retroz	7$000
Ricos chales de merinó bordado matisado	11$000
Chales de merinó bordado liso	9$000
Dito dito com franja de seda	5$500
Dito dito com franja de lãa	4$400
Lindos lenços de setim de cores para gravata	900
Lenços de seda de cores grandes para senhora	1$500
Ditos de setim preto macao para gravata	1$200
Ditos de seda pequenos para homem	800
Ditos dito de cores para gravata	600
Ditos de cambraia de linho pequenos	400
Ditos de cassa pequenos brancos	300
Collarinhos muito finos	200
Cortes de casemira preta fina	4$500
Ditos de casemira de cor de lindos padrões	4$000
Ditos de colletes de fustão finos	600
Ditos de lãa	400
Lindos cortes de colletes de seda de cor	2$500
Cortes de casemira preta setim	6$000
Peças de esguião fino de puro linho	12$000
Peças de brim liso fino de puro linho	8$000
Aberturas finas para camisas	640
Madapolão muito fino com toque de mofo	3$800
Pulceiras de velludo pretas e de cores	500
Cassas francezas muito finas de lindo gosto a vara	600
Luvas de seda brancas e côr de palha para senhora	1$280
Adelinas de seda de quadros, o covado	800
Palitós de alpaca preta muito fina	7$000
Lenços de retroz de todas as cores	1$120
Cortes de cassa de cores	2$000
Ganga amarella lisa	300
Meias pretas de seda para senhora	2$000
Cortes de colletes de setim bordados	7$000

— Ainda se vendem barris com muito bom mel, por preço commodo: no pateo do Terço n. 32.

— Vende-se superior papel pautado para musica: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vende-se na rua do Livramento n. 4, louça de estanho, pratos, chicaras, pires e outras cousas proprias para cozinha, cambraia de chuviscos a 2$000 a peça, alpaca preta a 320 o covado.

— Vendem-se superiores presuntos inglezes, queijos londrinos, latas de differentes biscoitos inglezes, chegados ha poucos dias, licor cordeal Cherey: na rua da Cruz do Recife n. 46.

— Vende-se no lugar do Rosarinho um grande sitio capaz de conservar no augmento de 12 vaccas de leite, com optima baixa para capim, com muitas arvores e fructas: a tratar na rua do Queimado n. 63, loja de João Chrisostomo de Lima Junior.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade 16 annos, boa figura, propria para aprender qualquer habilidade, por já ter algum principio: na rua do Rangel n. 50, taberna.

FARINHA DE MANDIOCA.

Domingos Alves Matheus tem para vender muito superior e nova farinha de mandioca de S. Matheus, em saccos de um alqueire de medida velha, assim como farinha fina para mesa, em saccos e barricas: para ver, no armazem de José Joaquim Pereira de Mello.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, de boa figura, sem vicio algum, engommadeira, cozinheira, lava de sabão, cose e faz doce, com uma cria de 3 annos: no largo da Soledade, casa terrea de 3 janellas e 1 portão.

Vendem-se

Seda de quadros escosseza, de quadros grandes com 3 palmos de largura e de côres vivas, a 1$200 cada covado.

Manguitos de cambraia bordados a agulha e á machina, para vestidos de senhora, a 2$000.

Gollas de cambraia do mesmo gosto, a 1$ e 2$000 cada uma.

Romeiras de filetes de linho e seda, a 6$.

Ditas de filó de linho bordadas e de cambraieta bordada, a 5$ e 6$000 cada uma.

Chales de merinó bordados de seda, que finge touquim, com franja de retrós, a 11$ cada um.

Ditos de caxemira com barra matizada, a 6$000.

Ditos de caxemira liza, de todas as côres, a 5$000.

Ditos de filete branco e de cores, com palmas bordadas, a 8$000.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

— Na loja de encadernação, no becco da Congregação, vendem-se por barato preço diversas obras de direito, e muitas outras bem como as de direito commercial maritimo, por Boulay-paty, consulado do mar, de economia politica, por Matheus J. B. Say, Dutens, obras Vatell, Missel, J. Adams Martins, B. Constant sobre direito N. da G. e P. e diplomatico, obrigações do jury, por S. R. Phillyps, direito criminal, por Brissot, Baboux codigo penal, e muitas outras de diversos autores, de gosto litterato.

Vendem-se

Palitós de brim pardo de linho, muito fino a 5$000.

Ditos de bramante branco, de cordão, fino, a 5$000.

Ditos de esguião muito fino de puro linho, a 8$000.

Ditos de alpaca preta trançados, a 6$000.

Ditos de alpaca preta muito finos, a 10$000.

Ditos de alpaca de cores de cordão, a 6$000.

Ditos de panno fino preto e de cores, todos forrados de seda, a 18$000.

Calças pretas de casemira setim, a 10$000.

Colletes de setim da China e lavrados, a 8$000.

E outras muitas fazendas chegadas ultimamente de Paris, bem como casacas de panno fino preto, quinzenas de casemira, camizinhas de murim francez com peito de silesias de linho, finissimas meias de Escocia e de seda de cores e listras: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Para acabar.

Vendem-se merinós em peça e a retalho, de muito boa qualidade por serem francezes por todo preço: atraz da matriz da Boa-Vista n. 15, das 6 horas da marhãa a's 9 do dia, e das 3 a's 6 horas da tarde.

— No largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vendem-se queijos novos a 1$800, manteiga ingleza a 640, 800 e 960, e muito superior a 1$200, dita franceza a 800 rs., passas a 400 rs., cevada a 180, chouriças a 400 rs., café a 180, tapioca a 200 rs., alpista a 200 rs., chá a 1$600, 2$000, 2$400 e 2$880, dito preto o melhor do mercado a 2$240, batatas a 40 rs., bolachinhas inglezas a 360, ditas Napoleão a 480, ditas ararula pura a 560, lisboense a 400 rs., toucinho de Lisboa a 320, banha bem alva a 560, nozes novas a 80 rs., gomma a 80 rs., ararula a 120, espermacete a 800 e 960, carnauba em velas a 500 rs., farinha de trigo a 180, pomada a 440 a duzia, doce de goiaba a 800 rs. o caixão, arroz branco a 480 a cuia, libra a 80 rs., azeite doce a 640, vinho de Lisboa a 400 rs., Figueira a 480, Porto muito superior a 560 a garrafa, dito branco a 560, sardinhas de Nantes em latas a 600 e 800 rs., phosphoros proprios para quem fuma, que só se apagam depois que acaba a madeira a 40 rs. a caixinha, peneiras de arame, e braços de balança Romão proprios para balcão.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Cheguem ao barato!!!

Caixas para rapé imitando a tartaruga, pelo baratissimo preço de 1$280 cada uma: na rua do Crespo n. 6.

Na rua da Cadeia do Recife n. 18, ha para vender relogios da fabrica mais acreditadas da Suissa, tanto de ouro como de prata, ditos foliados e dourados, mais baratos do que em qualquer outra parte.

Deposito de algodões trançados.

No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54, continúa a vender-se algodões trançados da fabrica da Bahia, e fio de algodão proprio para redes e pavios de vela, por preço commodo.

Attençao.

Continua-se a vender na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja do Sá (Manoel) damasco de lãa de duas larguras, muito proprio para cobertas de cama e pannos de mesa.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Cera de carnauba do

ARACATY E ASSU'.

Vende-se em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, principalmente sendo a dinheiro a vista: na rua da Cruz, armazem de couros [illegible]

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Attenção ao seguinte.

Cambraia franceza de cores de muito bom gosto a 600 rs. a vara, córtes de cassa pretos de muito bom gosto a 2$000 o córte, ditos de cores com bons padrões a 2$200, alpaca de seda com quadros a 720 o covado, córtes de lãa muito finos com 14 covados cada córte, de muito bom gosto, a 4$500, lenços de bico com palmas a 320 cada um, ditos de cambraia de linho grandes, proprios para cabeça a 560 cada um, chales imperiaes a 800 rs., 1$ e 1$200: na loja da rua do Crespo n. 6.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Fazendas baratas.

Córtes de casemira de pura lãa e bonitos padrões a 5$500 rs. o córte, alpaca de cordão muito fina a 500 rs. o covado, dita muito larga propria para manto a 640 o covado, córtes de brim pardo de puro linho a 1$600 o córte, ditos côr de palha a 1$600 o córte, córtes de casemira de bom gosto a 2$500 o córte, sarja de lãa de duas larguras propria para vestido de quem está de luto a 480 o covado, córtes de fustão de bonitos gostos a 720 e 1$400 o córte, brim trançado de linho a 1$ e a 1$200, riscados proprios para jaquetas e palitós a 280 o covado, córtes de colletes de gorgurão a 3$500: na loja da rua do Crespo n. 6.

Velas de carnauba,

SIMPLES E DE COMPOSIÇAO.

Na rua da Cruz n. 15, vendem-se ditas velas, de 6, 7, 8, 9 e 13 por libra, em caixas de 8 até 30 libras, fabricadas no Aracaty, pelos melhores autores, e por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vendem-se duas escravas moças com habilidades, sendo uma de nação e outra crioula, uma dita que cozinha, engomma e faz todo o mais serviço, um preto de meia idade, bem robusto, uma escrava parda, moça, de elegante figura, sem habilidades: na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se uma escrava de 40 annos, pouco mais ou menos, que lava e cozinha o diario de uma casa, e uma dita de 25 annos, pouco mais ou menos: quem pretender annuncie.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

—Vende-se uma urna envernizada de preto, nova: na rua Direita n. 112, primeiro andar.

—Vende-se um cabriolet de duas rodas, com os competentes arreios: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 19.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos, bonitas e de boa qualidade, por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

A boa fama

Vendem-se muito bonitos chapéos de sol de seda pequenos e com molas proprios para meninas de escola, pelo baratissimo preço de 3$000 rs.; he cousa tão galante que quem vir não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

CAL VIRGEM.

A mais nova no mercado, por preço muito barato: no deposito de rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos & Irmãos.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defrônte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.

Relogios patente inglez.

Chicotes de carro e de montaria.

Candieiros e castiçaes bronzeados.

Lonas inglezas.

Fio de sapateiro.

Vaquetas de lustre para carro.

Barris de graxa n. 97.

Vinho Cherry em barris.

Camas de ferro.

— Vende-se uma boa vacca sem bezerro: na rua da Soledade n. 58.

— Na rua do Crespo, loja n. 21, vendem-se luvas de pellica.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODO OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamauhos, para dito.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança.*

CAL DE LISBOA.

Vende-se cal virgem, chegada no ultimo navio, por preço commodo, assim como potassa superior americana: no deposito da rua de Apollo n. 2—B.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Vende-se

Farello em saccas de 5 arrobas a 5$000.

Farinha de mandioca em saccas a 2$500.

Tijollos de marmore a 320.

Vinho Bordeaux em garrafões a 12$000.

No armazem de Tasso Irmãos.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 54, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de feses; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se cognac da melhor qualidade: na rua da Cruz n. 10.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de pontas, e mais objectos deste genero, tudo de bom gosto; vende-se barato: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Vendem-se batatas muito novas, em arroba 1$120, a libra 40 rs., manteiga ingleza a 800 rs., café de caroço a 160, toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra, gomma de engommar a 80 rs.: na rua de Hortas n. 40.

A boa fama

Vende-se papel marfim pautado, a resma a	4$000
Papel de peso pautado muito superior, resma	3$600
Dito almaço sem ser pautado muito bom	2$600
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas, groza	640
Canivetes finos de 2 e 3 folhas, a 240 e	400
Lapis finos envernisados, duzia	120
Ditos sem ser envernisados, duzia	80
Canetas de marfim muito bonitas	320
Capachos pintados para salas	600
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Oculos de armação aço, todas as graduações	800
Ditos de ditos de metal branco	400
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas de dita de bufalo	500
Carteiras para algibeira, superiores	600
Fivellas douradas para calças e colletes	100
Esporas finas de metal, o par 800 e	1$000
Trancelins pretos de borraxa para relogios	100 e 160
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Caixas riquissimas para rapé a 640 1$000 e	1$500
Carteiras proprias para viagem	[illegible]
Toucadores de jacarandá com bom espelho	3$000
Charuteiras de diversas qualidades	160
Meias de laia muito superior para padres	2$000

Escovas finissimas para cabellos e roupa, navalhas finissimas para barba, luvas de seda [illegible] côres, meias pintadas e [illegible] boas qualidades, bengalas muito finas, tinta encarnada e azul propria para riscar livros. Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se sola muito boa, courinhos de cabra, esteiras do Aracaty, tudo por preço barato: no armazem da rua da Madre de Deos n. 2.

Antigo deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, continuam a vender panno de algodão desta fabrica, trançado, proprio para saccos e roupa de escravos.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CORTES DE CASEMIRAS DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A Boa Fama.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos, tudo de muito boas qualidades e pelos preços mencionados, a saber:

Pentes de tartaruga para atar cabellos a	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim para alisar	1$400
Ditos de bufalo muito finos	300 e 400
Ditos imitando a tartaruga para atar cabello	1$280
Leques finissimos a	2$, 3$ e 4$000
Lindas caixas para costura	3$000
Ditas para joias, muito lindas a	600 e 800
Luvas pretas de torçal e com borlotas	800
Ditas de seda de côres e sem defeito	1$000
Lindas meias de seda de côres para crianças	1$800
Meias pintadas fio de Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e finas	3$000 e 4$000

Tranças de seda de todas as côres e larguras e de bonitos padrões, fitas finas lavradas e de todas as larguras e côres, bicos finissimos de linho de bonitos padrões e todas as larguras, [illegible] finas que he possivel encontrar-se de todas as qualidades, meias [illegible] de todas as qualidades, riquissimas [illegible] brancas e de côres com borlotas proprias para cortinados, e além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de bons gostos e boas qualidades, que á vista do muito barato preço não deixam de agradar aos Srs. compradores.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 8 de corrente, da rua Direita n. 53, um escravo de nome Paulo, com os signaes seguintes: alto, grosso, picado de bexigas, com um talho em uma das fontes, tomador de tabaco, muito mastigador de fumo, está constantemente remoendo, o qual escravo foi comprado ao Sr. Francisco Antonio Gaião em 25 de abril de 1853, e se dizia ser de um seu filho do engenho Poço Comprido; levou vestido camisa de madapolão, calças de côr, e um chapeo. Este escravo he bastante ladino e tem [illegible] um pouco já velho: quem o apprehender [illegible] leva-lo ao mesmo lugar, que será bem recompensado, assim como se roga a todas as autoridades policiaes o obsequio de lançarem suas vistas [illegible] de que possa ser capturado.

Desappareceu de bordo da barcaça *Amelia,* [illegible] naufragou no Brum, uma carta para o Manoel Gonçalves de Albuquerque Silva, dentro [illegible] estava um papel de compra de sitio, passado [illegible] Gonçalves de Albuquerque Silva: se alguem a [illegible] póde leva-la á rua da Guia n. 64, primeiro andar, que receberá recompensa generosa.

[illegible] no dia 17 de agosto corrente [illegible] da noite, a preta Lourença, de idade [illegible] pelas 7 horas, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: 35 a 40 annos, um dedo da mão direita enchado, magra, tem [illegible] duas pernas, levou camisa de [illegible] vestido de chita roxa, panno fino, e uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam, levem a seu senhor João Leite de Azevedo, praça do Corpo Santo n. 17, que será bem recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1855